

O que pensam do Guri?



Pesquisa de satisfação dos **alunos(as)** do Projeto Guri

Ano 2019

PROJETO
Guri

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
1. METODOLOGIA	4
2. PERFIL DA AMOSTRA.....	14
3. AULAS DE MÚSICA E APRESENTAÇÕES MUSICAIS.....	27
4. POLO DE ENSINO.....	61
5. PROJETO GURI	71
CONCLUSÃO	80

INTRODUÇÃO

Desde 2014 o Projeto Guri vem realizando regularmente a Pesquisa intitulada “O que pensam do Guri?”, tendo como principal objetivo conhecer o grau de satisfação do principal público beneficiário do Projeto: seus(suas) alunos(as).

Assim, a partir de um questionário quantitativo aplicado aos(às) alunos(as), foi elaborado esse relatório dividido em 5 capítulos.

No primeiro, será detalhada a metodologia aplicada na elaboração da pesquisa. No segundo, será apresentado o perfil da amostra definida, no qual será analisada a distribuição dos jovens por sexo, faixa etária, curso e tempo de permanência no Projeto Guri. No terceiro capítulo serão abordadas as questões referentes à satisfação dos alunos(as) com a qualidade das aulas, do educador musical e das apresentações musicais. No quarto capítulo será analisada a satisfação dos(as) alunos(as) com relação ao polo de ensino e sua organização. E, por fim, no quinto e último capítulo, serão apresentadas as questões acerca da satisfação dos(as) alunos(as) com relação ao Projeto Guri como um todo.

Tendo sempre como premissa a missão do Projeto, de promover com excelência, a educação musical e o ensino coletivo de música, buscando contribuir para o desenvolvimento humano de gerações em formação, um dos pontos centrais da pesquisa de Satisfação de Alunos(as) é avaliar o impacto do Projeto na vida dos seus(suas) alunos(as), investigando de que forma essas crianças e adolescentes se apropriam destes conhecimentos e quais suas expectativas futuras.

1. METODOLOGIA

Desde que foi iniciada esta Pesquisa, pensando nos objetivos dela, optou-se pelo método quantitativo, sendo o instrumental de coleta de dados um questionário, em formato impresso e com respostas fechadas, orientado aos(às) beneficiários(as) do Projeto Guri. Assim como nos demais anos anteriores, foram feitas poucas alterações neste questionário.

De forma gradativa, no decorrer do desenvolvimento e consolidação desta investigação, novos aprimoramentos foram introduzidos a este levantamento. Em 2019, a novidade é a inclusão dos(as) alunos(as) integrante dos Grupos de Referência (13 no total), agregando-se à ampliação do público-alvo já realizada em 2018, a saber: alunos(as) a partir de 9 anos e alunos(as) dos Polos Fundação CASA.

A cada edição da Pesquisa, procuramos manter como a nossa maior preocupação a identificação de quais questões estavam apresentando problemas de interpretação e pensar em formas de reescrevê-las para que não houvesse comprometimento dos resultados, levando em consideração a faixa etária e público respondente dos questionários.

1.1 Plano amostral

Para elaboração da amostra, foram estabelecidos critérios de corte de idade e de permanência no Projeto Guri. Assim, foram selecionados para responderem à pesquisa os(as) alunos(as) com 9 anos de idade ou mais, matriculados(as) com permanência mínima de seis meses, o que garante a eles(as) conhecer minimamente o Projeto, dando condições para sua avaliação.

De modo a ter uma melhor adequação, foram elaborados dois questionários distintos para os Polos e Polos Regionais:

- Questionário 1: Alunos(as) entre 9 e 11 anos;

- Questionário 2: Alunos(as) acima de 12 anos.

Além de uma adequação na linguagem das perguntas, aproximando-as cognitivamente dos(as) alunos(as) nessa faixa etária, houve uma leve diferença nos números de questões a serem respondidas entre um questionário e outro (34 no questionário 1 e 37 no questionário 2).

Em relação aos Polos Fundação CASA, além de uma adequação de linguagem, houve alterações no número de questões, suprimindo aquelas que não eram aplicáveis no contexto das oficinas ofertadas nos Centros de Internação da instituição. No total, os alunos(as) dos Polos Fundação CASA responderam 21 perguntas.

O questionário voltado aos(às) integrantes dos Grupos de Referência, ainda que tenha o objetivo de medir o grau de satisfação, trata-se de questões quase inteiramente diferente, num total de 29 questões. Assim, a sua análise, em muitos pontos, se dará paralelamente aos dos demais alunos(as).

Quanto ao perfil, orientou-se o cuidado de se fazer uma distribuição de sexos equitativa, sempre que possível, a fim de garantir uma amostra bem dividida. Em relação aos Grupos de Referência, todos(as) os(as) integrantes estavam hábeis a responder o questionário.

Uma vez definidos estes critérios, foi construído o plano amostral, tomando por referência o total de alunos(as), levando-se em consideração os três recortes de público citados acima, com exceção dos(as) integrantes do GR, que não entraram no cálculo: 1) entre 9 e 11 anos; 2) acima de 12 anos e; 3) alunos(as) dos Polos Fundação CASA, matriculados no Projeto Guri no 2º Semestre de 2018:

- Alunos(as) entre 9 e 11 anos: 11.454 alunos(as);
- Alunos(as) acima de 12 anos: 12.746 alunos(as);
- Alunos(as) dos Polos Fundação CASA: 1.411 alunos(as).
- **Total de alunos(as): 25.611 alunos(as)¹**

¹ Dado extraído do Questionário Social, após a matrícula do 2º semestre de 2018. Alunos(as) dos Polos Fundação CASA, dados repassados pela

Considerando que uma amostra é representativa quando contém, no mínimo 10% do universo total observado, a amostra inicial desta pesquisa é formada por 3.076 alunos(as), o que representa 12% do universo total de alunos(as) entre 9 e 11 anos (1.374 alunos(as)), acima de 12 anos (1.530 alunos(as)) dos Polos e Polos Regionais e dos Polos Fundação CASA (169 alunos(as)).

Uma vez estabelecida a quantidade de alunos(as) da amostra, precisou-se estabelecer uma distribuição dos(as) alunos(as) entre as diferentes regionais administrativas do Projeto. Desta forma, optou-se por uma distribuição proporcional ao número de alunos(as) de cada um dos três públicos matriculados em cada regional, como mostram as tabelas de 1 a 3:

Tabela 1: Distribuição da amostra de alunos(as) entre 9 e 11 anos, por Regional

REGIONAL	UNIVERSO (TOTAL DE ALUNOS(AS) ELEGÍVEIS)	AMOSTRA 12%	Nº POLOS (EXCETO FUNDAÇÃO CASA)	25% do número de polos	ALUNOS(AS) A SEREM PESQUISADOS POR POLO	NÚMERO DE POLOS QUE POSSUEM O MÍNIMO DE ALUNOS(AS) ELEGÍVEIS	QUANTIDADE DE QUESTIONÁRIOS A SEREM RESPONDIDOS POR REGIONAL
ARAÇATUBA	1267	152	27	7	23	23	152
ITAPEVA	704	84	19	5	18	15	84
JUNDIAÍ	1094	131	25	6	21	20	131
MARÍLIA	1194	143	28	7	20	21	143
PRESIDENTE PRUDENTE	1670	200	33	8	24	21	200
RIBEIRÃO PRETO	1157	139	32	8	17	25	139
SÃO CARLOS	1199	144	29	7	20	19	144
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	1096	132	27	7	19	21	132
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	667	80	23	6	14	18	80
SÃO PAULO	372	45	12	3	15	10	45
SOROCABA	1034	124	22	6	23	17	124
TOTAL	11.454	1.374	277	69	214	210	1.374

Base: 11.454 alunos(as) entre 9 e 11 anos. Questionário Social 2º Semestre 2018. AAPG

Tabela 2: Distribuição da amostra de alunos(as) acima de 12 anos, por Regional

REGIONAL	UNIVERSO (TOTAL DE ALUNOS(AS) ELEGÍVEIS)	AMOSTRA 12%	Nº POLOS (EXCETO FUNDAÇÃO CASA)	25% do número de polos	ALUNOS(AS) A SEREM PESQUISADOS POR POLO	NÚMERO DE POLOS QUE POSSUEM O MÍNIMO DE ALUNOS(AS) ELEGÍVEIS	QUANTIDADE DE QUESTIONÁRIOS A SEREM RESPONDIDOS POR REGIONAL
ARAÇATUBA	1067	128	27	7	19	23	128
ITAPEVA	729	87	19	5	18	15	87
JUNDIAÍ	1515	182	25	6	29	20	182
MARÍLIA	1348	162	28	7	23	21	162
PRESIDENTE PRUDENTE	1697	204	33	8	25	21	204
RIBEIRÃO PRETO	1230	148	32	8	18	25	148
SÃO CARLOS	1207	145	29	7	20	19	145
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	940	113	27	7	17	21	113
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	1000	120	23	6	21	18	120
SÃO PAULO	604	72	12	3	24	10	72
SOROCABA	1409	169	22	6	31	17	169
TOTAL	12.746	1.530	277	69	245	210	1.530

Base: 12.746 alunos(as) acima de 12 anos. Questionário Social 2º Semestre 2018. AAPG

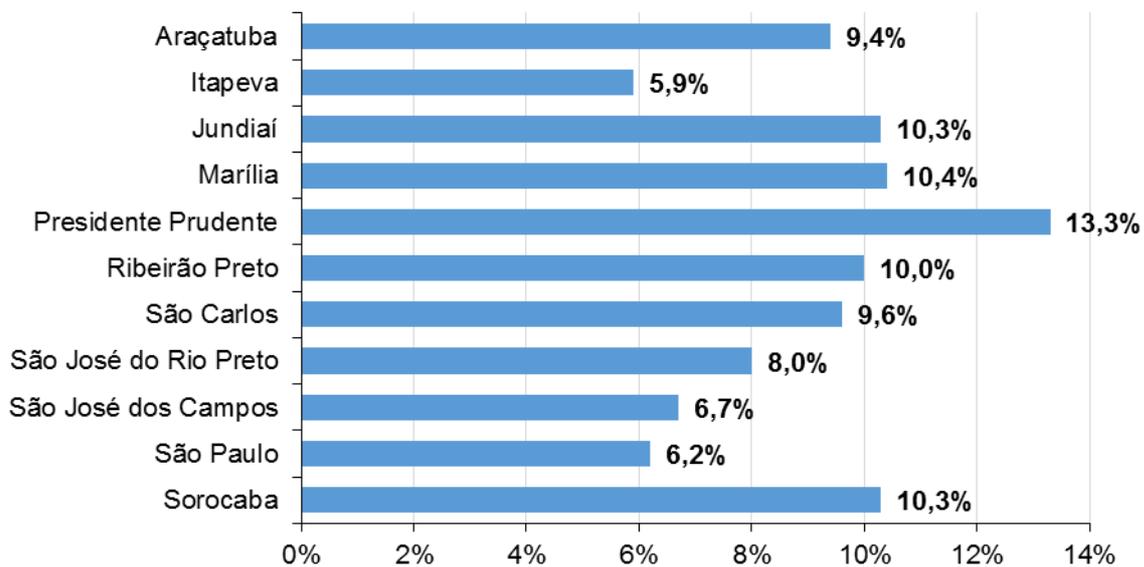
Tabela 3: Distribuição da amostra de alunos(as) nos Polos Fundação CASA, por Regional

REGIONAL	UNIVERSO (TOTAL DE ALUNOS(AS) ELEGÍVEIS)	AMOSTRA 12%	Nº CENTROS	25% do número de Centros	ALUNOS(AS) A SEREM PESQUISADOS POR CENTRO	NÚMERO DE CENTROS DE INTERNAÇÃO QUE POSSUEM O MÍNIMO DE ALUNOS(AS) ELEGÍVEIS	QUANTIDADE DE QUESTIONÁRIOS A SEREM RESPONDIDOS POR REGIONAL
ARAÇATUBA	67	8	2	1	16	2	8
ITAPEVA	78	9	4	1	9	4	9
JUNDIAÍ	33	4	3	1	5	3	4
MARÍLIA	122	15	5	1	12	5	15
PRESIDENTE PRUDENTE	29	3	2	1	7	2	3
RIBEIRÃO PRETO	184	22	4	1	22	4	22
SÃO CARLOS	45	5	2	1	11	2	5
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	18	2	1	1	2	1	2
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	40	5	2	1	10	2	5
SÃO PAULO	607	73	25	6	12	24	73
SOROCABA	188	23	8	2	11	8	23
TOTAL	1.411	169	58	15	117	57	169

Base: 1.411 alunos(as) dos Polos Fundação CASA. 2º Semestre 2018. Fundação CASA-GAC/AAPG

No desenho inicial da Pesquisa, conforme a distribuição da amostra por regional, Presidente Prudente apresentaria a maior parcela de alunos(as) pesquisados(as) (13,3%), seguida por Marília (10,4%), Jundiaí (10,3%), Sorocaba (10,3%), Ribeirão Preto (10%), São Carlos (9,6%), Araçatuba (9,4%), São José do Rio Preto (8%), São José dos Campos (6,7%), São Paulo (6,2%), e, por fim, Itapeva (5,9%). A distribuição inicial da amostra entre as regionais é apresentada no gráfico 1:

Gráfico 1: Regional Administrativa do Projeto Guri (%)



BASE: 3.073 questionários.

Esse desenho inicial, contudo, sofreu alterações no decorrer da aplicação em campo, provocando um desenho final diferente, como mostraremos mais adiante. Nesse sentido, quanto à distribuição da amostra por polo, a estratégia adotada foi de que cada regional administrativa selecionasse os polos segundo agenda de supervisão, a fim de evitar custos suplementares e respeitar a agenda prevista por cada regional.

Os polos seleccionados pelas equipes regionais foram os seguintes:

Regional Araçatuba

Avanhandava
Castilho
Ilha Solteira
Pereira Barreto
Piacatu
Regional Araçatuba
Santópolis do Aguapeí
CASA Araçatuba

Regional Itapeva

Capão Bonito
Itaporanga
Nova Campina
Regional Itapeva
Taquarivaí
CASA Novo Rio

Regional Jundiá

Aguai
Espírito Santo do Pinhal
Regional Jundiá
Sumaré
CASA Maestro Carlos Gomes

Regional Marília

Bauru
Campos Novos Paulista
Cândido Mota
Palmital
Quatá
Regional Marília
Ribeirão do Sul
Tupã
CASA Nelson Mandela

Regional Presidente Prudente

Estrela do Norte
Martinópolis

Mirante do Paranapanema
Osvaldo Cruz
Ouro Verde
Presidente Bernardes
Regional Presidente Prudente
Tarabai
CASA Irapuru I

Regional Ribeirão Preto

ACIF - Franca
Bebedouro
Cravinhos
Guará
Jaboticabal
Regional Ribeirão Preto
Santa Cruz da Esperança
Santa Rosa do Viterbo
Sertãozinho
CASA Taquaritinga

Regional São Carlos

Dois Córregos
Ibitinga
Lençóis Paulista
Mineiros do Tietê
Pirassununga
Regional Jaú
Regional São Carlos
Rio Claro
CASA Araraquara

Regional São José do Rio Preto

Ibirá
Mirassol
Nova Granada
Regional São José do Rio Preto
Tanabi
Ubarana
Urupês
CASA Alexandre Thomé de Sousa

Regional São José dos Campos

Areias
Lorena
Pindamonhangaba
Piquete
São Luiz do Paraitinga
Ubatuba
CASA Jacareí

Regional São Paulo

Pedro de Toledo
Regional Santos
São Vicente
CASA Chiquinha Gonzaga
CASA Parada de Taipas
CASA Peruíbe
CASA Rio Tâmis
CASA Ruth Pistori
CASA São Vicente

Regional Sorocaba

Araçoiaba da Serra
Capela do Alto
Regional Sorocaba
Salto
São Manuel
Tietê
CASA Botucatu
CASA Esperança

A lista dos Grupos de Referência que fizeram parte da Pesquisa de Satisfação de Alunos(as) em 2019 foram as seguintes:

REGIONAL	GRUPO DE REFERÊNCIA
Araçatuba	Araçatuba
Itapeva	Itaberá
Jundiaí	Piracicaba
Jundiaí	Jundiaí
Marília	Bauru
Marília	Marília
Presidente Prudente	Presidente Prudente
Ribeirão Preto	Franca

São Carlos	São Carlos
São José do Rio Preto	São José do Rio Preto
São José dos Campos	Lorena
São Paulo	Santos
Sorocaba	Sorocaba

1.2 Aplicação no campo

Continuando o formato de aplicação em campo dos anos anteriores, definimos que os(as) Supervisores(as) Educacionais e de Desenvolvimento Social estariam à frente da etapa prática da pesquisa, durante as visitas de supervisão de Polos, por considerarmos que a liderança dos(as) Supervisores(as) aporta uma maior objetividade na abordagem da ação e uma garantia na fiabilidade das respostas dos(as) alunos(as), tendo em vista que o questionário contém perguntas sobre a postura do(a) Educador(a) e do(a) Coordenador(a) de Polo.

Quanto ao prazo, foi estabelecido um período de 33 dias para preenchimento dos questionários no campo (13 de maio a 14 de junho de 2019).

Por último, as equipes regionais receberam, por parte do Núcleo Observatório, uma série de orientações para o bom desenvolvimento da pesquisa no campo, focando no modo de apresentação da pesquisa aos(às) alunos(as); nos critérios de seleção da amostra; no fato de a pesquisa ser anônima e na importância das respostas serem sinceras.

No retorno desses questionários ao Observatório, foi feita uma revisão crítica de cada um. Após isso, foram descartados 130 questionários, pois estes estavam com preenchimento incompleto e/ou rasuras que inviabilizavam a leitura das respostas.

Além dos aspectos descritos acima, devido a questões conjunturais pelas quais o Projeto Guri passou, houve algumas dificuldades pelas equipes regionais na aplicação dos questionários no campo. Assim, a pesquisa finalizou com 2.861 questionários dos(as) alunos(as) do

Polos, Polos Regionais e Polos Fundação CASA e 310 dos(as) integrantes dos GR para serem analisados, totalizando 3.171 questionários. Esses questionários efetivados configuram aproximadamente 11,2% do número total de alunos(as) que se encaixam nos pré-requisitos determinados pelo plano amostral. Isso acarretou em uma pequena redução da amostra final, em relação ao desenho inicial planejado, sendo a Regional Jundiá a mais afetada (2,4% menor) pelas dificuldades enfrentadas na aplicação em campo da Pesquisa de Satisfação de Alunos(as).

2. PERFIL DA AMOSTRA

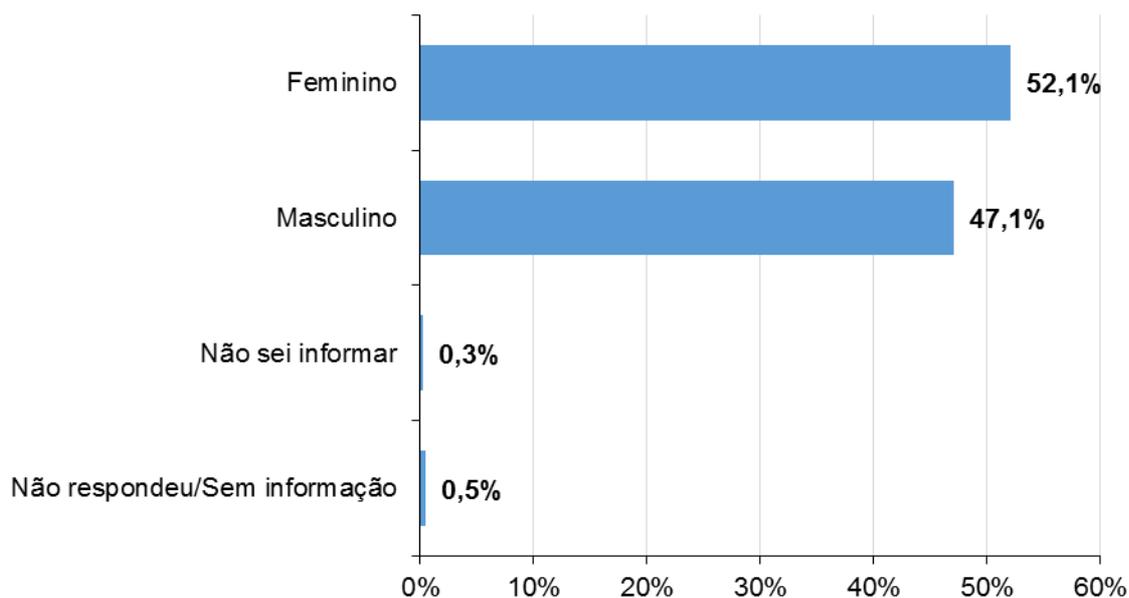
Neste segundo capítulo do relatório, apresentamos o perfil dos(as) alunos(as) que formam a amostra da pesquisa, analisando a distribuição deles(as) por sexo, idade, curso e tempo de permanência no Projeto.

Assim como na Pesquisa de Satisfação realizada em 2018, na medida em que houve mais uma ampliação do público-alvo em 2019, incorporando os(as) integrantes do GR, bem como da divisão dos questionários em quatro modelos, serão priorizados a apresentação dos dados gerais, com os dados unificados das questões – quando possível. No entanto, ao se mostrar pertinente, também serão apresentados dados desagregados entre os públicos-alvo – além da desagregação relativas à faixa etária, tempo de permanência, turma, etc.

Em relação ao sexo, foi orientado priorizar uma **proporção equitativa de sexos** na seleção da amostra. Desta forma, como visto no gráfico 2, a proporção de alunas é maior que a de alunos (52,1% do sexo feminino e 47,1% do sexo masculino), entre os que participaram desta pesquisa de satisfação. 0,3% preferiram não informar o seu sexo, enquanto que 0,5% não respondeu a esta questão, deixando-a em branco.

Ao se desagregar os dados, observa-se que entre alunos(as) até 11 anos, há uma predominância de pessoas do sexo feminino respondendo (56,6%), enquanto que entre os(as) integrantes do GR há uma maioria de respondentes do sexo masculino (51,6%), conforme pode ser observado na tabela 4 abaixo.

Gráfico 2: Distribuição dos(as) alunos(as), por sexo (%)



BASE: 3.171 respondentes. Q. Qual o seu sexo?

Tabela 4: Distribuição dos alunos(as), por sexo e público-alvo (%)

	9-11 anos	Acima de 12 anos	Polos F. CASA	GR	Total
Não respondeu/Sem informação	0,8%	0,3%	0,6%	0,0%	0,5%
Não sei informar	0,4%	0,3%	0,6%	0,0%	0,3%
Masculino	42,2%	46,6%	81,5%	51,6%	47,1%
Feminino	56,6%	52,8%	17,3%	48,4%	52,1%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

BASE: 3.171 respondentes. Q. Qual o seu sexo?

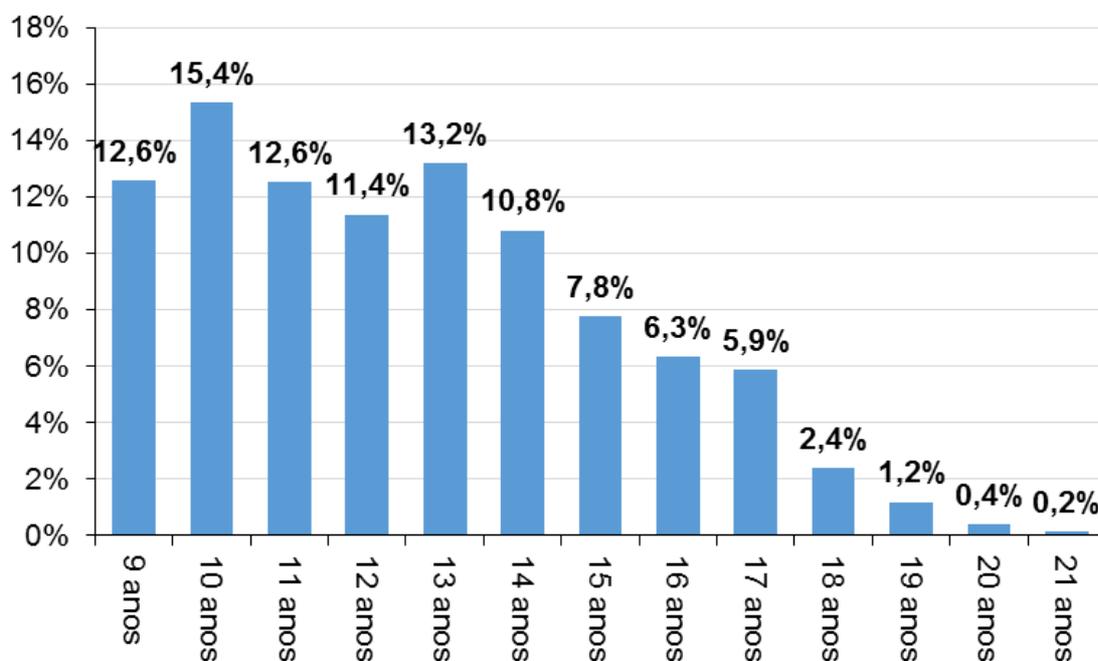
Em relação à **idade** dos(as) participantes da pesquisa, como apresentado na metodologia, a partir de 2018 passou-se a incluir alunos(as) a partir dos 9 anos, e não mais a partir dos 12, como foi até o ano de 2017.

No gráfico 3, podemos observar que $\frac{3}{4}$ dos(as) respondentes situam-se na faixa etária que vai até 14 anos, sendo que os(as) alunos(as) entre 9 e 11 anos representam 40,5% do total dos(as) participantes da Pesquisa.

A segunda faixa etária, que vai dos 12 aos 14 anos, compõe 35,4% dos(as) alunos(as), seguido da faixa etária dos 15 aos 17 anos, que

significa 20% dos(as) alunos(as) entrevistados(as). Os(as) alunos(as) acima de 18 anos somam 4,2% da amostra total.

Gráfico 3: Distribuição dos alunos(as), por idade (em %)

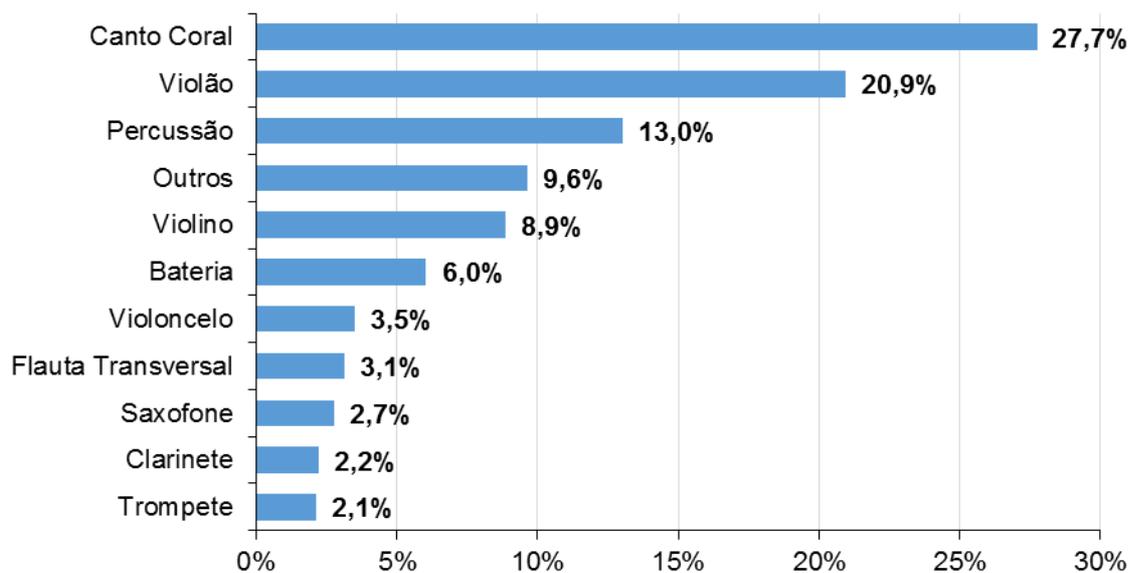


BASE: 3.171 respondentes. Q. Quantos anos você tem?

Quanto ao **curso** frequentado no Projeto Guri, observa-se no gráfico 4 que canto coral é o curso que tem maior adesão, com 27,7% dos(as) alunos(as), seguido do curso de violão (20,9%) e percussão (13%). Como nos demais anos, optou-se por incluir a categoria “outros”, em que foram reagrupados os cursos e disciplinas com menor adesão (<2%), sendo eles: Acordeom, Bandolim, Cavaco, Contrabaixo Acústico, Contrabaixo Elétrico, Eufônio/Bombardino, Guitarra, Luteria, Oboé, Piano/Teclado, Tecnologia musical, Trombone, Trompa, Tuba, Viola, Viola Caipira.

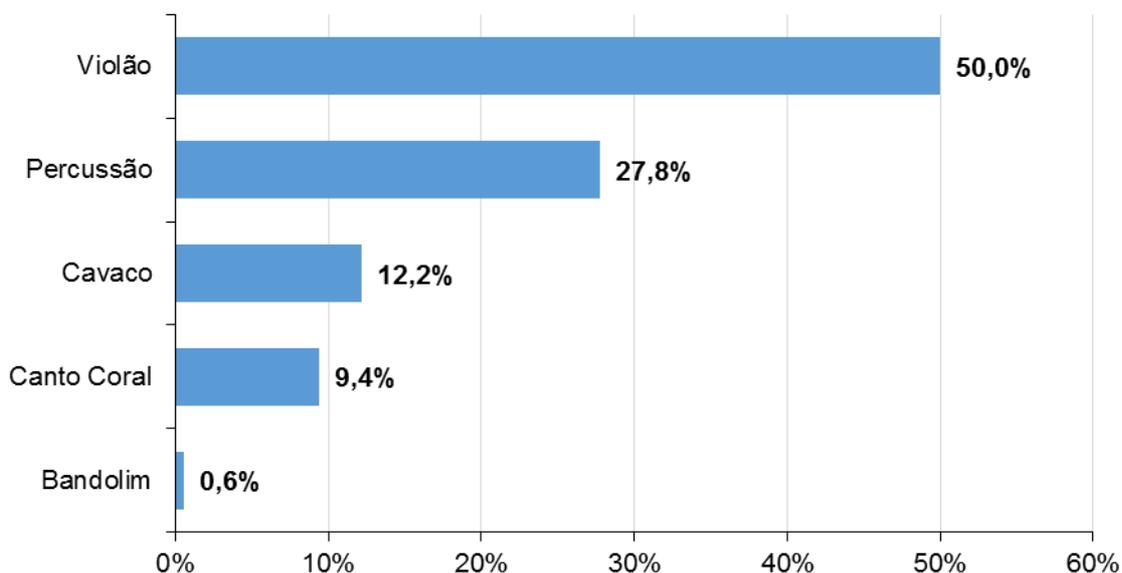
É importante destacar que, nesta questão, várias opções de resposta são possíveis, uma vez que os alunos podem frequentar mais de um curso, e que as porcentagens foram elaboradas sobre o total de respostas.

Gráfico 4: Distribuição de alunos(as) dos Polos e Polos Regionais, por curso frequentado (%)



BASE: 3.673 respostas. Q. Qual curso você faz no Guri?

Gráfico 5: Distribuição de alunos(as) nos Polos F. CASA, por oficina frequentada (%)



BASE: 162 respondentes. Q. Qual oficina você faz no Guri?

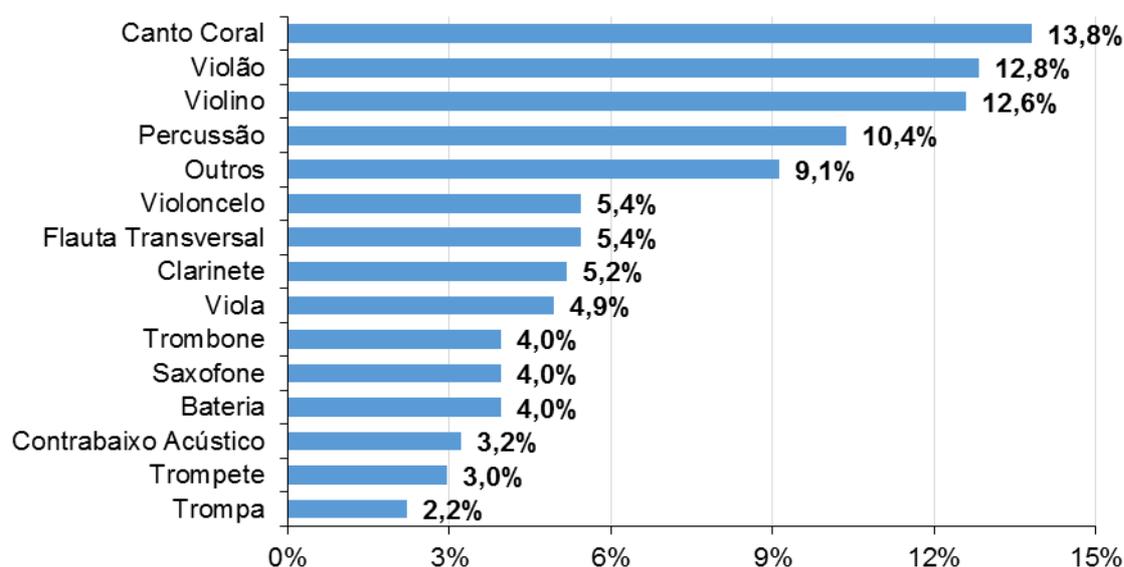
A oferta de cursos nos Polos da Fundação CASA se dá por meio de oficinas, cuja duração é de 3 meses, além de ter uma relação menor de opções de instrumentos a serem trabalhados junto aos(as) alunos(as) destas unidades. O gráfico 5 aponta que metade dos(as) respondentes frequentam a oficina de violão (50%), seguido de

percussão (27,8%), cavaco (12,2%) e canto coral (9,4%). A oficina de bandolim é a menos frequentada (0,6%).

Aos(às) integrantes dos Grupos de Referência, foram realizadas duas questões que se aplicam neste item, sendo a primeira delas sobre o instrumento praticado pelo(a) respondente e outra sobre a frequência em outro curso do Guri. A compreensão é de que o Grupo de Referência não se constitui enquanto curso, mas se trata de uma oportunidade para os(as) alunos(as), em estágio mais avançado de aprendizagem, participarem de atividades nas quais podem trocar conhecimentos com estudantes de diferentes polos, músicos e regentes, além de serem vistos como exemplo para os guris em desenvolvimento.²

Em relação aos instrumentos tocados, percebe-se que um certo reflexo do que é observado no geral, sendo canto coral (13,8%), violão (12,8%), violino (12,6%) e percussão (10,4%) entre os itens mais citados.

Gráfico 6: Distribuição de integrantes(as) dos Grupos de Referência, por instrumento/canto(%)



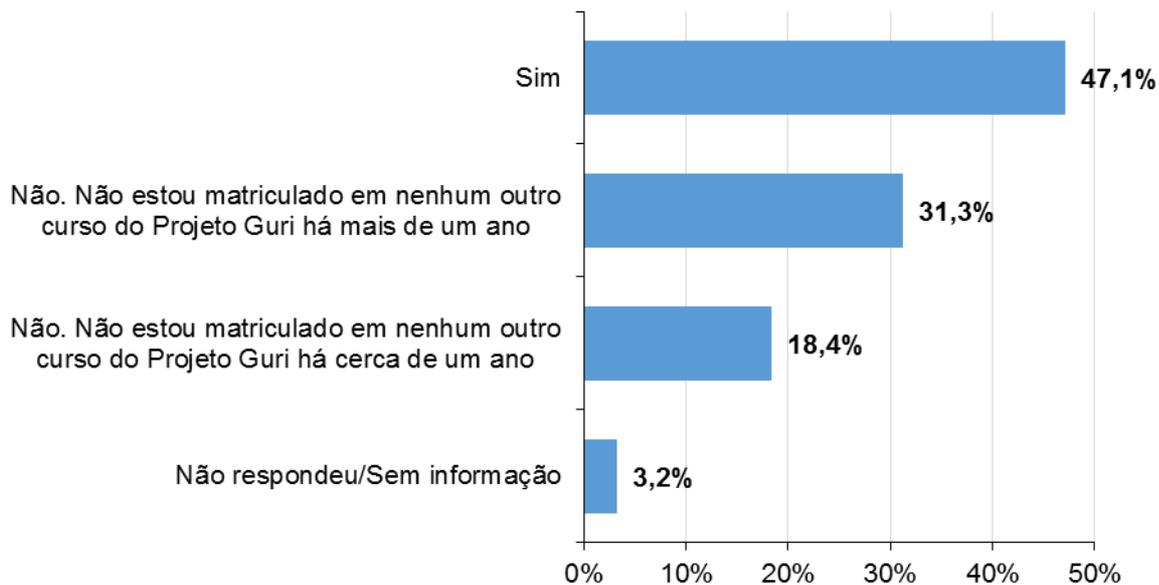
BASE: 405 respostas. Q. Qual instrumento/canto você toca/faz?

² Para mais informações sobre os Grupos de Referência, acessar: <http://www.projetoguri.org.br/grupo-de-referencia/>.

A segunda questão procura levantar se, ao mesmo tempo, o(a) referido(a) integrante frequenta algum outro curso no Projeto Guri. Em caso afirmativo, perguntou-se qual o curso frequentado pelo(a) respondente. Sobre isso, quase metade deles(as) afirmaram estar matriculado(a) em outros cursos do Guri (47,1%), conforme é possível no gráfico 7 abaixo. 31,3% afirmaram não estar matriculado em nenhum outro curso do Guri há mais de um ano, enquanto que 18,4% disseram ter se desligado de outro curso há cerca de um ano. 3,2% não responderam ou não foi possível identificar a sua resposta.

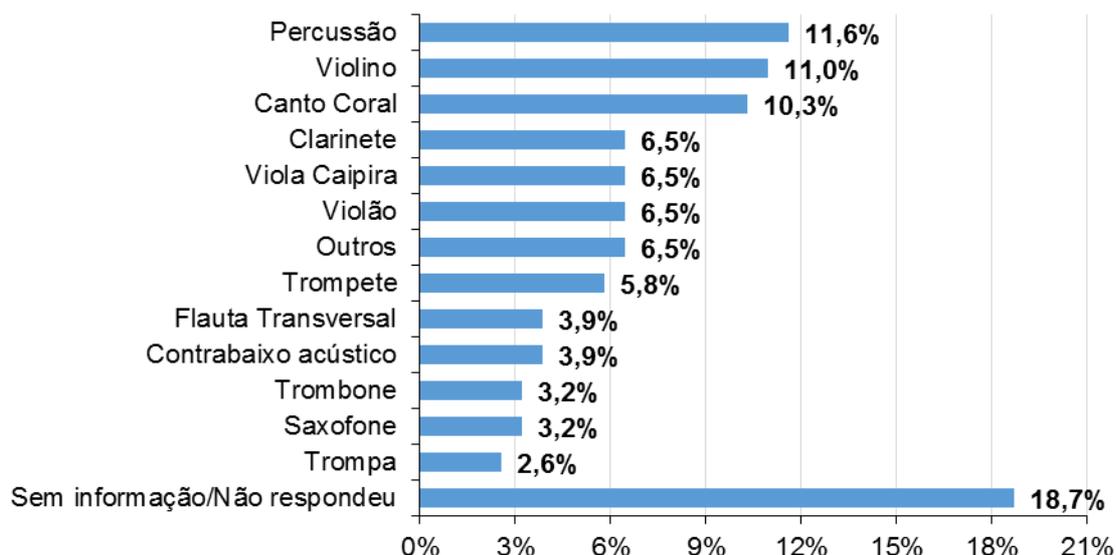
Para aqueles(as) que afirmaram positivamente à questão, percussão (11,6%), violino (11%) e canto coral (10,3%) foram os itens mais citados, conforme mostra o gráfico 8.

Gráfico 7: Integrantes dos GR que estão matriculados em outros cursos do Guri (%)



BASE: 310 respondentes. Q. Neste momento, além do GR, você está matriculado em algum outro curso do Projeto Guri?

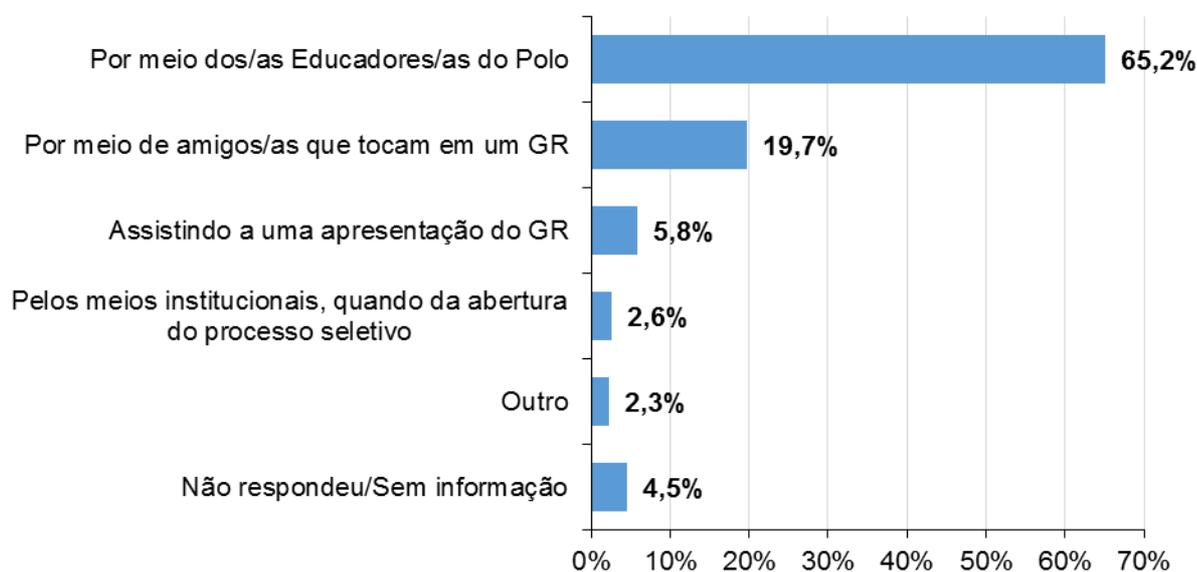
Gráfico 8: Distribuição de integrantes do GR matriculados em outro curso do Guri (%)



BASE: 155 respostas. Q. Neste momento, além do GR, você está matriculado em algum outro curso do Projeto Guri? Se sim, qual:

De certa forma atrelado à questão de estar matriculado(a) em outro curso do guri, perguntou-se de que maneira os(as) integrantes dos GR entraram em contato com informações relativos aos processos seletivos para ingresso de novos(as) integrantes, sendo que a hipótese mais aventada é a de que ele se dê de forma mais interna. É possível afirmar que os dados corroboram tal inferência. Assim, o gráfico 9 abaixo nos mostra que em 65,2% dos casos são os(as) próprios educadores(as) a fonte de informação sobre os processos seletivos, em seguida, com 19,7%, está a relação de amizade com algum(a) integrante do GR. Para 5,8% dos(as) respondentes, o contato foi por meio de uma apresentação pública. Apenas 2,6% afirmaram que ficaram sabendo do GR pelos meios institucionais (site, propaganda, redes sociais, etc.).

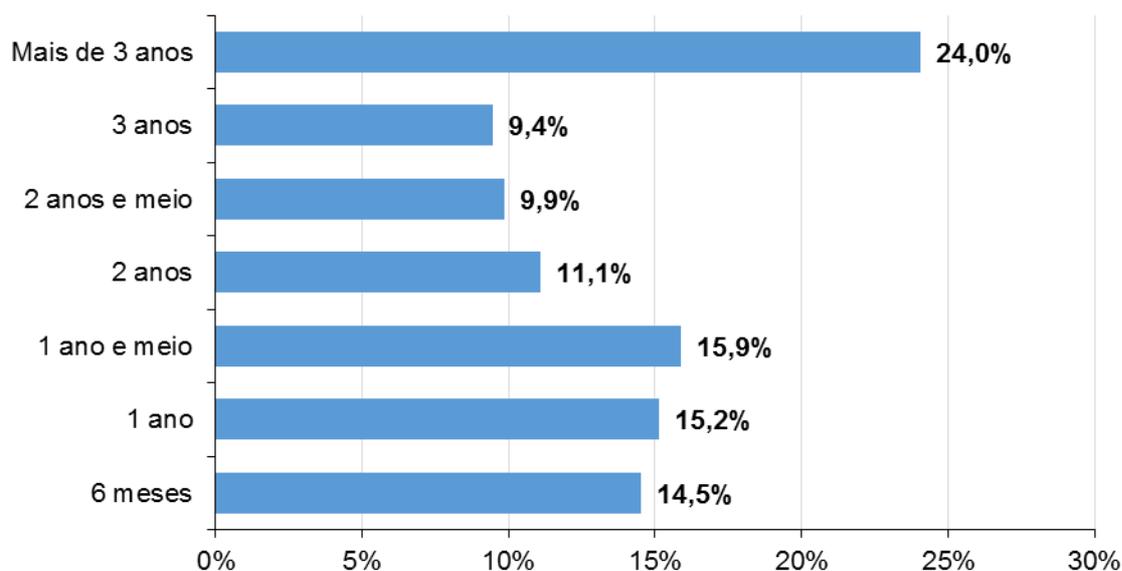
Gráfico 9: Como ficou sabendo do Grupo de Referência (%)



BASE: 310 respondentes. Q. Como você ficou sabendo do Grupo de Referência?

No que diz respeito ao **tempo de permanência** dos(as) alunos(as), o gráfico 10 apresenta apenas dados dos Polos e Polos Regionais. É possível observar que 24% dos(as) alunos(as) afirmam estar mais de 3 anos no Projeto Guri. Trata-se de um índice bem acima dos demais tempos de permanência, com 1 ano e meio ficando com 15,9% das respostas. Logo em seguida estão o tempo de 1 ano (15,2%) e 6 meses (14,5%). Ainda no patamar dos dois dígitos, está o tempo de 2 anos de permanência (11,1%). Por fim, os menores índices são os de 2 anos e meio (9,9%) e 3 anos (9,4%). Ao reagrupar categorias, observa-se que 45,6% dos(as) alunos(as) estão no Projeto há menos de dois anos (índice levemente menor que o de 2018, que foi de 46,2%), e 30,4% estão entre dois e três anos (em 2018 foi de 33,5%).

Gráfico 10: Distribuição dos alunos dos Polos e Polos Regionais, por tempo de permanência no Projeto Guri (%)

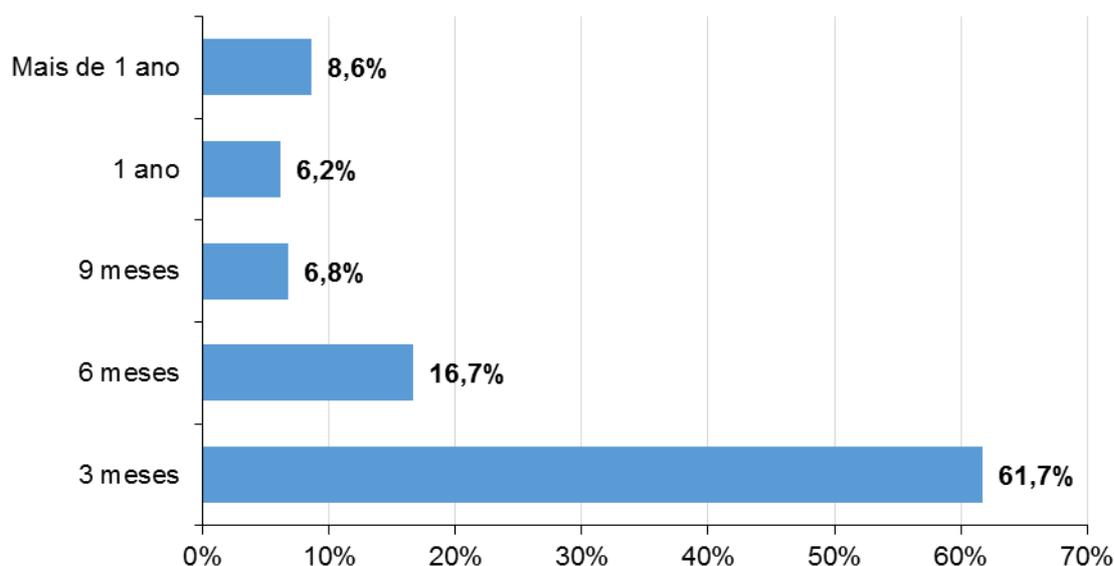


BASE: 2.699 respondentes. Q. Faz quanto tempo que você participa do Projeto Guri?

Em relação ao tempo de permanência dos(as) alunos(as) dos Polos Fundação CASA, levamos em consideração a especificidade com que o Projeto Guri é executado nos Centros de Internação, que são em formatos de oficinas e com periodicidade trimestral. Dada a rotatividade de alunos, não se estabeleceu o tempo de permanência mínimo como critério para participar da Pesquisa. Nesse sentido, conforme dados apresentados no gráfico 11, a maioria dos(as) alunos(as) (61,7%) afirmaram estar há cerca de 3 meses participando do Projeto, seguido daqueles(as) que estão há 6 meses (16,7%).

Reagrupando as categorias, observaremos que, assim como em 2018, cerca de 85% estão há menos de um ano como alunos(as) do Projeto Guri. Pouco mais de 14% está há cerca de um ano ou mais.

Gráfico 11: Distribuição dos(as) alunos(as) dos Polos Fundação CASA, por tempo de permanência no Projeto Guri (%)

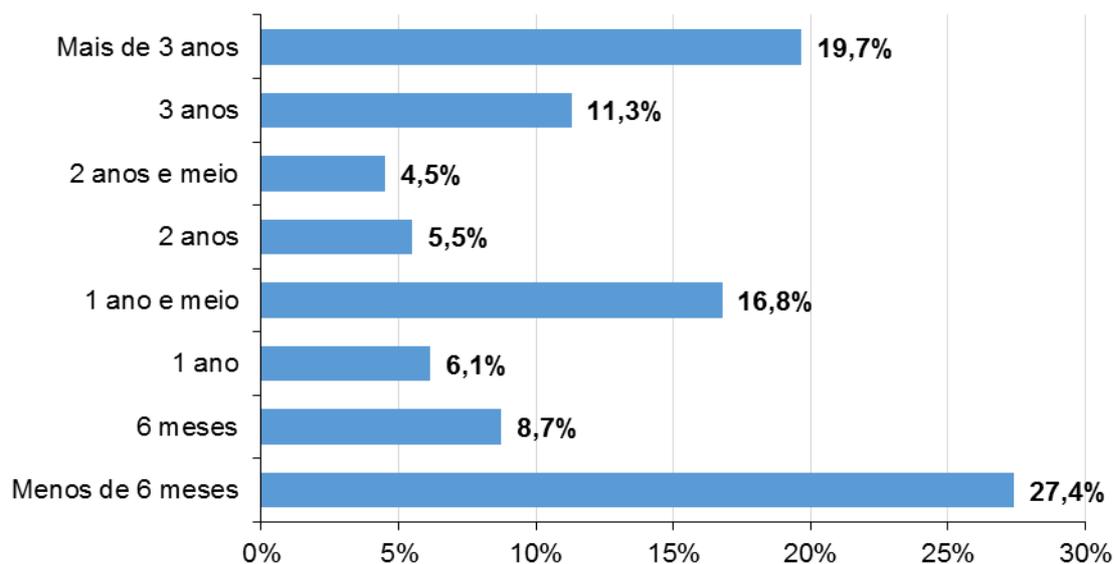


BASE: 162 respondentes. Q. Faz quanto tempo que você participa das oficinas do Projeto Guri?

Já em relação aos(as) integrantes dos GR há também uma especificidade, na medida em que foi preciso levar em consideração que a sua participação possa se dar no período menor que seis meses. Isso se deve pelo fato de haver processos seletivos para que se possa integrar um GR, sendo que boa parte dos(as) integrantes já frequentam ou frequentaram o Projeto Guri, ou seja, já possuem um conhecimento prévio sobre o seu funcionamento.

Assim, o gráfico 12 mostra que pouco mais de $\frac{1}{4}$ de respondentes do GR estão há menos de 6 meses participando de seus respectivos Grupos (27,4%). Em seguida, num índice próximo dos(as) alunos(as) dos Polos e Polos Regionais, 19,7% afirmaram participar do GR há mais de 3 anos. É possível que esse índice, de integrantes com menos de 6 meses de participação no GR, se dê pelo período de aplicação da Pesquisa, realizada no primeiro semestre de 2019, quando se dá o processo seletivo para novos(as) integrantes.

Gráfico 12: Distribuição de integrantes do GR, por tempo de permanência no Projeto Guri (%)



BASE: 310 respondentes. Q. Faz quanto tempo que você participa do Grupo de Referência?

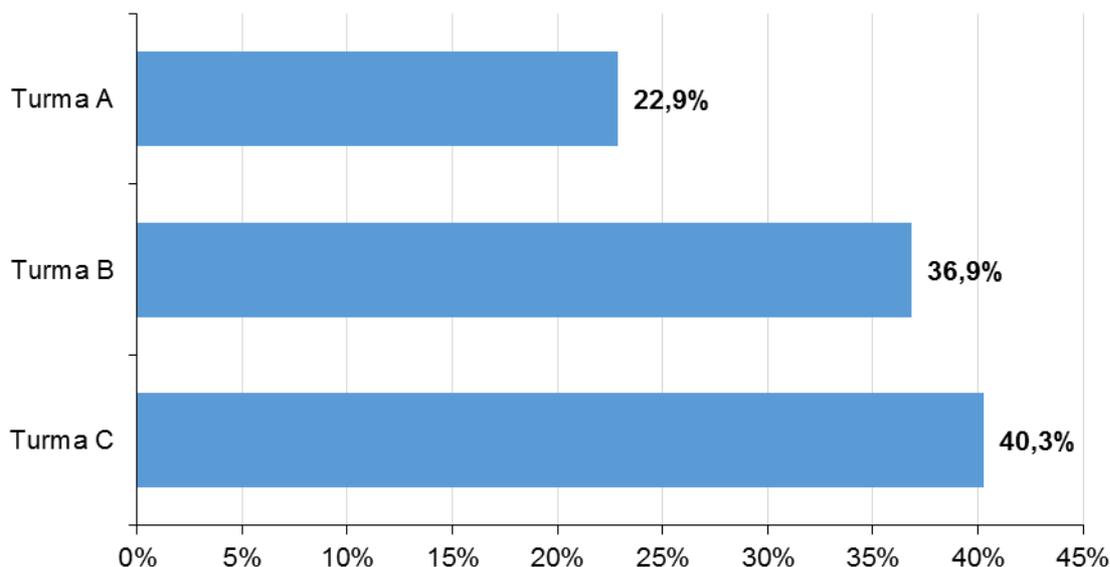
Sobre a **turma** em que o(a) aluno(a) estava matriculado(a) (gráfico 13), 40,3% afirmou estar matriculado(a) na turma C, 36,9% na turma B e 22,9% na turma A. Os índices apresentados permanecem praticamente os mesmos de 2018 (40,4% na turma A; 37,4% na B e; 22,2% na C, respectivamente). Reforçamos que foram contabilizados apenas os alunos de Polos e Polos Regionais, na medida em que nos Polos Fundação CASA, as oficinas não possuem separação por turmas, e o GR não constitui como um curso, mas sim um programa diferenciado no interior do Projeto Guri, conforme já explicitado anteriormente.

Ressalta-se também que nesta questão os(as) alunos(as) poderiam escolher mais de uma resposta, já que alguns afirmaram frequentar mais de um curso e podem estar em níveis diferentes em cada um. As porcentagens, assim, foram elaboradas sobre o total de respostas e não sobre o total de alunos(as).

Não é demais ilustrar que, segundo a metodologia de ensino do Projeto Guri, a turma A é destinada aos(às) alunos(as) iniciantes, a B aos de nível intermediário e a C aos(às) alunos(as) de nível avançado. A medida que o(a) aluno(a) cumpre o que está previsto em cada um destes estágios ele(a) avança para o próximo. Não

existe um período pré-determinado de duração para cada um desses estágios, sendo a progressão feita no tempo do(a) próprio(a) aluno(a).

Gráfico 13: Distribuição dos alunos, por turma que estuda no Projeto Guri (%)



BASE: 2.905 respostas. Q. Em qual turma você estuda?

Ainda em relação à turma, é possível observar uma clara distinção entre os(as) alunos(as) mais jovens, entre 9 e 11 anos, com os(as) demais, conforme demonstra a tabela 5. O quadro permanece praticamente conforme os dados de 2018, em que 55,9% dos(as) alunos(as) acima de 12 anos estão matriculados(as) na turma C (foi de 56,7% em 2018) e entre aqueles(as) na faixa etária entre 9 e 11 anos esse índice é de 23,6% (em 2018, eram 22%).

Tabela 5: Distribuição dos alunos por público-alvo e por turma que estuda no Projeto Guri (%)

	Entre 9 e 11 anos	Acima de 12 anos	Total Geral
Turma A	33,3%	13,1%	40,3%
Turma B	43,1%	31,0%	36,9%
Turma C	23,6%	55,9%	22,9%
Total Geral	100%	100%	100%

BASE: 2.905 respostas. Q. Quantos anos você tem? X Q. Em qual turma você estuda?

Ao se desagregar os dados relativos ao tempo de permanência, relacionando com a turma em que o(a) aluno(a) se encontra matriculado(a), a tabela 6 mostra que, como poderíamos prever, quanto maior o tempo de permanência maior o número de alunos(as) nas turmas avançadas e menor o número de alunos(as) nas turmas iniciantes.

Tabela 6: Relação entre a turma que estuda e o tempo de permanência no Projeto (%)

	Menos de 2 anos	Entre 2 e 3 anos	Mais de 3 anos	Total Geral
Turma A	33,9%	17,2%	9,3%	22,9%
Turma B	40,3%	39,5%	27,1%	36,9%
Turma C	25,8%	43,2%	63,6%	40,3%
Total Geral	100%	100%	100%	100%

BASE: 2.905 respostas. Q. Faz quanto tempo que você participa do Projeto Guri? X Em qual turma você estuda?

3. AULAS DE MÚSICA E APRESENTAÇÕES MUSICAIS

Nesta terceira parte do relatório, será analisada a satisfação dos(as) alunos(as) com relação às aulas de música e ao(à) educador(a) musical.

Dentre os objetivos do Projeto Guri³, inclui-se o desenvolvimento de ações que possam potencializar as crianças, adolescentes e jovens em suas dimensões estética, afetiva, cognitiva, motora e social por meio de práticas musicais, reafirmando o potencial transformador do conhecimento.

Com ênfase na linguagem e aprendizagem da música, o Guri pretende contribuir para a formação de sujeitos integrados positivamente na sociedade.

Desta forma, o ensino coletivo de música é a proposta de educação musical que mais se alinha com a concepção de educação da Sustenidos.

O processo de ensino coletivo é colaborativo, com ênfase no fortalecimento da cooperação no processo de aprendizagem e na conquista de resultados. A cooperação, aqui, é entendida como vivência de aprendizagem que valoriza o elo social da produção de conhecimentos, tendo a solidariedade como meio de regulação social, nas várias situações de aprendizagem musical proporcionadas pelo Projeto Guri. Isso supõe trabalho conjunto e coordenação das realizações dos(as) alunos(as) com discussão e troca de ideias.

O princípio de cooperação, na aprendizagem musical, fomenta e incentiva o desenvolvimento cognitivo e social, e ocorre quando os(as) alunos(as) são estimulados a realmente ouvirem uns aos

³ Plano Político Pedagógico da Amigos do Guri 2010 (2ª revisão: 2015/2016)

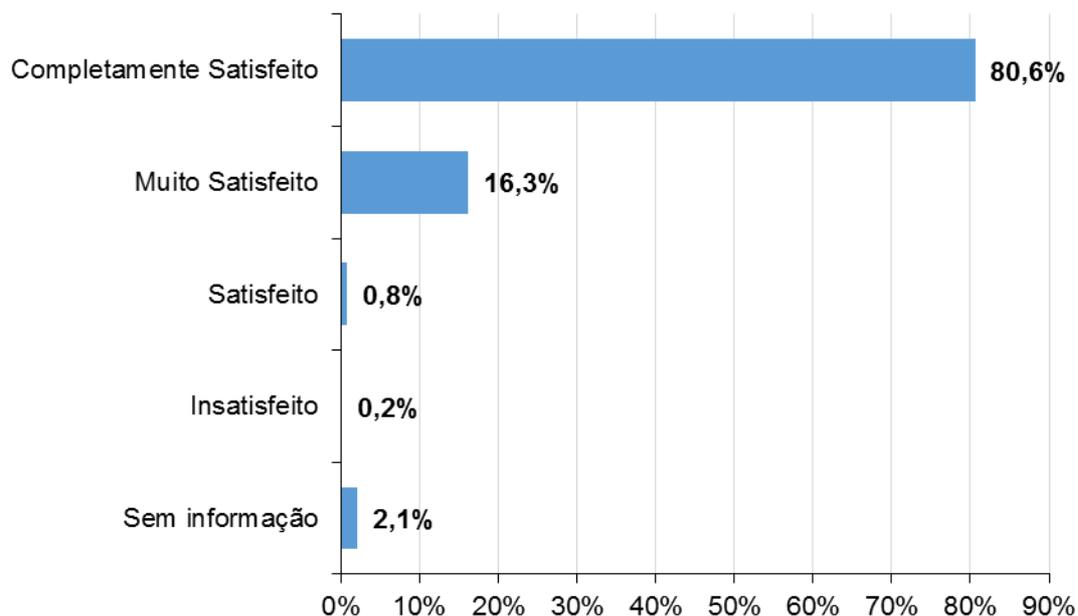
outros, a compartilharem suas experiências musicais por meio de atividades de execução, composição e apreciação. Assim, enfatiza-se o diálogo contínuo entre os(as) integrantes, além de permitir a mediação entre diferentes estilos e personalidades. O ato educativo torna-se um processo criativo, onde alunos(as) são protagonistas de suas próprias transformações.

Nesse sentido, partindo da premissa da Sustenidos de oferecer um ensino musical de qualidade e com o objetivo de conhecer a opinião dos(as) alunos(as) em relação a esta qualidade de ensino, foi construído o indicador “**Satisfação com o(a) Educador(a) Musical**”, utilizando-se perguntas referentes ao(à) Educador(a) Musical e ao seu modo de ensino.

Desta forma, compõem este indicador as questões referentes à: 1) qualidade das explicações do(a) educador(a) musical durante as aulas; 2) à forma com que o(a) educador(a) trata a turma em sala de aula; 3) à postura do(a) educador(a) musical na hora de corrigir erros; 4) de elogiar bons resultados e; 5) à correta contextualização do repertório musical ensinado em aula. Este indicador é formado a partir da pontuação total obtida nas respostas às perguntas anteriores, sendo a pontuação máxima de 15 pontos. Considera-se que o(a) aluno(a) está insatisfeito(a) quando se obtém menos de 50% da pontuação total, satisfeito(a) quando entre 50% e 69%, muito satisfeito(a) entre 70% e 89%, e completamente satisfeito entre 90% e 100% da pontuação total obtida por meio das respostas.

O gráfico 14 mostra que, pelo segundo ano possível, se apresenta um índice na faixa dos 80% os(as) alunos(as) completamente satisfeitos(as). Em 2019, o índice foi de 80,6% (em 2018 foi de 84,3%). O segundo índice é o de 16,3%, entre aqueles(as) que estão muito satisfeitos(as). 0,8% estão satisfeitos(as). O índice de insatisfação está no nível de 0,2% dos(as) alunos(as). Em 2,1% dos casos não foi possível aferir o indicador, devido a ausência de informações suficientes para a realização do cálculo.

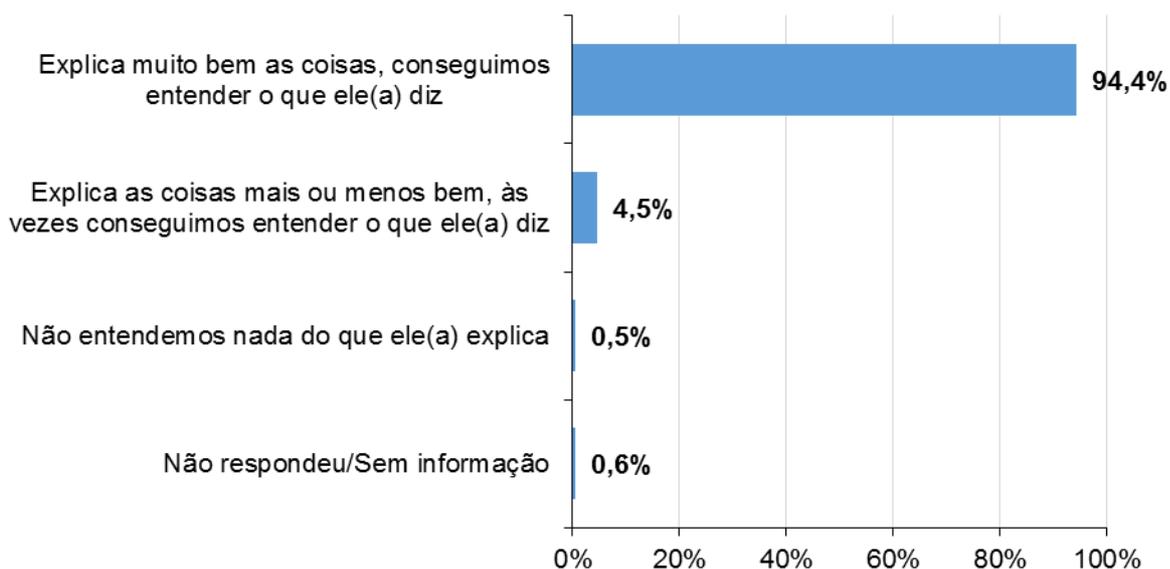
Gráfico 14: Indicador - Satisfação com o(a) Educador(a) Musical (%)



BASE: 2.861 respondentes. Q. Como o(a) Educador(a) ensina? + Q. Como o(a) Educador(a) trata a turma? + Q. Quando você ou algum(a) colega tem dificuldade o que o(a) educador(a) faz? + Q. Pensando em como o(a) Educador(a) ajuda você a aprender você acha que ele(a) + Q. Você acha que o(a) Educador quando ensina uma música ele(a) explica coisas sobre o autor a época e o lugar em que a música foi composta?

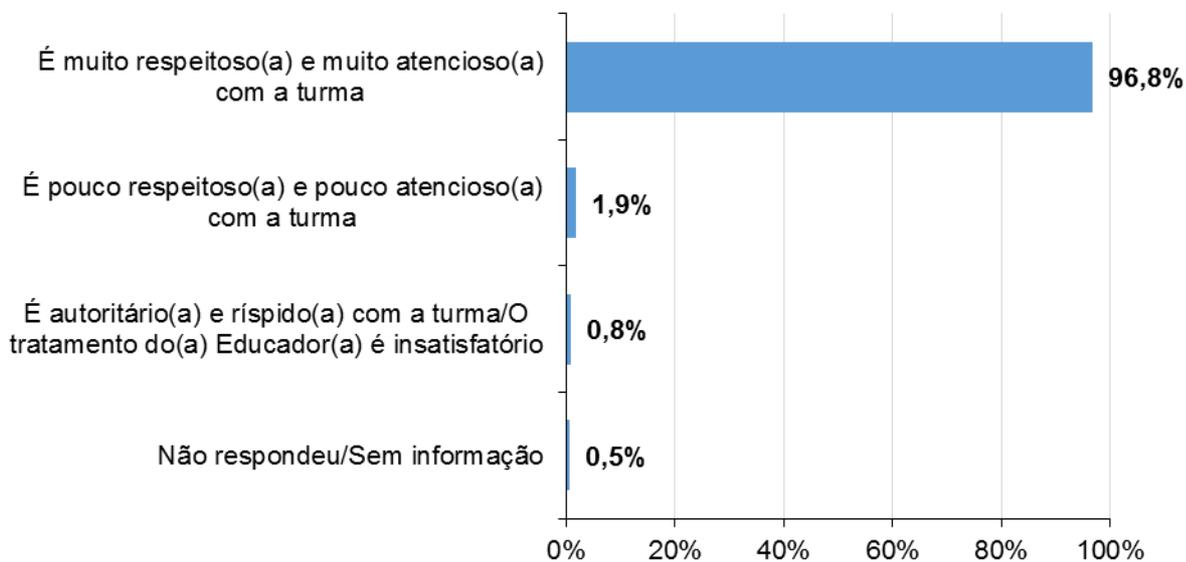
Ao se desagregar os dados do Indicador de Satisfação com o(a) Educador(a), com as questões que formam o índice, observa-se, nos seguintes gráficos, que 94,4% dos(as) alunos(as) acham que seus(suas) educadores(as) explicam muito bem as coisas; 96,8% responderam, com relação ao tratamento da turma em sala de aula, que os(as) seus(suas) educadores(as) são muito atenciosos e próximos da turma; 95,6% afirmam que seus(suas) educadores(as) percebem quando os(as) alunos(as) estão com dificuldades e os auxilia de forma positiva; 91,1% alegam que os(as) educadores(as) percebem quando os(as) alunos(as) têm um bom resultado e fazem elogios; e 53,4% declaram que seus(suas) educadores(as) explicam muitas coisas sobre a história da música.

Gráfico 15: Qualidade das explicações do(a) educador(a) musical durante as aulas (%)



BASE: 2.861 respondentes. Q. Como o(a) Educador(a) ensina?

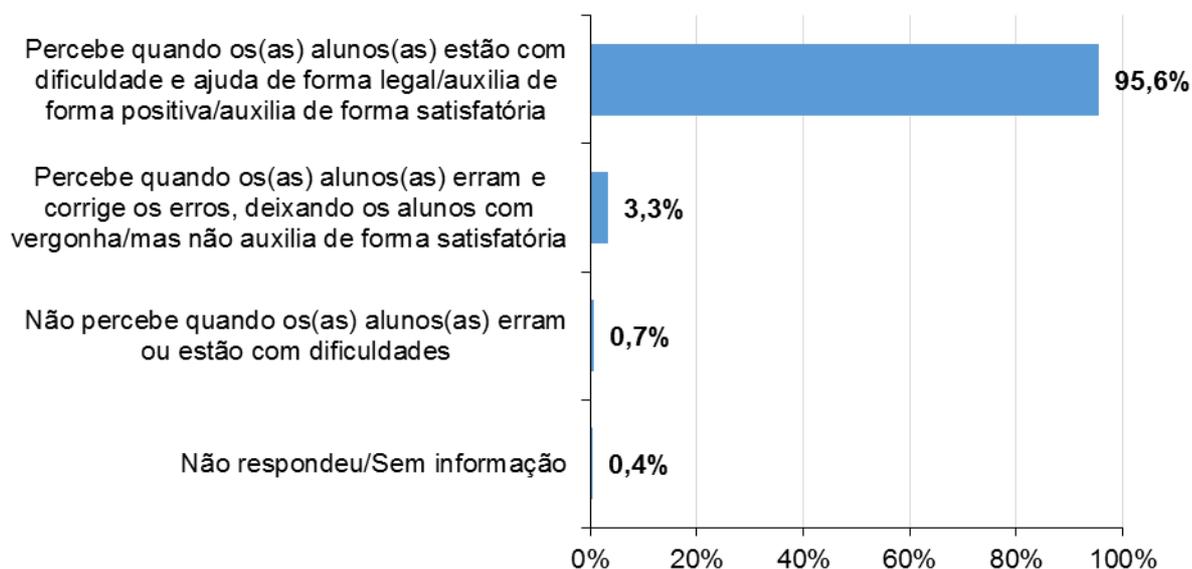
Gráfico 16: Tratamento durante as aulas (em %)⁴



BASE: 2.861 respondentes. Q. Como o(a) Educador(a) trata a turma?

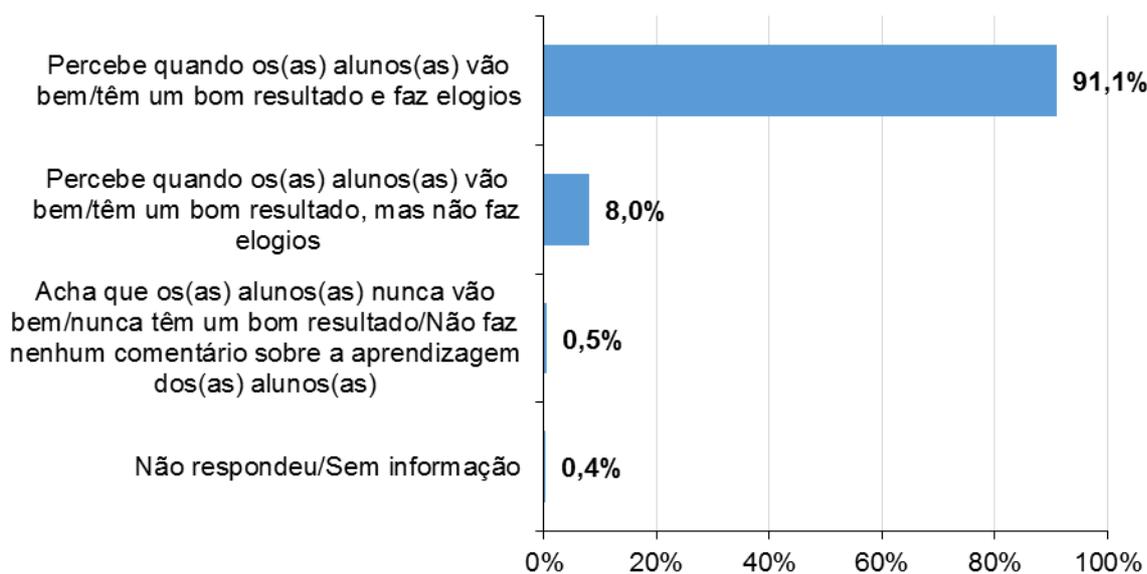
⁴ Nos gráficos 16 a 18, há pequenas alterações nas opções de respostas dos alunos dos Polos Fundação CASA, retirando aspectos de constrangimento causados pelo(a) educador(a).

Gráfico 17: Postura do educador musical na hora de corrigir erros (%)



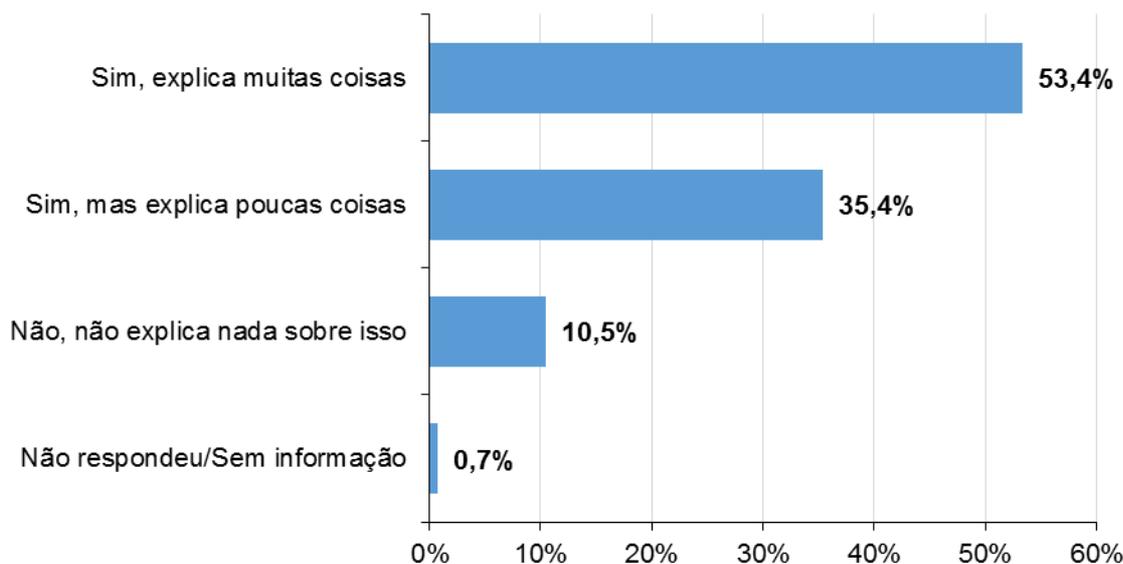
BASE: 2.861 respondentes. Q. Quando você ou algum(a) colega tem dificuldade o que o(a) Educador(a) faz?

Gráfico 18: Postura do educador musical na hora de elogiar bons resultados (%)



BASE: 2.861 respondentes. Q. Pensando em como o(a) Educador(a) ajuda você a aprender, você acha que ele(a)...

Gráfico 19: Contextualização do repertório musical em sala de aula (%)



BASE: 2.861 respondentes. Q. Você acha que o(a) Educador(a), quando ensina uma música, explica coisas sobre o autor, a época e o lugar em que a música foi composta?

Quanto à possível **relação entre a satisfação com o(a) Educador(a) Musical** e a **faixa etária** dos(as) alunos(as), como apresentado na tabela 7, constata-se que entre os(as) alunos(as) *acima de 18 anos* é maior a proporção dos(as) que declararam estar completamente satisfeitos(as) (94,1%), em relação às outras faixas etárias e ao total de alunos(as) da amostra (80,6%).

Tabela 7: Relação entre a satisfação com o Educador Musical e a faixa etária (%)

	Entre 9 e 11 anos	Entre 12 e 14 anos	Entre 15 e 17 anos	18 anos ou mais	Total Geral
Completamente Satisfeito	76,9%	81,3%	87,2%	94,1%	80,6%
Muito Satisfeito	19,5%	16,6%	8,2%	3,9%	16,3%
Satisfeito	1,1%	0,6%	0,8%	0,0%	0,8%
Insatisfeito	0,2%	0,0%	0,6%	0,0%	0,2%
Sem informação	2,3%	1,4%	3,1%	2,0%	2,1%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

BASE: 2.861 respondentes. Q. Quantos anos você tem? X Indicador "Satisfação com o(a) Educador(a) Musical".

Quando analisada a possível **relação entre a satisfação com o(a) Educador(a) Musical e a permanência no Projeto**, os(as) alunos(as) com mais de 3 anos apresentam maiores índices de “Completamente Satisfeitos” (83,2%), conforme apresentado na tabela 8. Nesta questão não foram levadas em consideração os(as) alunos(as) dos Polos Fundação CASA, na medida em que as oficinas tem duração de 3 meses, além de contar com uma rotatividade de alunos(as), consequência do cumprimento da medida socioeducativa.

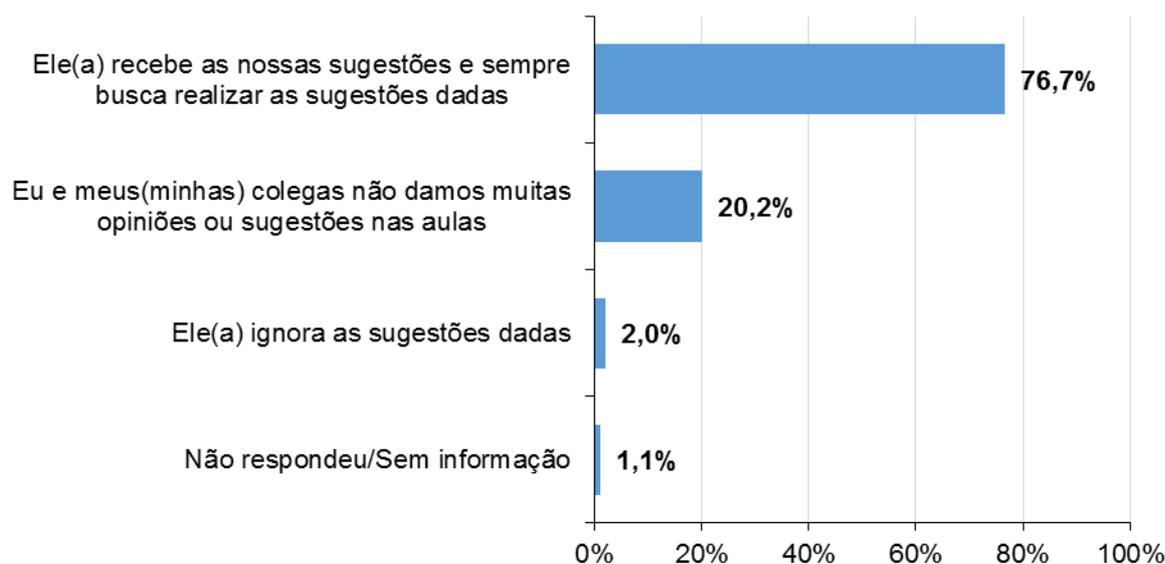
Tabela 8: Relação entre a satisfação com o Educador Musical e o tempo de permanência (%)

	Menos de 2 anos	Entre 2 e 3 anos	Mais de 3 anos	Total Geral
Completamente Satisfeito	79,3%	78,7%	83,2%	80,1%
Muito Satisfeito	17,0%	18,5%	14,6%	16,9%
Satisfeito	1,0%	0,6%	0,8%	0,8%
Insatisfeito	0,2%	0,2%	0,0%	0,1%
Não respondeu/Sem informação	2,5%	2,0%	1,4%	2,1%
Total Geral	100%	100%	100%	100%

BASE: 2.699 respondentes. Q. Faz quanto tempo que você participa do Projeto Guri X Indicador Satisfação com o Educador

Ao questionar os alunos sobre as suas participações nas aulas do Projeto Guri, por meio de sugestões ao educador musical, o gráfico abaixo indica que, para 76,7% deles as sugestões são bem recebidas e procuram realizar as sugestões vindas por parte de seus alunos. 20,2% afirmaram não dar muitas opiniões ou sugestões nas aulas e 2% afirmam que os educadores ignoram as sugestões dadas. Em 1,1% dos casos não houve resposta ou não foi possível fazer o levantamento desta informação.

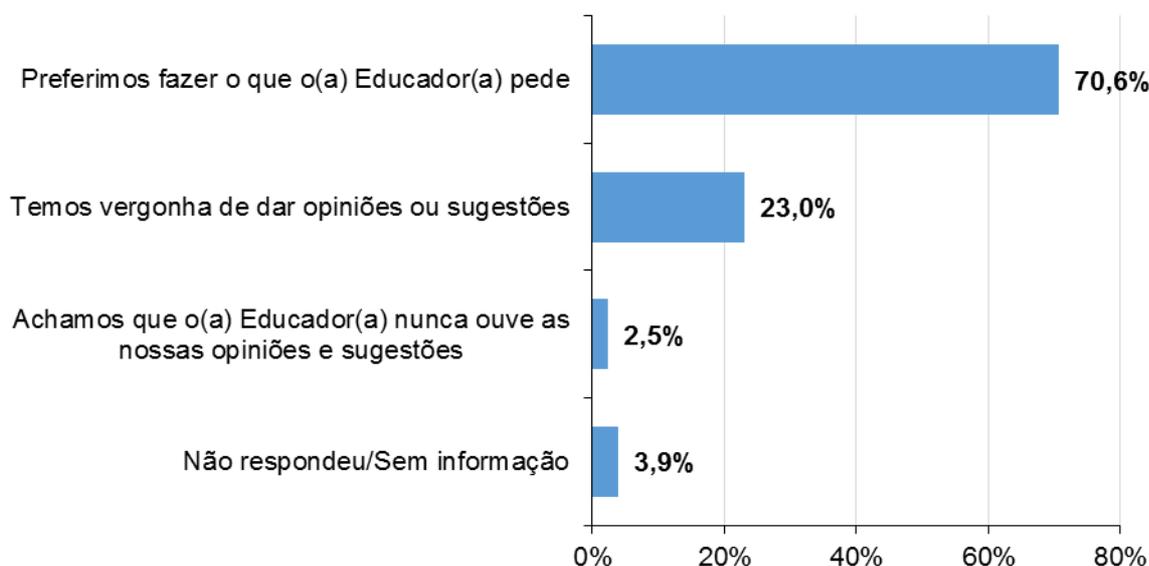
Gráfico 20: Importância dada pelo(a) educador(a) às opiniões e sugestões dos(as) alunos(as) (%)



BASE: 2.861 respondentes. Q. Como o(a) seu(sua) Educador(a) reage quando você ou seus(suas) colegas fazem sugestões nas aulas?

Aos(as) alunos(as) que responderam que ele(a) e os(as) colegas não dão muitas opiniões ou sugestões nas aulas (565 alunos(as)) foi questionado também o motivo disso acontecer. 70,6% responderam que preferem fazer o que o(a) educador(a) sugere, 23% que tem vergonhas de dar opiniões ou sugestões durante as aulas e 2,5% acham que as opiniões e sugestões nunca são atendidas pelo(a) educador(a), como mostra o gráfico 21, abaixo.

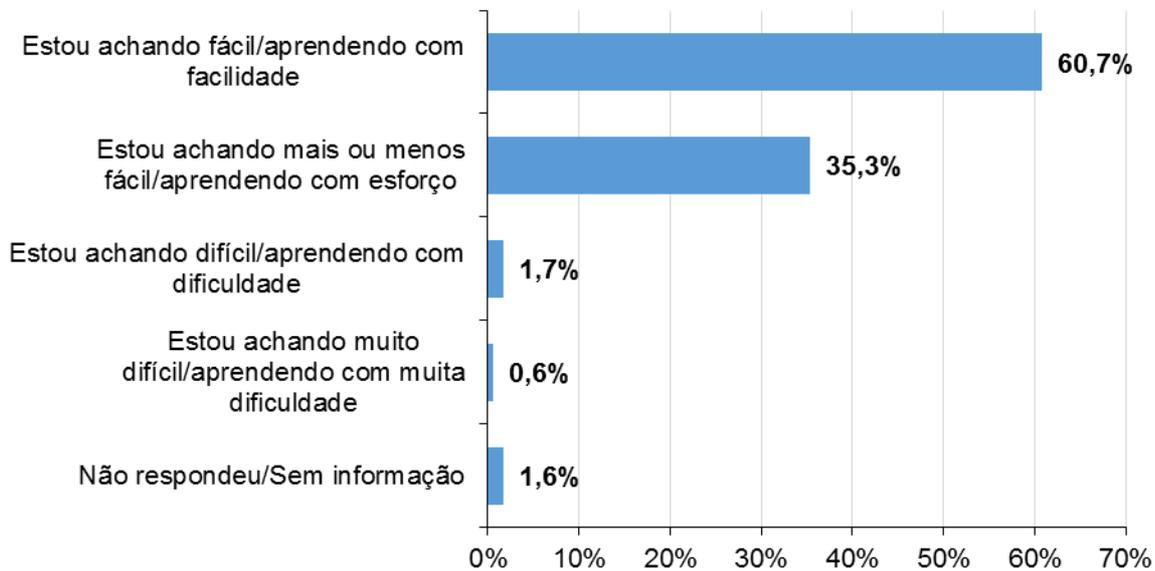
Gráfico 21: Principal motivação que leva os(as) alunos(as) a não participarem ativamente das aulas (%)



BASE: 565 respondentes. Q. Eu e meus(minhas) colegas não damos muitas opiniões ou sugestões nas aulas porque:

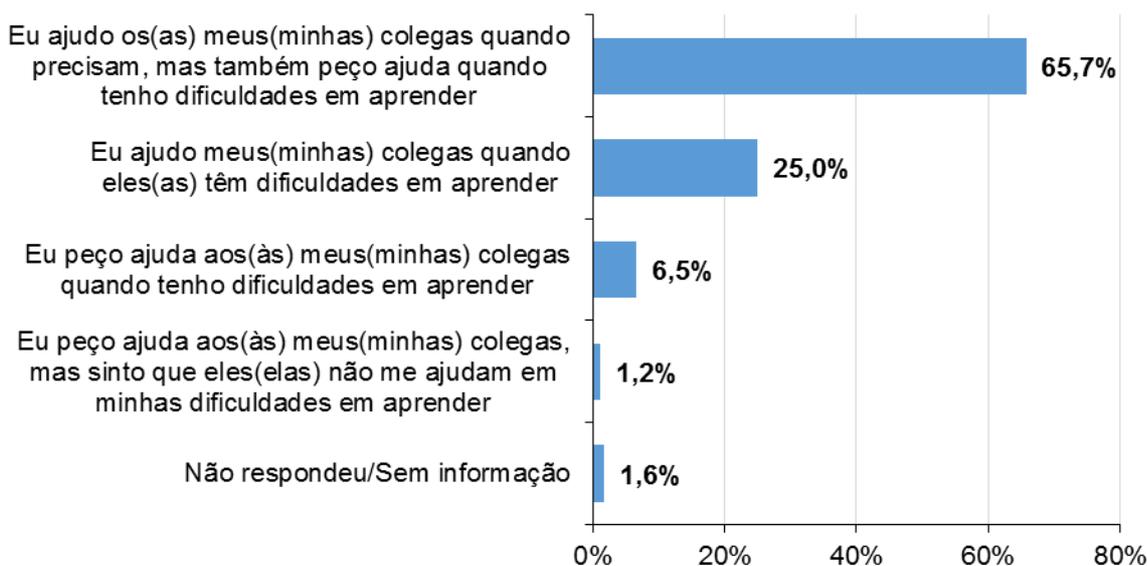
Após analisar as questões sobre diversos itens relacionados ao(à) Educador(a), procuramos analisar o **aprendizado do(a) aluno(a)**. De forma geral, observa-se que 60,7% dos(as) alunos(as) consideram que estão aprendendo com facilidade, 35,3% afirmam que estão aprendendo com esforço. Já cerca de 2% sentem que estão aprendendo com dificuldade ou muita dificuldade. Em 1,6% dos casos, não foi possível identificar a resposta do(a) aluno(a).

Gráfico 22: Aprendizado do(a) aluno(a) (%)



BASE: 2.861 respondentes. Q. O que você está achando das aulas do Guri?

Gráfico 23: Sobre as aulas colaborativas e coletivas do Projeto Guri (%)



BASE: 2.861 respondentes. Q. Pensando nos aspectos colaborativos das aulas coletivas do Guri, você acha que:

Ainda sobre o aprendizado, perguntou-se também sobre os **aspecto coletivo das aulas** e de como isso influencia as dinâmicas e a colaboração entre os(as) respondentes e seus(suas) colegas. E como o gráfico 23 acima mostra, 65,7% dos(as) respondentes procuram se beneficiar deste modelo de ensino, seja auxiliando seus(suas) colegas quando encontram dificuldades de aprendizagem, seja ele(a) próprio(a) recorrendo aos(às) colegas quando se encontram com dificuldades com as aulas do Guri. 25% afirmaram que auxiliam colegas, quando eles(as) estão em dificuldades de aprendizagem e 6,5% pedem ajuda em seus(suas) aprendizagens. Cerca de 1% dos(as) respondentes afirmaram ter dificuldades de aprendizagem, porém sentem que não recebem ajuda de seus(suas) respectivos(as) colegas.

A fim de examinar este dado com mais detalhe, foi observada a possível relação do nível de **aprendizado dos alunos com a idade e o tempo de permanência no Projeto**.

Com relação à **idade**, a tabela 9 mostra que apenas na faixa entre 9 e 11 anos que o índice de alunos(as) que afirmam aprender com facilidade é ligeiramente menor (57,1%) do que o total de alunos(as) (61,8%). Entre os(as) alunos(as) que estão aprendendo com dificuldade ou com muita dificuldade, que somam 2,3%, o índice é

maior na faixa etária que vai entre 15 e 17 anos, com 3%, sendo que entres os(as) alunos(as) acima de 18 anos, ninguém escolheu esta opção. Nesse sentido, é possível perceber que o fator idade é significativo para que haja um melhor nível de aprendizagem por parte dos(as) alunos(as).

Tabela 9: Relação entre o nível de aprendizado e a idade do(a) aluno(a) (%)

	Entre 9 a 11 anos	Entre 12 e 14 anos	Entre 15 e 17 anos	Acima de 18 anos	Total Geral
Está aprendendo com facilidade	57,1%	65,2%	65,7%	72,5%	60,7%
Está aprendendo com esforço	41,0%	32,2%	31,4%	27,5%	35,3%
Está aprendendo com dificuldade	1,5%	2,2%	1,5%	0,0%	1,7%
Está aprendendo com muita dificuldade	0,5%	0,5%	1,5%	0,0%	0,6%
Não respondeu/Sem informação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,6%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Base: 2.861 respondentes. Q. Quantos anos você tem? X Q. Em relação ao seu aprendizado você considera que/O que você está achando das aulas do Guri?

Ao se cruzar esse fator com o **tempo de permanência**, é possível confirmar o que se observa com o fator idade, em que os(as) alunos(as) com mais de três anos de permanência tem maior índice com facilidade de aprendizado, com 71,3%, da mesma forma que os índices dos(as) que afirmam estar aprendendo com esforço é menor do que aqueles com menor tempo de permanência, com 26,7%. Em relação às dificuldades, não há diferenças significativas nos índices, seja na comparação entre os diferentes períodos de permanência, seja em relação ao total geral.

Tabela 10: Relação entre o nível aprendizado do aluno(a) e a permanência no Projeto (%)

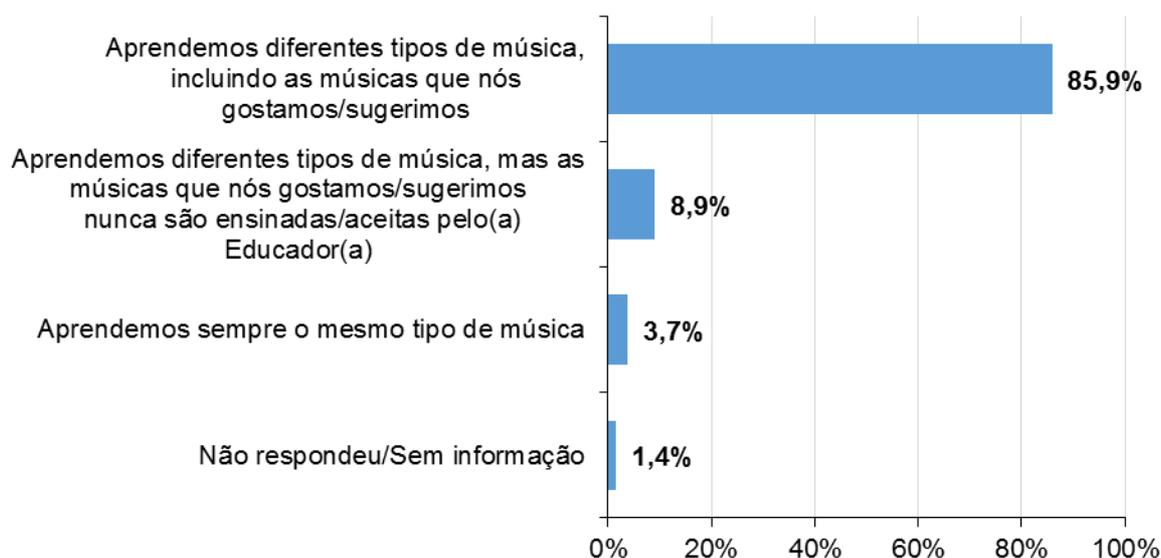
	Menos de 2 anos	Entre 2 e 3 anos	Mais de 3 anos	Total Geral
Está aprendendo com facilidade	60,5%	57,3%	71,3%	61,1%
Está aprendendo com esforço	37,3%	40,4%	26,7%	35,1%
Está aprendendo com dificuldade	1,9%	1,9%	1,6%	1,8%
Está aprendendo com muita dificuldade	0,2%	0,5%	0,5%	0,4%
Não respondeu/Sem informação	0,0%	0,0%	0,0%	1,7%
Total Geral	100%	100%	100%	100%

BASE: 2.699 respondentes. Q. Em relação ao seu aprendizado você considera que/O que você está achando das aulas do Guri? X Q. Faz quanto tempo que você participa do Projeto Guri?

Sobre os **estilos de música** que são aprendidos e/ou escutados no Guri, 85,9% dos(as) alunos(as) consideram que aprendem diferentes estilos de música, incluindo as músicas sugeridas por eles(as) aos(às) educadores(as), 8,9% declararam que aprendem diferentes tipos de música, mas sentem que suas sugestões não são aceitas pelos(as) educadores(as) e 3,7% consideram que aprendem sempre o mesmo tipo de música.

Trata-se de um resultado que confirma o cumprimento de um dos objetivos estabelecidos no Plano Político Pedagógico da Sustenidos, em que se afirma que os processos de ensino e aprendizagem do Projeto devem necessariamente reconhecer e valorizar o repertório das crianças, adolescentes e jovens, promovendo ao mesmo tempo novos conhecimentos que ampliem este repertório.

Gráfico 24: Estilos de música e postura dos educadores (%)

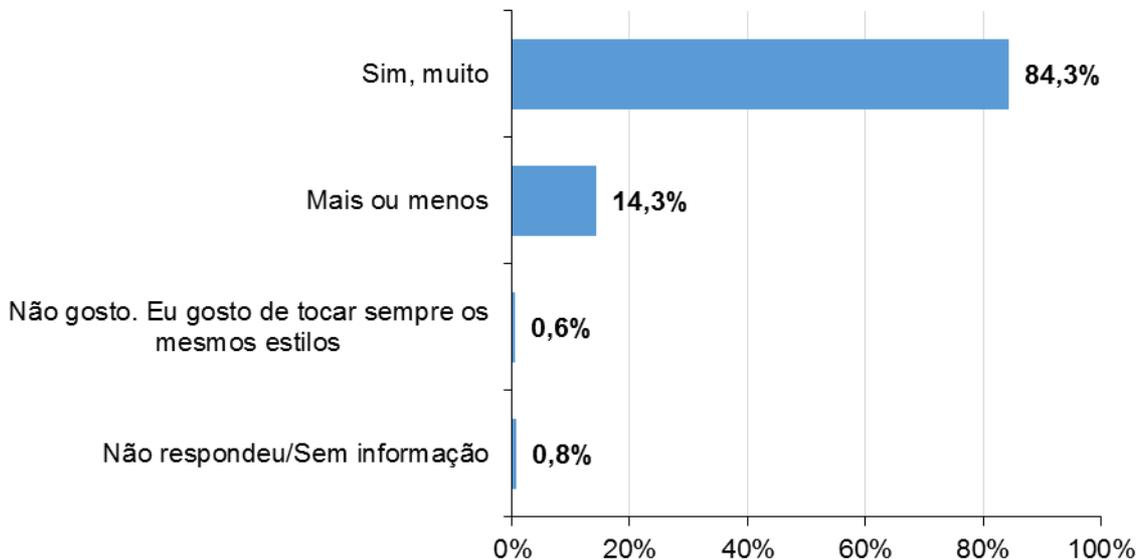


BASE: 2.861 respondentes. Q. Pensando nos estilos de música (popular, clássica, rock, etc.) que você aprende ou escuta no Projeto Guri, você acha que...

Uma questão que prossegue a esse levantamento, sobre o aprendizado de estilos musicais diversificados, perguntou-se sobre o sentimento em aprender diferentes estilos musicais, para além dos que o(a) aluno(a) já conhece (gráfico 25). Para 84,3% dos(as) respondentes, trata-se de algo que eles(as) gostam muito. 14,3% afirmaram gostar mais ou menos, enquanto que apenas 0,6%

colocaram que não gostam de aprender diferentes estilos musicais e ficar sempre naquilo que já conhecem.

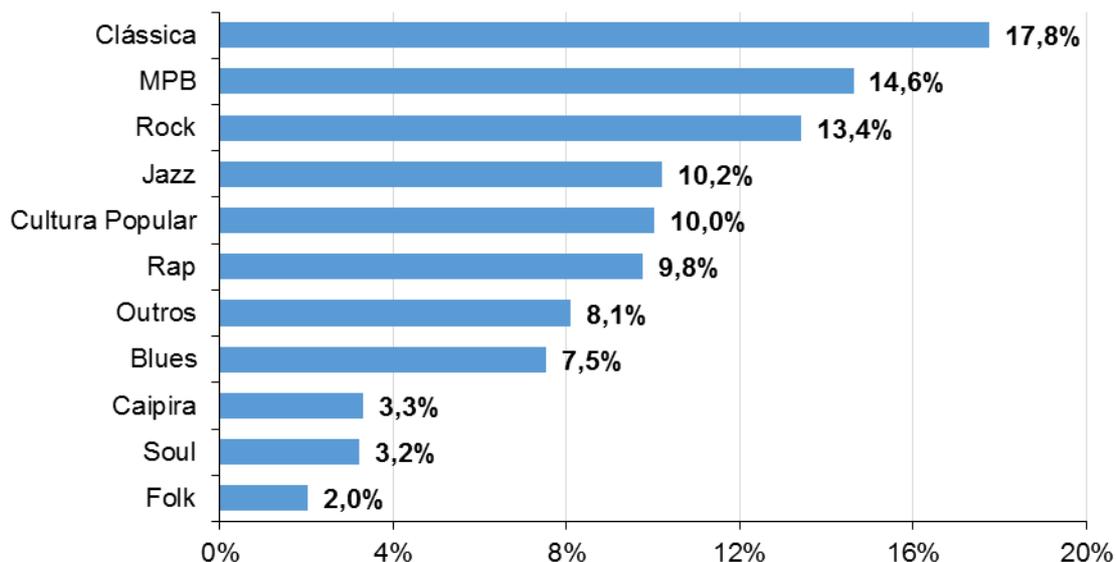
Gráfico 25: Interesse dos alunos em aprender diferentes estilos musicais (%)



BASE: 2.861 respondentes. Q. Você gosta quando o(a) Educador(a) ensina estilos musicais diferentes dos que você conhece?

Sobre os estilos musicais, quando voltado para os(as) respondentes dos Grupos de Referência, foi o de levantar quais são os estilos de preferência entre eles(as). Nesse sentido, a música clássica está entre as mais citadas, com 17,8%, seguido da MPB (14,6%) e Rock (13,4%). Jazz, cultura popular e Rap possuem cerca de 10% de citação cada (10,2%, 10% e 9,8, respectivamente). Blues (7,5%), Caipira (3,3%), Soul (3,2%) e Folk (2%) terminam a lista de citados. 8,1% das citações colocaram outros estilos musicais.

Gráfico 26: Estilos musicais de preferência dos(as) integrantes dos GR (%)



BASE: 1.087 respostas. Q. Qual(is) a(s) sua(s) preferência(s) musical(is)? Que tipo(s) de música costuma ouvir?

Para os(as) integrantes dos GR, ainda, foram feitas questões em relação aos seus gostos musicais, sobre os repertórios que tocam em seus GR's e sobre contribuições que recebem ou dão para a elaboração destes repertórios.

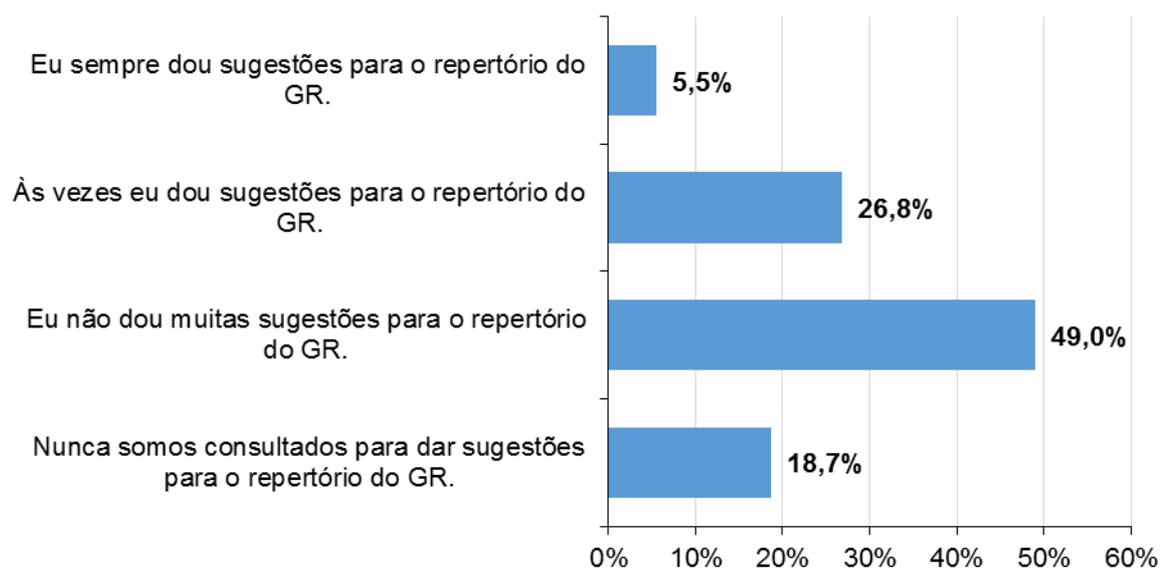
Questionado sobre o que acham do repertório que tocam em seus Grupos, conforme mostra o gráfico abaixo, 75% deles(as) responderam considerar um repertório rico e adequado. Já para 20% o repertório ainda é considerado bom, mas poderia ser aprimorado, enquanto que para cerca de 4% ele poderia ser melhor ou repensado completamente.

Gráfico 27: Gosto sobre o repertório do Grupo de Referência (%)



BASE: 310 respondentes. Q. Você gosta do repertório musical do GR?

Gráfico 28: Sugestões para elaboração do repertório do Grupo de Referência (%)



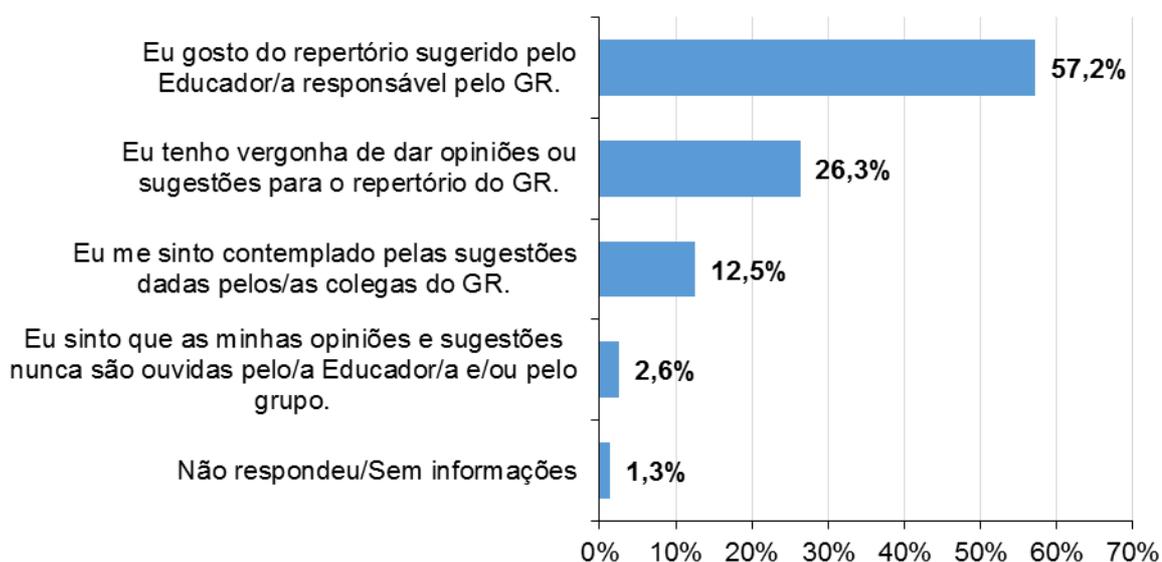
BASE: 310 respondentes. Q. Como é a sua participação na escolha do repertório do GR?

Uma vez que o aprimoramento musical que a participação no GR proporciona não diz respeito apenas aos aspectos técnicos, mas também a uma questão mais comportamental, como veremos mais a frente nesta Pesquisa, perguntamos sobre suas participações na

elaboração dos repertórios dos GR que integram (gráfico 28 acima). Contudo, aproximadamente 70% dos(as) respondentes afirmaram não dar muitas sugestões ou que nunca são consultados(as) sobre sugestões para o repertório.

Para aqueles(as) que responderam que não dão muitas sugestões, questionou-se quais as razões para não serem mais participativos(as) em relação a esta questão. Mais da metade (57,2%) deram como razão o fato de gostarem do repertório que executam, que é sugerido pelo(a) educador(a) responsável. 26,3% disseram ter vergonha de sugerir músicas para composição do repertório. Há ainda aqueles(as) que afirmaram que já se sentem contemplados(as) pelas sugestões dadas pelos(as) colegas. Por fim, 2,6% colocaram que sentem não serem ouvidos(as) nas sugestões que dão ao(à) educador(a) responsável.

Gráfico 29: Razões para não dar sugestões para o repertório do Grupo de Referência (%)

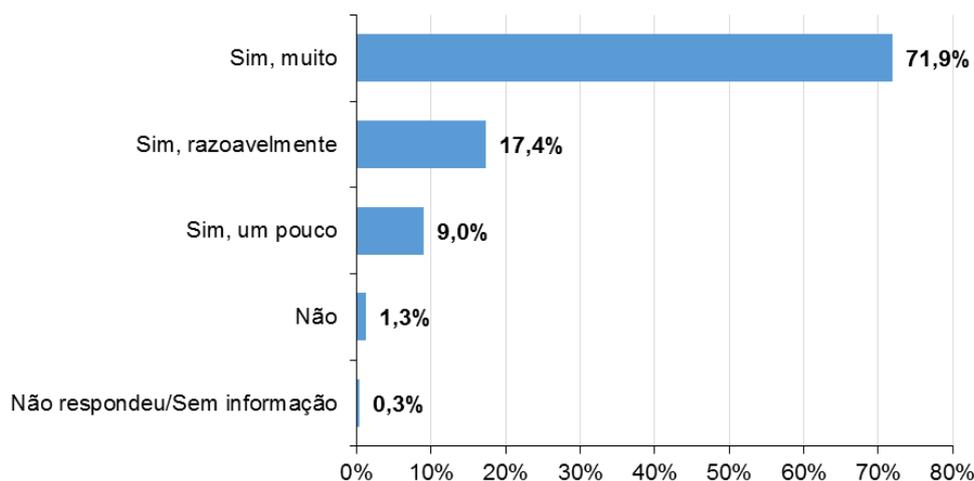


BASE: 152 respondentes. Q. Eu não dou muitas sugestões para a escolha do repertório do GR porque:

Uma última questão neste quesito de repertório feita aos(as) integrantes dos GR foi saber se o fato de integrarem um Grupo contribui para que ampliem os seus repertórios musicais pessoalmente (gráfico 30). A ampla maioria respondeu que contribuiu

muito para que possam ampliar seus repertórios musicais (71,9%). 17,4% disseram que contribui razoavelmente, enquanto que para 9% contribui pouco. Apenas 1,3% afirmaram que o GR não contribuiu para a ampliação dos seus repertórios musicais.

Gráfico 30: Contribuição do Grupo de Referência para ampliação do repertório musical pessoal (%)



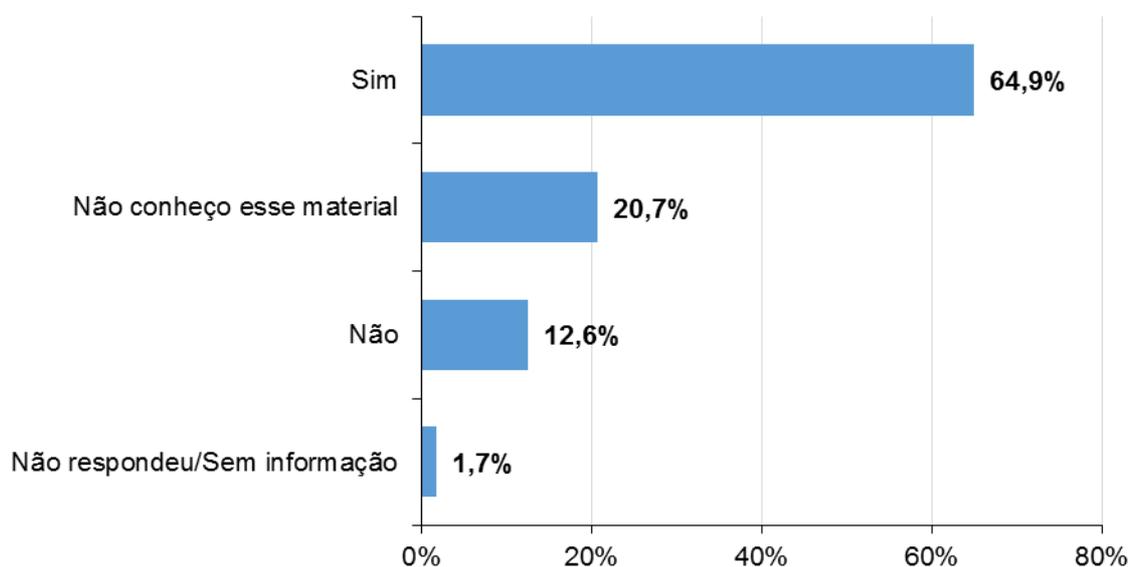
BASE: 310 respondentes. Q. Depois que você passou a participar do GR, você acha que seu repertório musical foi ampliado?

A fim de apoiar as atividades dos(as) educadores(as) do Guri, e garantir o acesso de educadores(as) e alunos(as) a um conteúdo com informações técnicas e atualizadas, a Sustenidos distribuiu **livros didáticos** elaborados exclusivamente para o Projeto, por músicos e educadores(as) musicais, incluindo exemplares em braile, feitos especialmente para o atendimento a alunos(as) com deficiência visual.

Quando questionados a respeito do material, se eles(as) gostam e como o livro didático é utilizado, 64,9% dos(as) alunos(as) disseram que gostam do livro, 12,6% disseram não gostar e 20,7% disseram não conhecer o material. Trata-se de dados que apresentam melhora, com relação a 2018, quando 56,3% afirmaram gostar do livro didático e 31,4% disseram não conhecer o material. É importante ressaltar que no ano de 2019 apenas alunos(as) de Polos e Polos Regionais responderam à questão, pois os livros didáticos

deixaram de ser utilizados nas oficinas dos Polos Fundação CASA. Isso pode influenciar os índices apresentados no gráfico 31 abaixo.

Gráfico 31: Satisfação com o livro didático do Guri (%)



BASE: 2.699 respondentes. Q. Você gosta do livro didático do Guri?

Em relação ao **uso do livro didático do Guri para as atividades em casa**, 40,6% dos(as) alunos(as) afirmaram que nunca utilizaram o livro ou não conhecem esse material, 39,1% afirmaram que o(a) educador(a) raramente pede para os alunos realizarem atividades do livro em casa, enquanto que 18,7% colocaram que o(a) educador(a) sempre pede para os(as) alunos(as) realizarem em casa atividades do livro, conforme apresentado no gráfico 32.

Os dados apresentam variações interessantes, quando olhados os dados de anos anteriores, sobretudo em relação a 2017 e 2018. Embora haja um aumento no índice de alunos(as) que afirmam que o(a) educador(a) raramente pede para serem realizados atividades do livro didático em casa (foi de 33% em 2017 e 30,5% em 2018). No item “sempre pede para realizar atividades do livro didático em casa”, não há variação significativa, em relação a 2018 (20%), mas continua melhor que o índice apresentado em 2017 (13%).

As melhoras mais significativas, no entanto, estão nos itens sobre “nunca pedir” ou “não conhecer o material”. Tal índice avançou de

53% em 2017, para cerca de 40% agora em 2019, sendo que se trata de uma melhora também em relação a 2018, quando o índice foi de 47,6%.

Gráfico 32: Uso do livro didático do Guri nas atividades em casa (%)



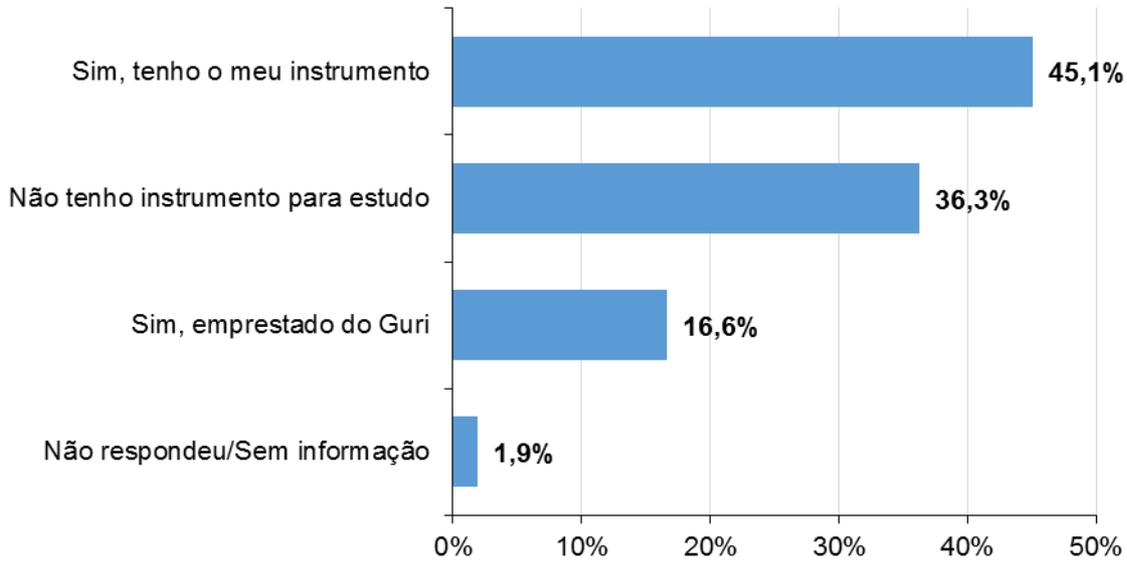
BASE: 2.699 respondentes. Q. De que forma o(a) Educador(a) utiliza o livro didático?

Considerando que o aprimoramento técnico musical depende não apenas das aulas, mas também de estudos fora desse período – e o livro didático colabora nesse aprendizado dos(as) alunos(as) –, a Sustenidos entende que ter um **instrumento para estudo em casa** é fundamental para buscar esse aprimoramento e criou o Programa de Empréstimos de Instrumentos, no qual os(as) alunos(as) beneficiados(as) podem levar o instrumento musical para estudo em casa. Assim, eles(as) têm a possibilidade de aprimorar a técnica no instrumento estudado.

Quando perguntado aos(as) alunos(as) se eles(as) têm instrumento para estudar em casa, 45,1% afirmaram que possuem instrumento próprio, 16,6% afirmaram que possuem instrumento emprestado do Guri e 36,3% afirmaram que não possuem instrumento. Entre os(as) alunos(as) que têm instrumento, 40% afirmaram estudar em casa de 2 a 3 vezes por semana. Os(as) que afirmam estudar todos os dias e uma vez por semana correspondem a 25,7% e 23,2%, respectivamente. Apenas 9,4% dos(as) alunos(as) que têm

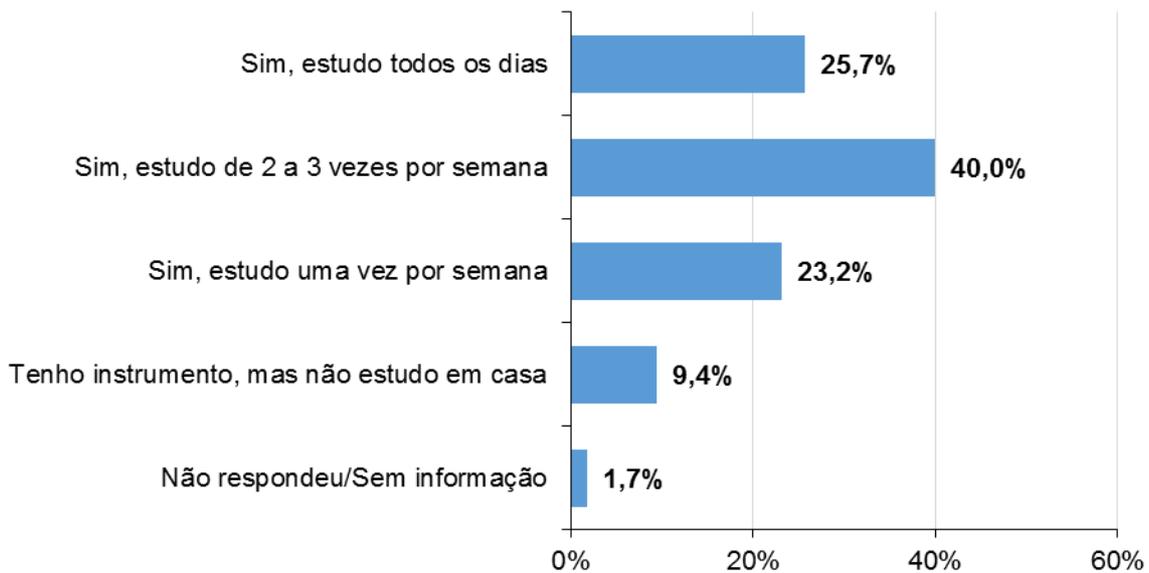
instrumento informaram não estudar em casa. 1,7% dos(as) respondentes ignoraram esta pergunta.

Gráfico 33: Instrumento para estudo em casa (em %)



BASE: 2.699 respondentes. Q. Você tem instrumento para estudar em casa?

Gráfico 34: Estudo em casa (%)

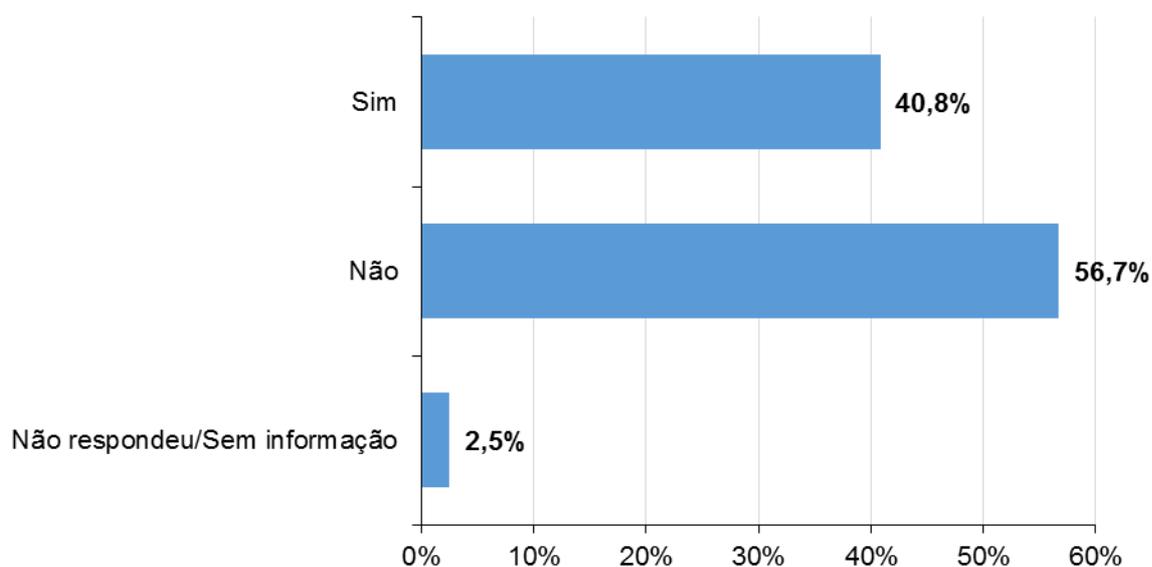


BASE: 1.667 respondentes. Q. Você tem instrumento para estudar em casa? Você estuda em casa?

Procurando ir além dos aspectos de aprimoramento técnico, no intuito de conhecer um pouco mais sobre a rotina de estudos e práticas musicais dos(as) alunos(as), tendo uma compreensão mais ampliada acerca da dimensão que a música tem em suas rotinas diárias, foi questionado se estes(as) mantêm uma prática musical coletiva fora do Projeto Guri. Como nos mostra o gráfico 35, 56,7% dos(as) alunos(as) afirmaram que não e 40,8% afirmaram que sim, mantém prática musical coletiva fora do Guri.

Nesta questão, há uma diferença relevante entre os(as) alunos(as) com menos de 12 anos, com os(as) demais, conforme pode ser observado na tabela 11. Entre os(as) alunos(as) da faixa etária de 9 a 11 anos, apenas 27% afirmaram ter uma prática musical coletiva externamente ao Projeto Guri, enquanto que entre os(as) alunos(as) acima de 12 anos, esse índice é de 53,4%. Esses dados seguem praticamente iguais aos apresentados na Pesquisa de Satisfação de Alunos(as) de 2018. Da mesma forma que em anos anteriores, é de se ressaltar que tais dados podem se dar pelo fato da faixa etária entre 9 e 11 anos ainda possuir pouca autonomia, seja em termos cognitivos seja no que diz respeito à vida pessoal, estando ainda numa fase juvenil de seus desenvolvimentos enquanto indivíduos.

Gráfico 35: Prática Musical coletiva fora do Guri (%)



BASE: 2.699 respondentes. Q. Você toca ou ensaia em algum grupo fora do Projeto Guri?

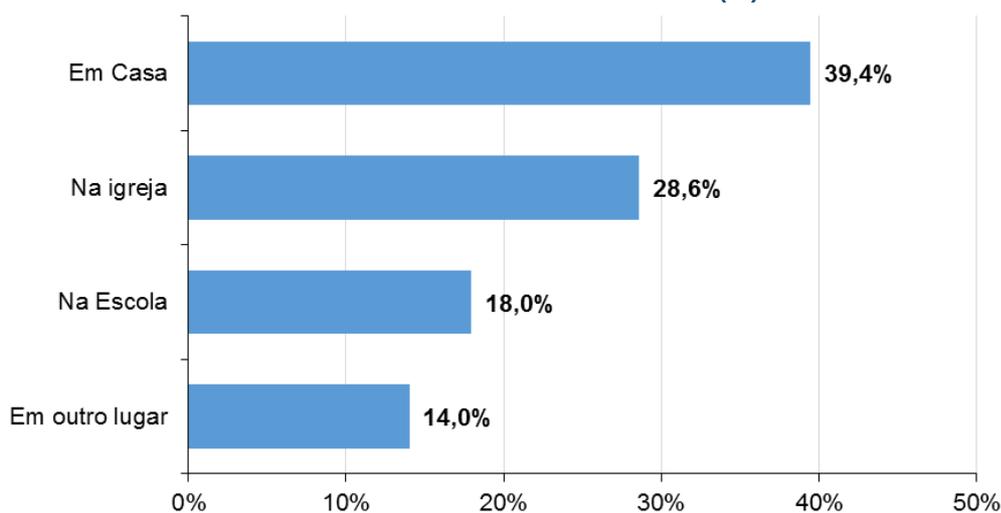
Tabela 11: Prática Musical coletiva fora do Guri (%)

	Entre 9-11 anos	Acima de 12 anos	Total Geral
Sim	27,0%	53,4%	40,8%
Não	69,6%	44,9%	56,7%
Não respondeu/Sem informação	3,3%	1,8%	2,5%
Total Geral	100%	100%	100%

BASE: 2.859 respondentes. Q. Você toca ou ensaia em algum grupo fora do Projeto Guri?/Você mantém uma prática musical coletiva fora do Projeto Guri?

Entre os(as) que responderam afirmativamente, 39,4% afirmaram praticar em casa, 28,6% na Igreja, 18% na Escola e 14% em outro lugar, conforme verificamos no gráfico 36 abaixo:

Gráfico 36: Locais de Prática Musical coletiva fora do Guri (%)

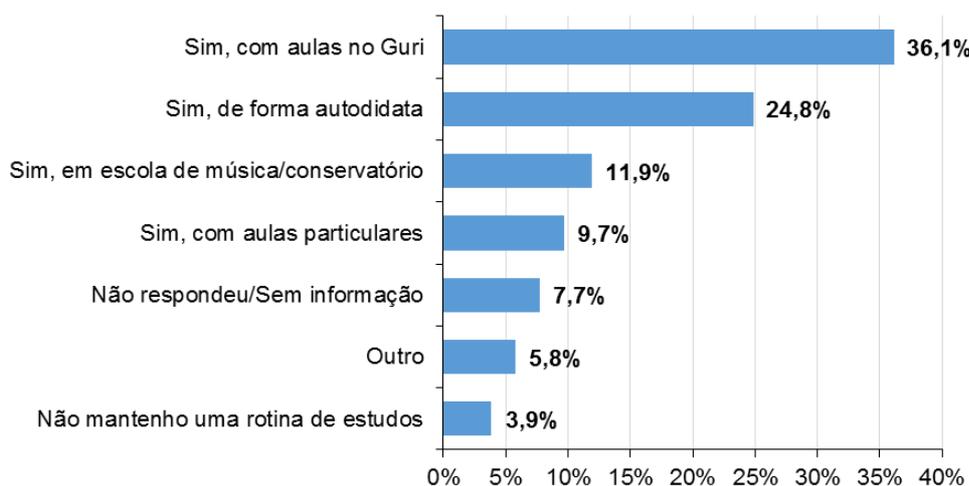


BASE: 2.699 respondentes. Q. Você toca ou ensaia em algum grupo fora do Projeto Guri? Em que local você costuma fazer isso?

No que toca aos Grupos de Referência, na medida em que o público integrante já se encontra em um estágio mais avançado do que os(as) demais alunos(as), foi feita uma questão no sentido de levantar se eles(as) mantêm uma rotina de estudos musicais, para além dos ensaios que realizam junto ao GR. As duas respostas mais dadas foram a frequência em outros cursos do próprio Guri (36,1%) e de forma autodidata (24,8%), conforme mostra o gráfico 37. Em seguida, já na faixa dos 10%, estão os estudos em escola de

música/conservatório (11,9%) e aulas particulares (9,7%). 5,8% responderam que estudam de outra maneira, enquanto que 3,9% não mantêm uma rotina de estudos, para além dos ensaios em seus respectivos GR.

Gráfico 37: Rotina de estudos musicais dos(as) integrantes do GR, além dos ensaios (%)



BASE: 310 respondentes. Q. Além dos ensaios do GR, você mantém uma rotina de estudos musicais?

Com o objetivo de conhecer as técnicas e métodos musicais desenvolvidas pelos(as) alunos(as) do Guri, os(as) respondentes foram questionados(as) sobre composição e execução musical e exercícios de improvisos.

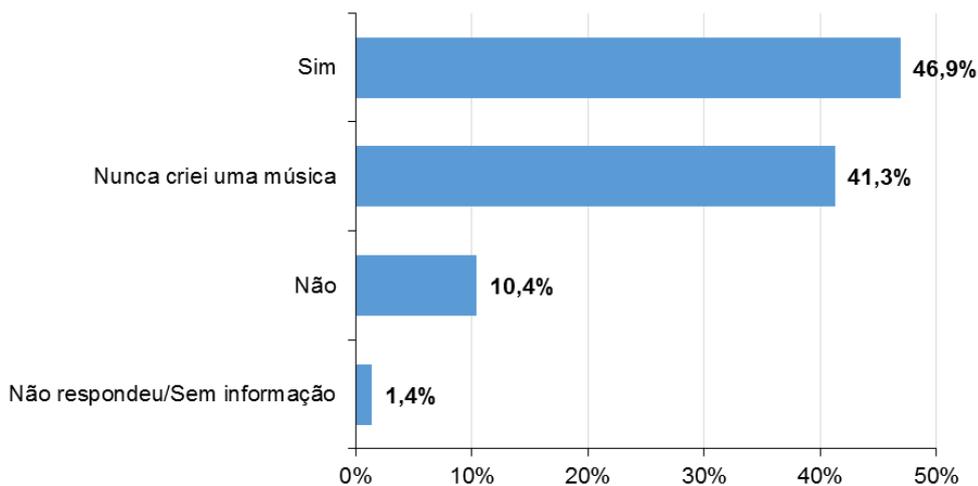
O foco com tais questões é o de apreender uma didática mais abrangente, em que a composição musical, a prática de improvisos, o tocar de memória, o solfejo e a voz e movimento, devem fazer parte do dia-a-dia das aulas. Tais técnicas caminham em paralelo com os exercícios de leitura de repertório, de técnica, entre outros.

Estas atividades possibilitam o contato com o instrumento e o canto de maneira criativa, permitindo vivenciar experiências variadas, significativas, desde o início do aprendizado. Elas permitem que os(as) alunos(as) desenvolvam a sensibilidade e uma aproximação maior com o instrumento, o canto e a linguagem sonora de maneira lúdica e integradora, além de desenvolver a atenção, a prontidão e a

própria expressividade. Não podemos deixar de destacar que tais atividades possuem o potencial de promover o desenvolvimento de aspectos humanos e pessoais, como respeito, tolerância e o convívio harmônico entre os(as) alunos(as).

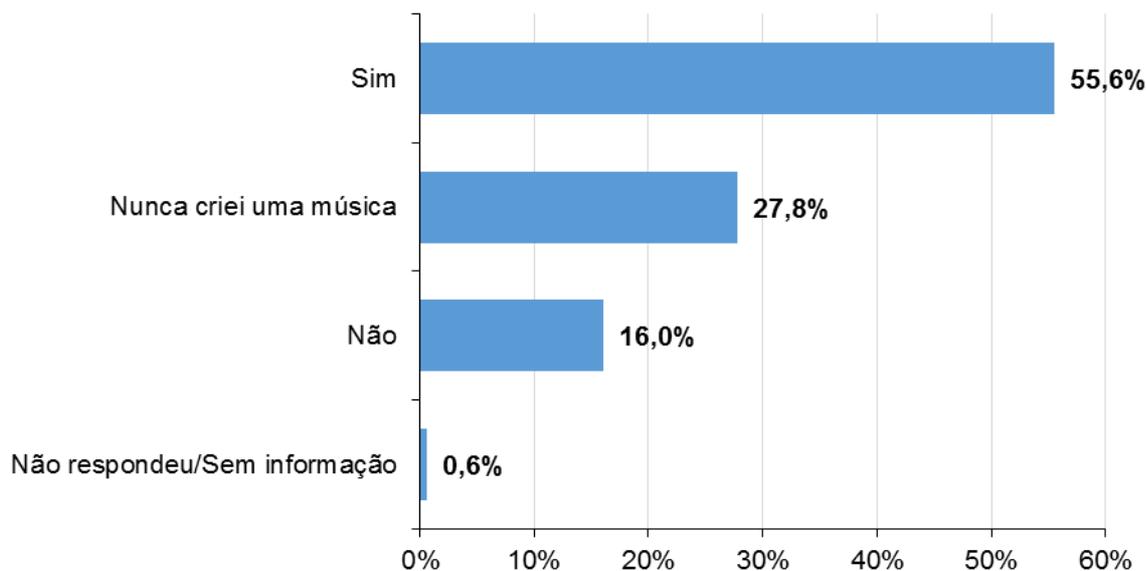
No que diz respeito à questão sobre **composição** musical, 47,4% dos(as) alunos(as) afirmaram que gostam de compor música, 40,5% afirmaram que nunca compuseram e 10,7% não gostam de compor. Entre os(as) alunos(as) dos Polos Fundação CASA, 55,6% afirmaram que gostam de compor música, 27,8% nunca compuseram e 16% não gostam.

Gráfico 38: Composição de música, alunos(as) Polos e Polos Regionais (%)



BASE: 2.699 respondentes. Q. Você gosta de criar/compor música?

Gráfico 39: Composição de música, alunos(as) Polos Fundação CASA (%)

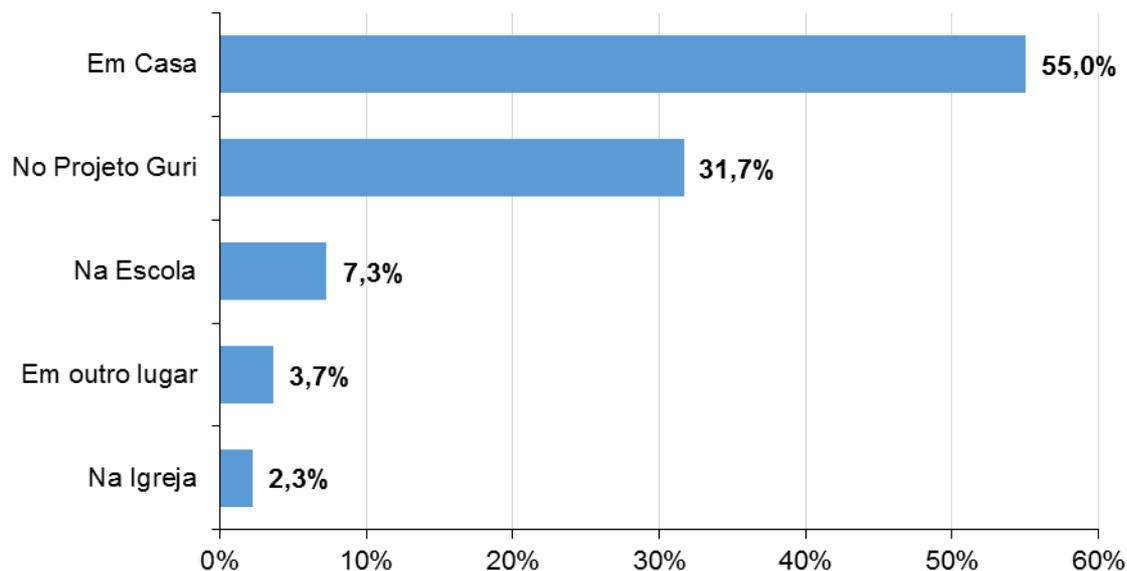


BASE: 162 respondentes. Q. Você gosta de criar música?

Para aqueles(as) que responderam que gostam de criar/compor música, perguntou-se onde tinham criado uma música (gráfico 40 abaixo). Em 55% dos casos, a casa é o local mais citado, vindo em seguida o próprio Polo do Projeto Guri, com 31,7% das respostas. Ressalta-se que nesta questão foram levadas em consideração apenas os(as) alunos(as) entrevistados(as) nos Polos e Polos Regionais e como era possível inserir mais de um local, o total de respostas não corresponde com à quantidade de respondentes.

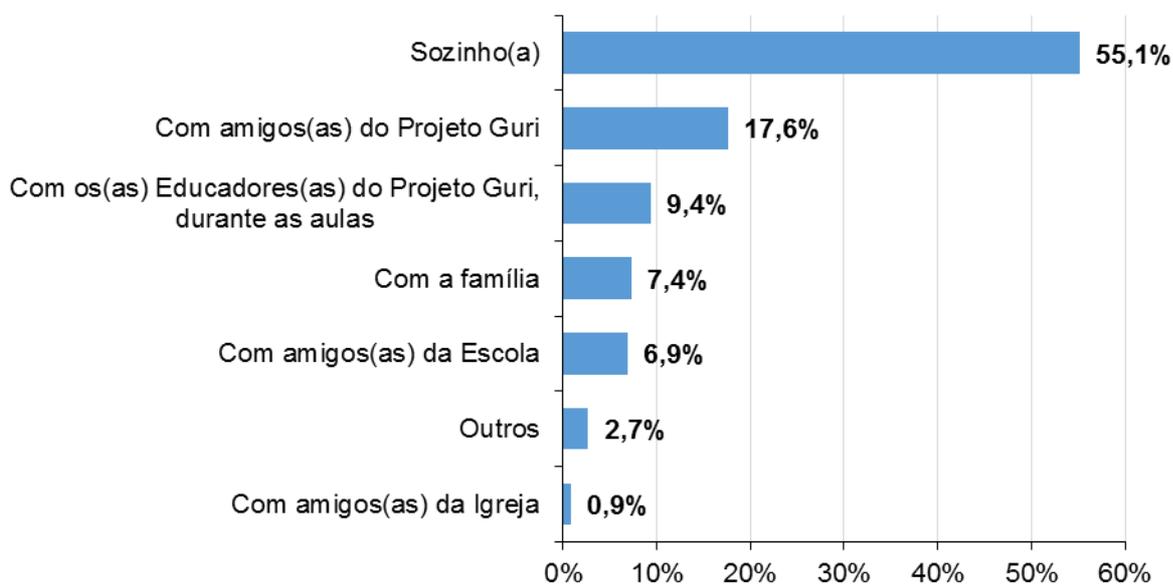
Permanecendo no item sobre composição musical, questionou-se também com quem compuseram uma música, sendo que o maior índice apontado foi a composição a sós, com 55,1% das respostas. Em segundo lugar, mas bem abaixo do primeiro índice, com 17,6% das respostas, está a composição com amigos(as) do Projeto Guri (gráfico 41 abaixo). Entre os(as) alunos(as) dos Polos Fundação CASA, em 47,2% dos casos a resposta foi a composição de música sozinhos(as), sendo a composição com colegas do Projeto Guri citadas em 24,1% das respostas, conforme nos demonstra o gráfico 42 abaixo.

Gráfico 40: Local em que compôs, alunos(as) Polos e Polos Regionais(%)



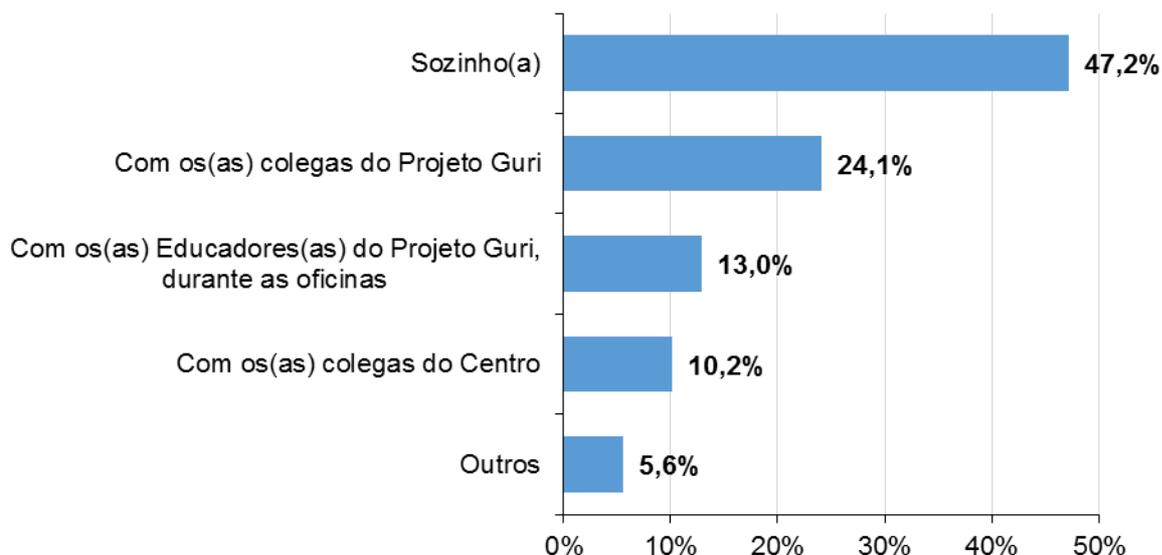
BASE: 1.408 respostas. Q. Você gosta de criar/compor música? em que local?

Gráfico 41: Com quem compôs, alunos(as) Polos e Polos Regionais (%)



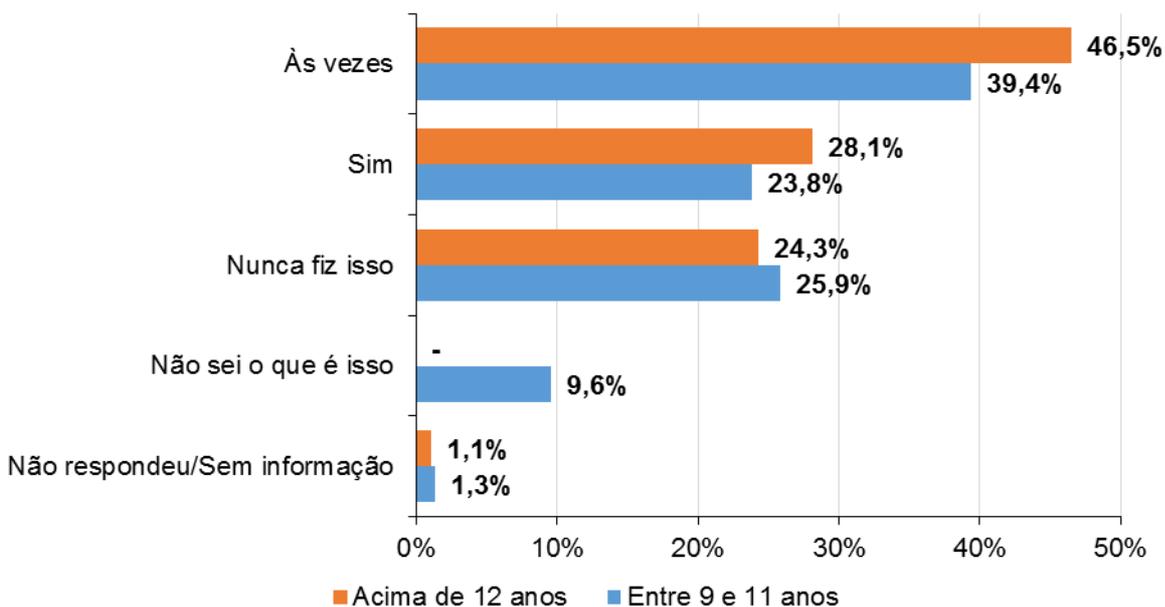
BASE: 1.395 respostas. Q. Você gosta de criar/compor música? Com quem você criou/compôs uma música?

Gráfico 42: Com quem compôs, alunos(as) Polos Fundação CASA (%)



BASE: 108 respostas. Q. Você gosta de criar música? Com quem você criou?

Gráfico 43: Tirar músicas conhecidas de ouvido, por público-alvo dos Polos e Polos Regionais (%)



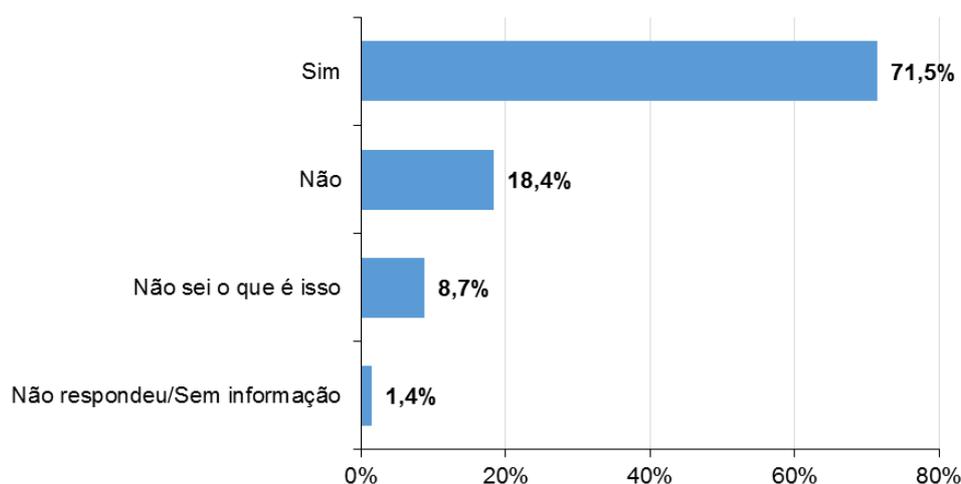
BASE: 2.699 respondentes. Q. Você costuma tirar músicas conhecidas de ouvido?

Sobre **tirar músicas conhecidas de ouvido** (gráfico 43 acima) observa-se que na faixa etária de alunos(as) acima de 12 anos há um índice levemente maior entre os(as) que afirmam fazer isso costumeiramente, em relação aos(as) alunos(as) na faixa entre 9 e

11 anos, 28,1% e 23,8% respectivamente. Entre aqueles(as) que “nunca tiraram música conhecida de ouvido”, há uma certa equivalência entre esses dois públicos-alvo, que se situa na faixa de 25% em cada um deles. A diferença é a de que, entre os(as) alunos(as) do primeiro público-alvo, 9,6% disseram não saber o que significa tirar uma música de ouvido.

Em relação aos **exercícios de improviso**, levando em consideração tanto os(as) alunos(as) dos Polos, Polos Regionais e Polos Fundação CASA, o gráfico 44 mostra que 71,5% afirmaram gostar de fazer algum exercício de improviso na aula do Guri, 18,4% não gostam e 8,7% disseram não saber o que é isso. 1,4% não responderam ou não informaram.

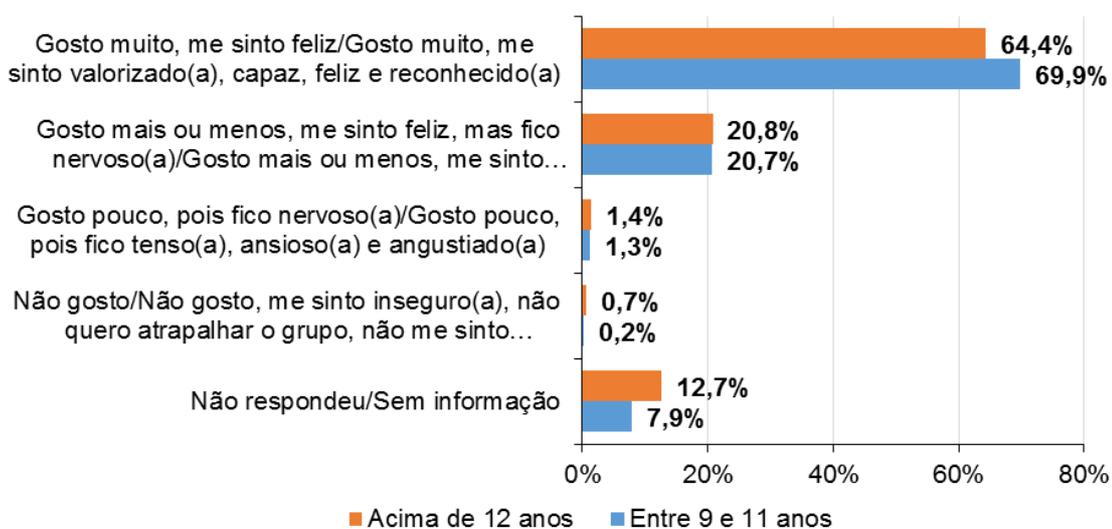
Gráfico 44: Exercício de improviso na aula do Guri (em %)



BASE: 2.861 respondentes. Q. Você gosta de fazer exercícios de improviso nas aulas do Guri?

Prestando atenção às **apresentações musicais**, os(as) alunos(as) foram questionados(as) sobre o seu interesse em participar delas. Ao se analisar separadamente os dados, conforme os dados do gráfico 45, observa-se que entre os(as) alunos(as) de 9 a 11 anos e os(as) acima de 12, possuem um índice muito próximo dos que afirmam gostar muito, com leve vantagem para a primeira faixa etária (69,9% e 64,4%, respectivamente). Entre os(as) que declararam gostar mais ou menos, estes índices são praticamente os mesmos, 20,7% e 20,8%, respectivamente.

Gráfico 45: Interesse dos(as) alunos(as) em participar de apresentações musicais, por público-alvo (%)



BASE: 2.209 respondentes. Q. Como você se sente ao participar das apresentações musicais promovidas pelo Projeto Guri?

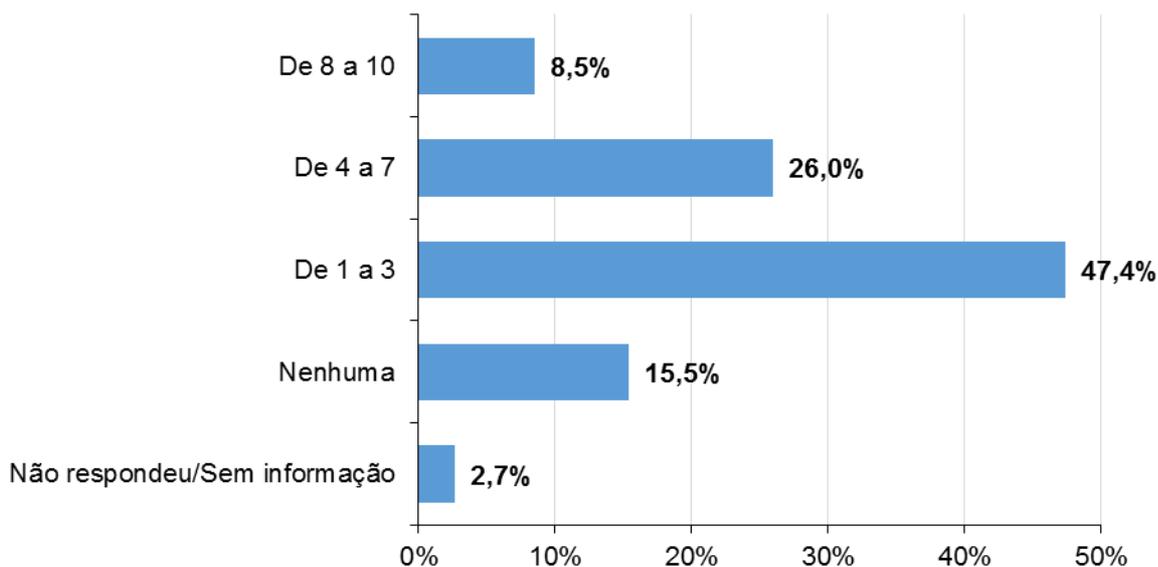
Ao sintetizar os dados de cada público-alvo, num valor unificado, conforme o gráfico 46 abaixo, o que se verifica é que 66,9% dos(as) alunos(as) do Projeto Guri gostam muito das apresentações musicais do Guri, sentindo-se reconhecidos(as) e valorizados(as) nessas ações. Outros 20,8% gostam mais ou menos, pois, ainda que se sintam valorizados(as), acabam ficando nervosos(as). Os índices apresentados em 2019 são relativamente menores do que os de 2018 (73,5% que gostavam muito e 24,2% que gostavam mais ou menos), embora não se tenha alterado os índices de alunos(as) que afirmaram gostar pouco ou não gostar. O que se verifica, e justifica essas diferenças, é a taxa de pessoas que não responderam a esta questão, cerca de 10% dos(as) alunos(as).

Gráfico 46: Interesse dos(as) alunos(as) em participar de apresentações musicais (%)



BASE: 2.209 respondentes. Q. Como você se sente ao participar das apresentações musicais promovidas pelo Projeto Guri?

Gráfico 47: Número de participações em apresentações musicais, alunos(as) dos Polos e Polos Regionais (%)

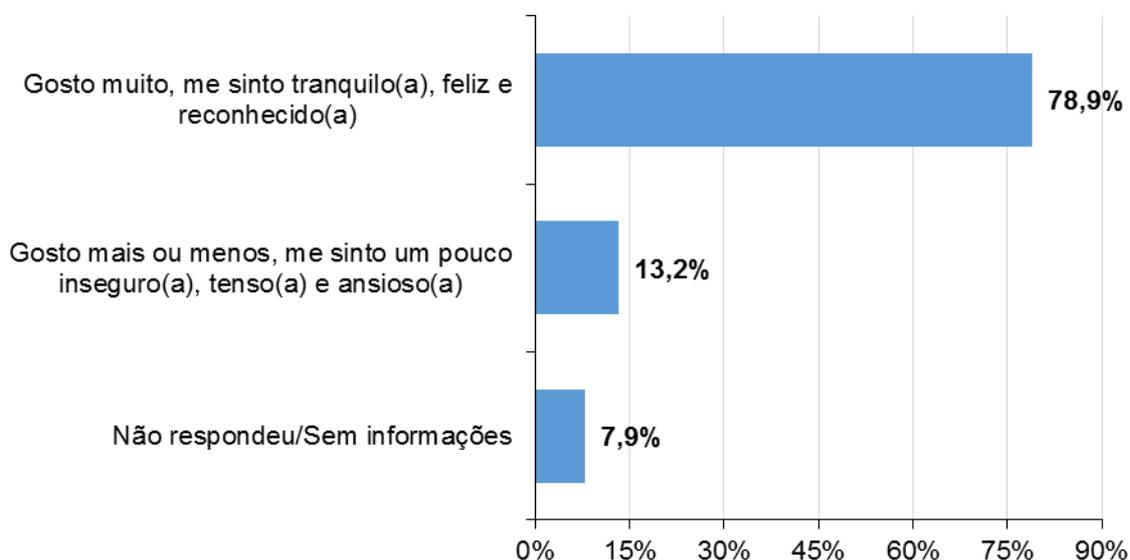


BASE: 2.699 respondentes. Q. Neste último ano (entre janeiro de 2018 a abril de 2019), você participou de quantas apresentações?

No que diz respeito ao número de apresentações realizadas pelos(as) alunos(as) dos Polos e Polos Regionais, 47,4% afirmaram já ter participado de 1 a 3 apresentações, 26% de 4 a 7 e 8,5% de 8 a 10. Neste quesito, há diferenças relevantes em relação ao ano de 2018 (que foram 68,8%, 15,1% e 2,9%, respectivamente). Ou seja, pelos dados apresentados, houve um aumento significativo, sobretudo com alunos(as) com 8 a 10 apresentações. Tais dados podem ser justificados pelo fato de ter se considerado um período mais amplo (entre janeiro de 2018 a abril de 2019), no intuito de se adequar ao período de aplicação em campo do questionário, que foi no primeiro semestre do ano.

Nestes mesmos quesitos, entre os(as) integrantes dos GR, até pelas suas especificidades, mais focado num aprofundamento e aprimoramento técnico, foram separadas dos(as) alunos(as) de Polos e Polos Regionais, na medida em que as apresentações externas adquirem uma outra perspectiva, sendo uma etapa fundamental do que se propõe ser esse programa dentro do Projeto Guri. Nesse sentido, é relevante notar que não há entre os(as) integrantes dos GR uma sensação negativa nessas apresentações. Muito pelo contrário, uma grande maioria deles (78,9%) afirma gostar muito delas, enquanto 13,2% ainda apresentam certa insegurança e ansiedade nestas apresentações, fazendo com que afirmem gostar mais ou menos.

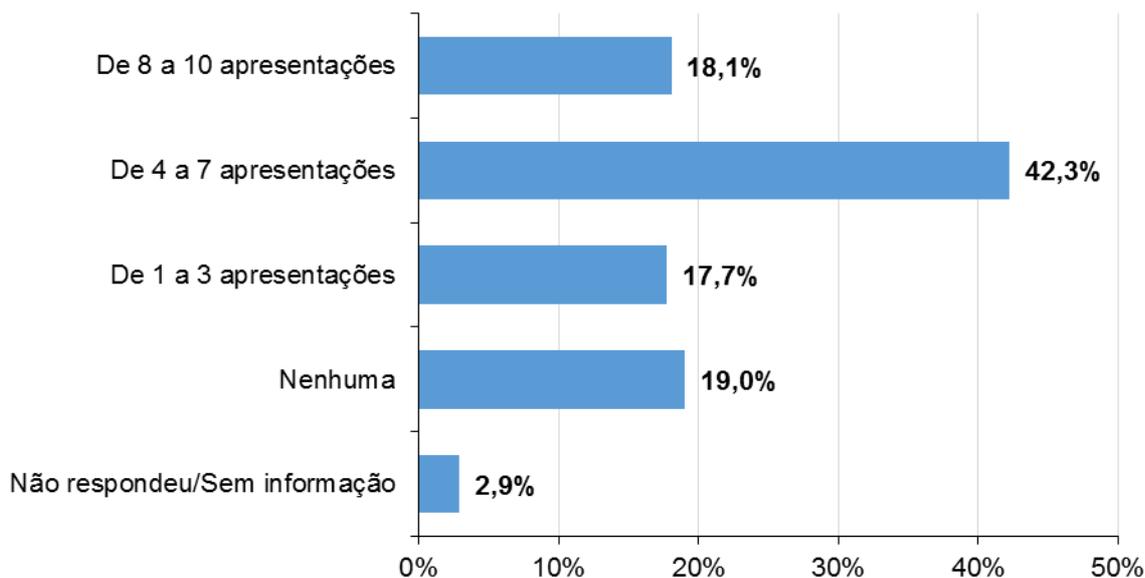
Gráfico 48: Interesse dos(as) integrantes dos GR em participar de apresentações musicais (%)



BASE: 242 respondentes. Q. Como você se sente ao participar de apresentações musicais do Grupo de Referência?

No que diz respeito ao número de apresentações que fizeram no último período (entre janeiro de 2018 a abril de 2019), 42,3% realizaram entre 4 e 7 apresentações, 18,1% entre 8 e 10 e 17,7% afirmaram que fizeram entre 1 e 3 apresentações. Quase 1/5 dos(as) integrantes afirmaram que não realizaram nenhuma apresentação. Este índice pode ser justificado em razão do período de aplicação da Pesquisa, no primeiro semestre de 2019, sendo que mais de 25% dos(as) respondentes estão há menos de 6 meses como integrantes de um dos GR.

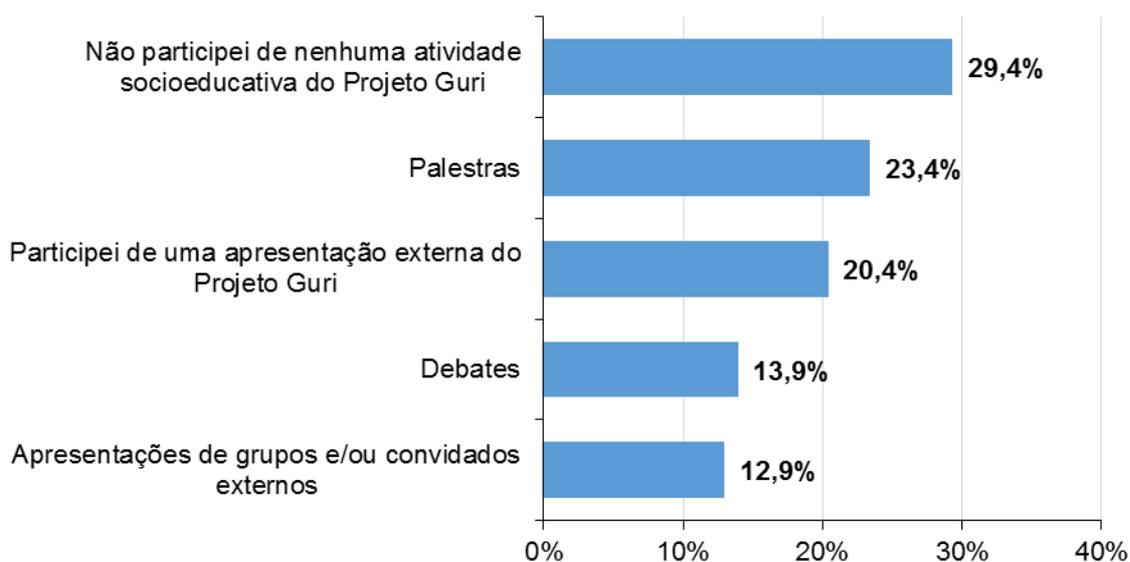
Gráfico 49: Número de participações em apresentações musicais, integrantes dos GR (%)



BASE: 310 respondentes. Q. No último ano, você participou de quantas apresentações?

Por fim, em relação aos(as) alunos(as) dos Polos da Fundação CASA também houve uma alteração em relação à questão de apresentações, na medida em que há diversas atividades socioeducativas sendo realizadas nos Centros, sendo as oficinas do Projeto Guri uma delas. Nesse sentido, dada as limitações para saídas dos(as) adolescentes internados(as), direcionou-se a questão para outras atividades, relacionadas à música, que o Guri consegue incluir junto às oficinas realizadas. Questionou-se, assim, quais delas os(as) alunos(as) participaram, no mesmo período colocado aos(as) demais alunos(as), dos Polos, Polos Regionais e integrantes dos GR.

Gráfico 50: Número de participações em atividades socioeducativas, alunos(as) Polos Fundação CASA (%)



BASE: 201 respostas. Q. Neste período de internação, de quais atividades socioeducativas do Projeto Guri você participou, além das oficinas musicais?

Como é possível observar no gráfico 50 acima, aproximadamente 20% dos(as) alunos(as) colocaram ter participado de uma apresentação externa do Projeto Guri. Para além disso, 23,4% das respostas citaram a participação em palestras, 13,9% participaram de debates e outros 12,9% puderam assistir a apresentações de grupos e/ou convidados externos. Ressalta-se, no entanto, que pouco menos de 1/3 deles(as) não participaram de nenhuma atividade socioeducativa (29,4%). Nesta questão era possível ao(à) aluno(a) escolher mais de uma opção de resposta.

4. POLO DE ENSINO

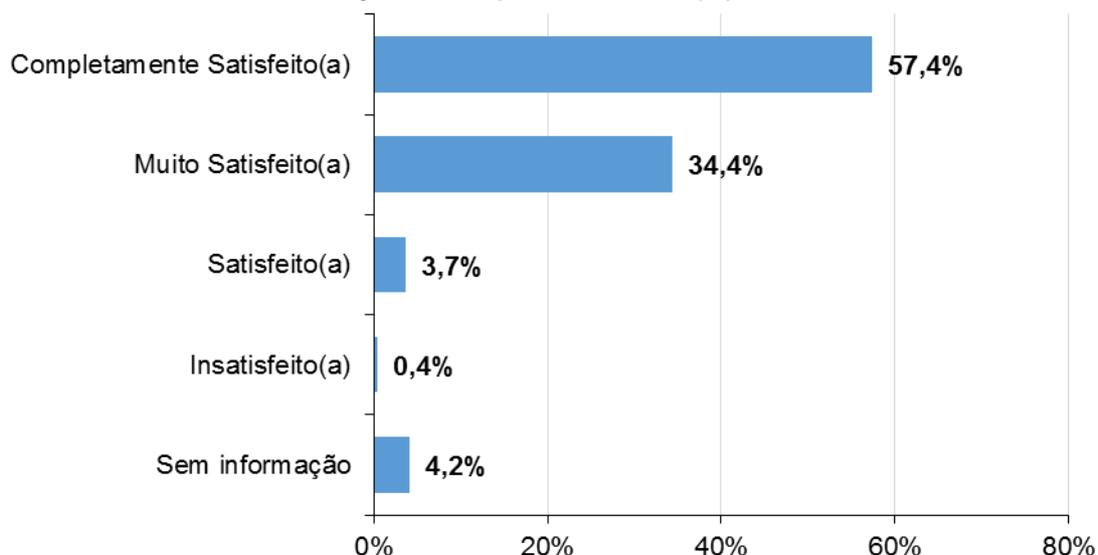
Neste quarto capítulo do relatório, será analisada a satisfação dos(as) alunos(as) com relação ao polo de ensino e ao(à) Coordenador(a) do mesmo. Lembramos que neste capítulo foram pesquisados apenas os Polos e Polos Regionais (no caso dos GR, há também os aspectos relacionados ao local de ensaio do grupo, que nem sempre coincide com o polo), na medida em que as oficinas do Projeto nos Polos Fundação CASA se dão nas instalações dos Centros de Internação, cuja responsabilidade pela infraestrutura e organização administrativa estão à cargo da Fundação CASA.

Assim, foi criado o indicador “**Satisfação com o Polo de Ensino**”, por meio das perguntas referentes ao polo e à qualidade no atendimento do(a) Coordenador(a) de Polo. Compõem este indicador as questões relativas à infraestrutura do polo, à organização do polo em relação aos horários, ao atendimento, às informações e à organização de eventos, à limpeza do polo e à qualidade do atendimento do(a) Coordenador(a) de Polo.

Este indicador se forma a partir da pontuação total obtida nas respostas às perguntas anteriores, sendo a pontuação máxima de 12 pontos, no caso de alunos(as) entre 9 e 11 anos, e 16 pontos, para alunos(as) acima de 12 anos e integrantes do GR. Assim, se considera insatisfatório quando obtiver menos de 50% da pontuação total, satisfatório quando obtiver entre 50% e 69%, muito satisfatório entre 70% e 89% e completamente satisfatório de 90% a 100% da pontuação total obtida mediante as respostas.

Assim, observa-se no gráfico 51 que 57,4% dos(as) alunos(as) estão completamente satisfeitos(as) com o seu polo de ensino, 34,4% muito satisfeitos(as), 3,7% satisfeitos(as) e apenas 0,4% insatisfeitos(as). O índice de completamente satisfeito(a) apresentou um salto de aproximadamente 9% em relação ao ano de 2018 (cujo índice foi de 48,7%), sendo que o índice de insatisfeitos permaneceu no mesmo patamar dos 0,4%.

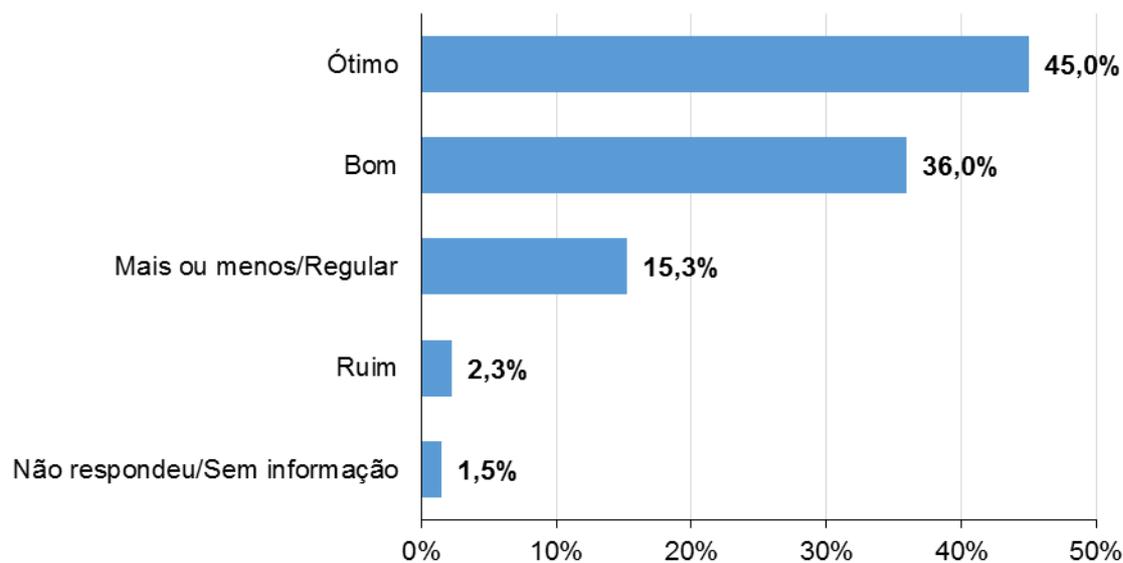
Gráfico 51: Indicador - Satisfação com o polo de ensino (%)



BASE: 3.009 respondentes. Q. Pensando na convivência com os(as) colegas no Guri, você acha esta convivência? + Q. Pensando no espaço onde você recebe as aulas de música/ensaia, você acha o seu Polo/local de ensaio: + Q. O que você acha do funcionamento do Polo/local de ensaio? + Q. Você acha a limpeza do Polo/local de ensaio + O que você acha do Coordenador do Polo

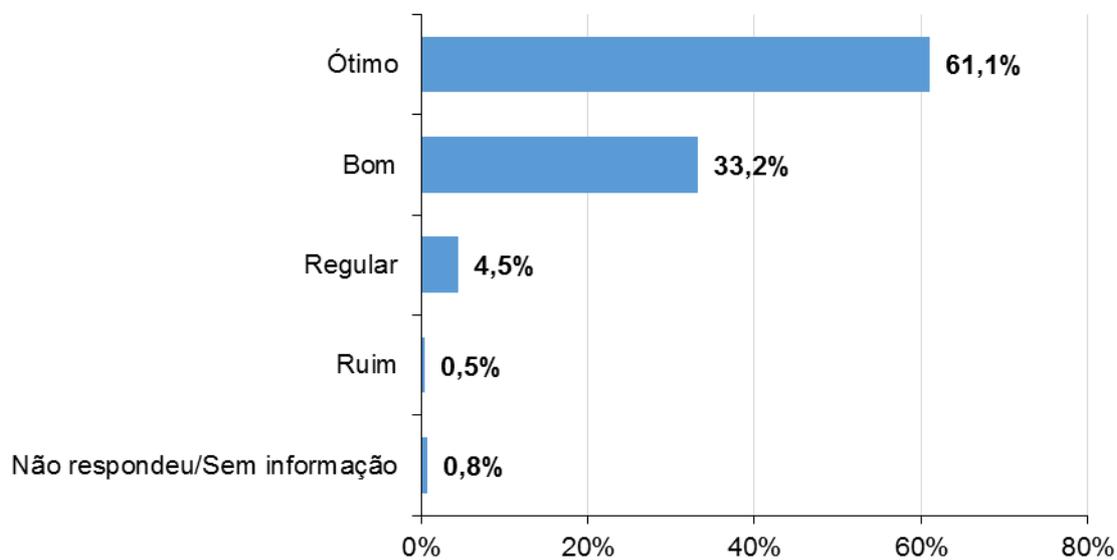
Quando as respostas às questões que formam este indicador são analisadas no detalhe, observa-se que 45% dos(as) alunos(as) consideram a **infraestrutura do polo** de ensino (e/ou local de ensaio, quando no caso dos GR) ótima, 36% boa, 15,3% regular e 2,3% ruim; que 61,1% consideram a **organização do polo** ótima, 33,2% boa, 4,5% regular e 0,5% ruim; que 53% consideram a **limpeza do polo** ótima, 33,1% boa, 10,3% regular e 2,4% ruim; e que 69,2% consideram que o(a) **Coordenador(a) do Polo** é muito atencioso(a), 24% que é atencioso(a), 4,2% que é pouco atencioso(a) e 1,3% que não é nada atencioso(a).

Gráfico 52: Infraestrutura do polo (%)



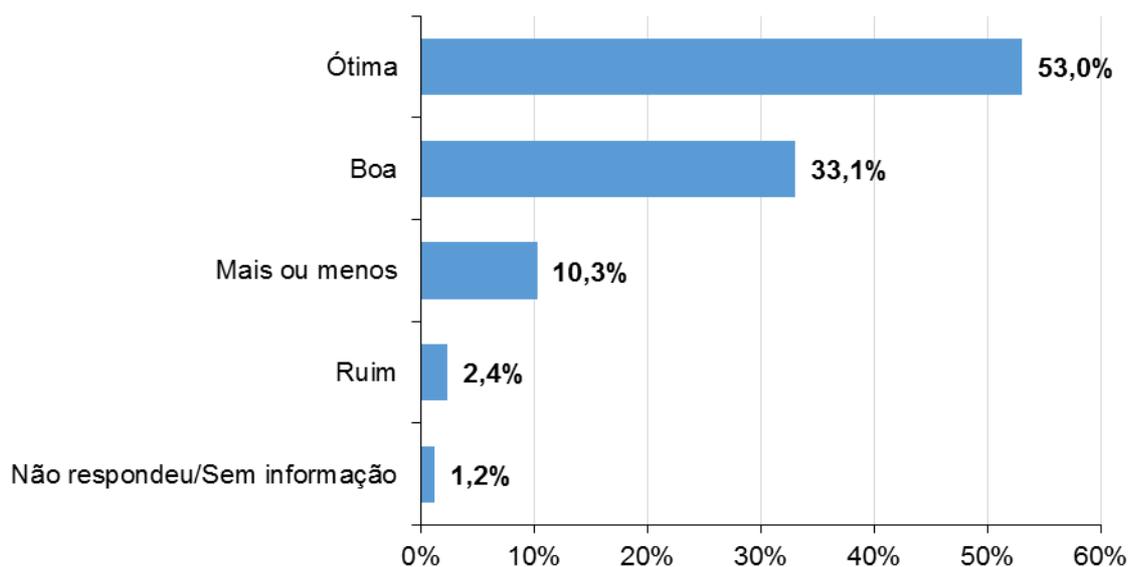
BASE: 3.009 respondentes. Q. Pensando no espaço onde você recebe as aulas de música/o Grupo de Referência ensaia (no tamanho das salas de aula, na estrutura do prédio, nos banheiros...) você acha o seu Polo/o espaço?

Gráfico 53: Organização do polo (%)



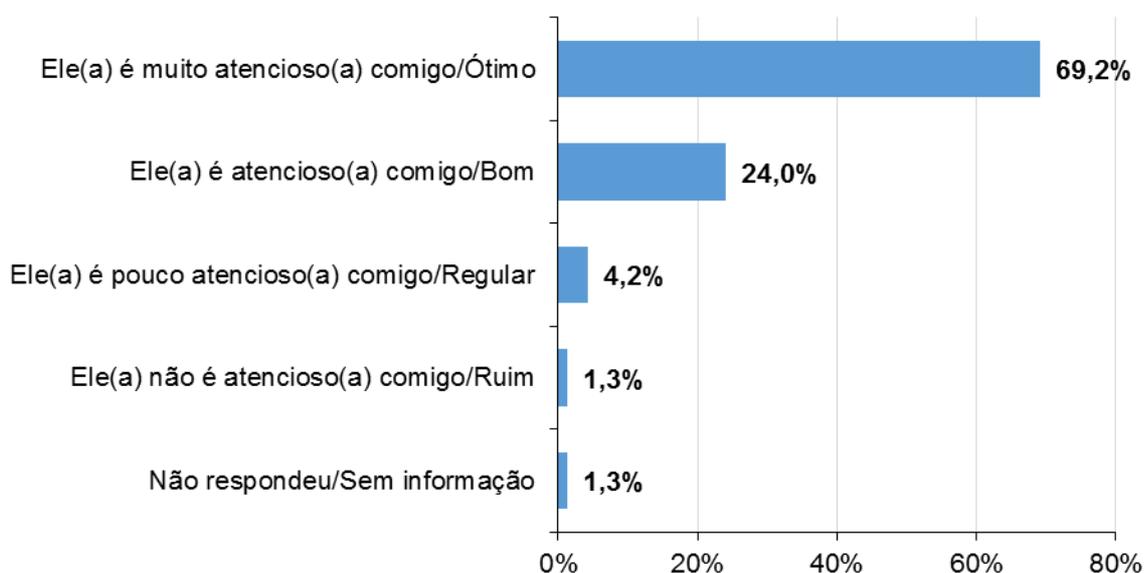
BASE: 1.725 respondentes. Q. O que você acha do funcionamento do Polo/local de ensaio (com relação a horários, atendimentos e informações)?

Gráfico 54: Limpeza do polo (%)



BASE: 3.009 respondentes. Q. Você acha a limpeza (banheiro, sala, janelas...) do Polo?

Gráfico 55: Atendimento no polo (%)

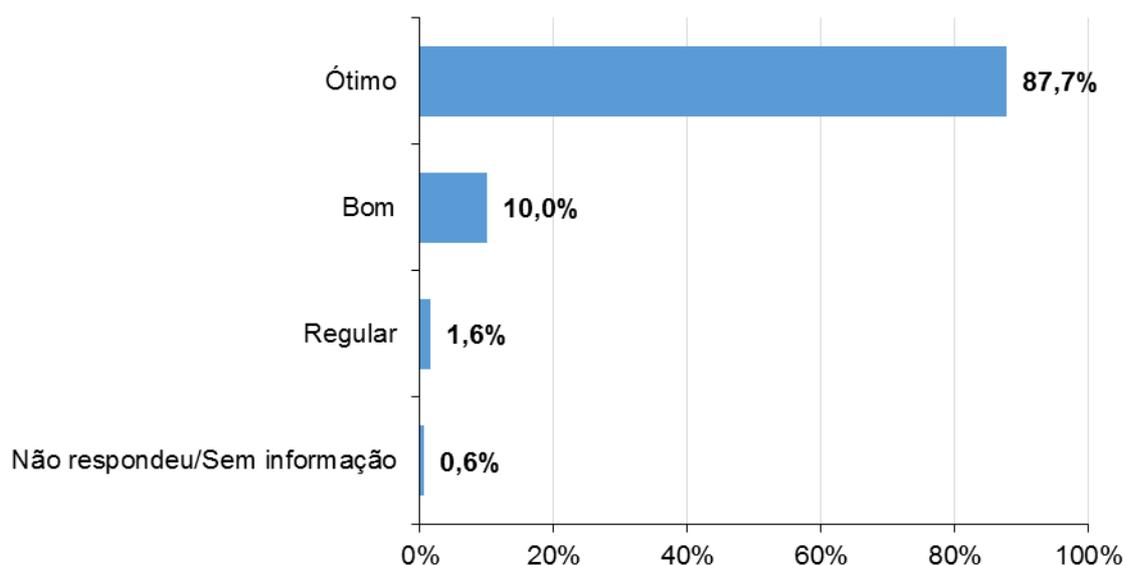


BASE: 3.009 respondentes. Q. O que você acha do(a) Coordenador(a) do Polo?

Para os(as) integrantes dos GR, além da questão sobre o(a) Coordenador(a) de Polo, foi feita ainda uma questão que aborda a relação com o(a) Educador(a) responsável pelo GR do qual fazem

parte, conforme o gráfico 56 abaixo. Para 87,7% dos(as) integrantes dos GR, relação é considerada ótima, para 10% boa e apenas 1,6% consideraram ser regular. Nenhum(a) deles(as) apontaram a relação como ruim.

Gráfico 56: Relação com Educador(a) responsável pelo GR (%)



BASE: 310 respondentes. Q. E o que você acha do(a) Educador(a) responsável pelo GR?

Conforme feito no outro indicador, com o intuito de analisar este dado no detalhe, foi observada a possível relação entre a **satisfação dos(as) alunos(as) com o polo de ensino e sua idade e permanência no Projeto**. O que se observa é que, em relação à faixa etária, os(as) alunos(as) entre 9 e 11 anos, há uma maior taxa de completamente satisfeito (64,8%), comparado com as demais faixas etárias e com o observado no total geral (57,4%). Já no que diz respeito ao tempo de permanência, entre aqueles(as) que estão a mais de 3 anos, há uma menor taxa de completamente satisfeito(a) (52,5%) em relação ao total geral (57,4%), conforme mostram as tabelas 12 e 13:

Tabela 12: Relação entre a satisfação com o Polo e a faixa etária (%)

	9-11 anos	12-14 anos	15-17 anos	Mais de 18 anos	Total Geral
Completamente Satisfeito(a)	64,8%	53,1%	50,2%	45,1%	57,4%
Muito Satisfeito(a)	26,7%	38,7%	42,9%	41,8%	34,4%
Satisfeito(a)	3,0%	4,0%	4,2%	6,6%	3,7%
Insatisfeito(a)	0,4%	0,4%	0,2%	0,0%	0,4%
Sem informação	5,1%	3,7%	2,5%	6,6%	4,2%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

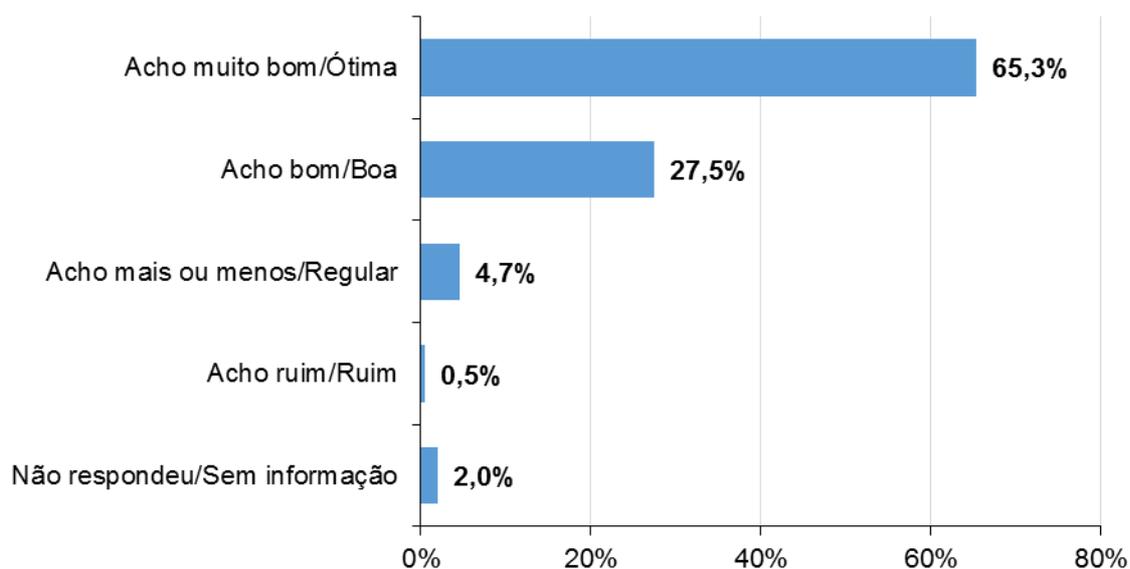
Base: 3.009 respondentes. Q. Quantos anos você tem? / Indicador "Satisfação com o Polo de Ensino"

Tabela 13: Relação entre a satisfação com o Polo e a permanência no Projeto (%)

	Menos de 2 anos	Entre 2 e 3 anos	Mais de 3 anos	Total Geral
Completamente Satisfeito(a)	58,6%	59,3%	52,5%	57,4%
Muito Satisfeito(a)	32,9%	32,2%	40,1%	34,4%
Satisfeito(a)	3,5%	3,3%	4,6%	3,7%
Insatisfeito(a)	0,5%	0,2%	0,3%	0,4%
Sem informação	4,5%	5,1%	2,4%	4,2%
Total Geral	100%	100%	100%	100%

Base: 3.009 respondentes. Q. Faz quanto tempo que você participa do Projeto Guri? / Indicador "Satisfação com o Polo de Ensino"

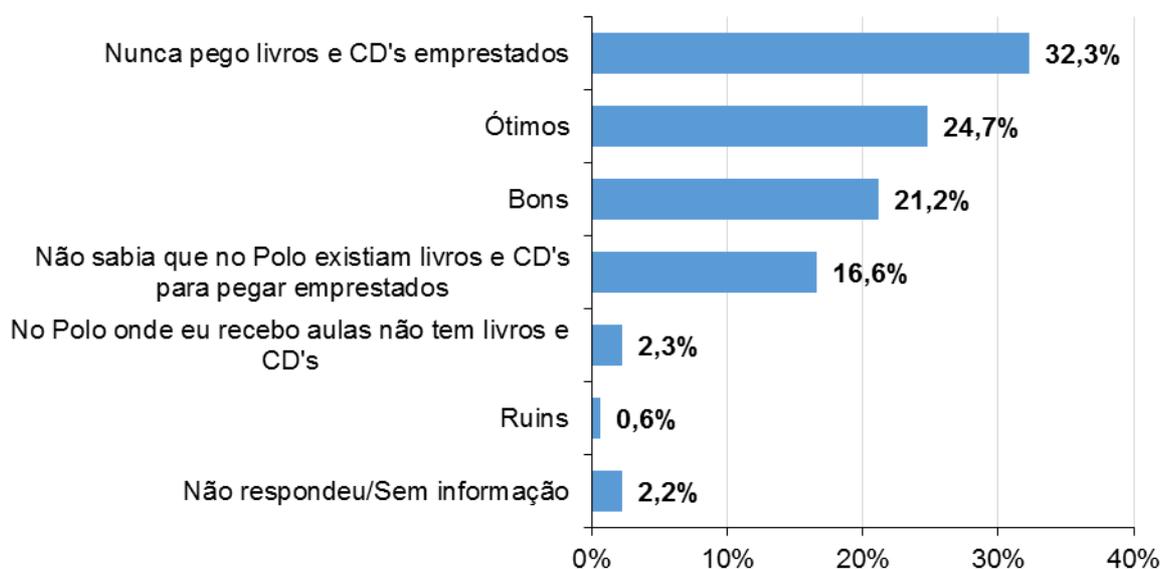
Gráfico 57: Convivência com os colegas (%)



BASE: 3.009 respondentes. Q. Pensando no tempo que você fica junto/na convivência com os(as) colegas no Guri/GR (encontrar com eles nos dias de aula, tocar junto, conversar...), você acha disso/essa convivência?

Além das perguntas sobre aspectos físicos do polo, da relação com os(as) Educadores(as) Musicais e Coordenadores(as) de Polo, foi feita uma pergunta sobre a convivência entre os(as) próprios(as) alunos(as). Em relação a este ponto (gráfico 57 acima), 65,3% consideram a convivências com seus colegas ótima, 27,5% boa, 4,7% regular e apenas 0,5% como ruim.

Gráfico 58: Empréstimos de CD's e livros do acervo cultural (%)



BASE: 2.699 respondentes. Q. O que você acha dos livros e CD's disponíveis no seu polo?

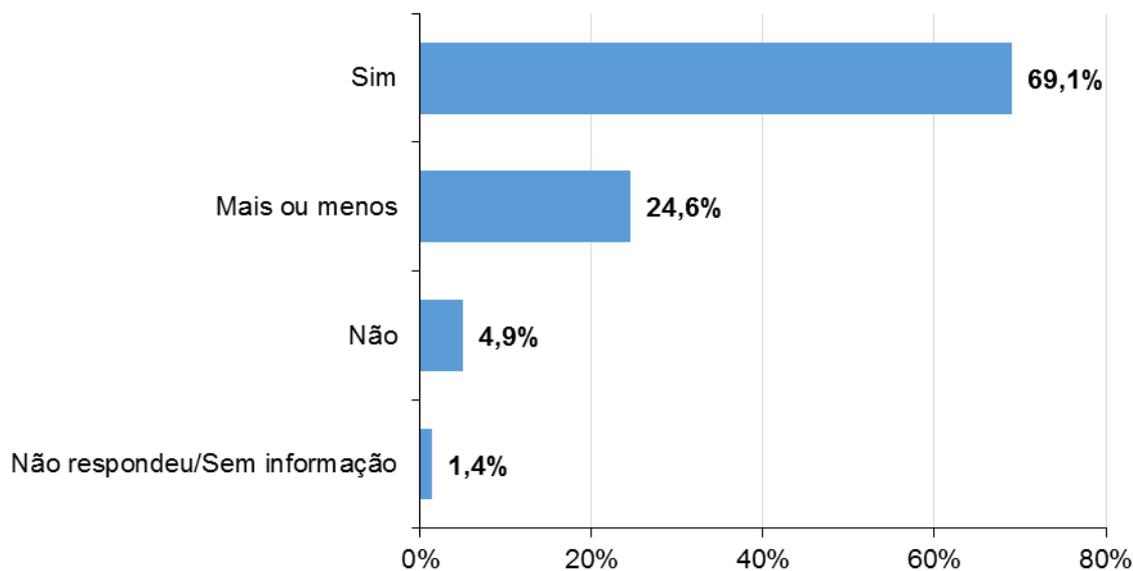
Na maioria dos polos de ensino do Projeto Guri existe um **acervo cultural** composto por CD's e livros, que são disponibilizados **para empréstimo aos(as) alunos(as)**. Estes(as) foram questionados(as) sobre a qualidade deste acervo, com o objetivo de verificar o conhecimento, por parte deles(as), sobre este material. O gráfico 58 nos mostra que 32,3% dos(as) alunos(as) nunca utilizaram o acervo de livros e CD's, 24,7% considera ótimo e 21,2% bom. 16,6% dos(as) alunos(as) colocaram que não sabiam da existência do acervo de CD's e livros em seus respectivos polos, 2,3% apontaram que não há um acervo no polo em que estudam e 0,6% afirmaram que a qualidade do material presente no acervo é ruim.

Embora os índices apresentados acima não tenham se alterado significativamente, em relação ao ano de 2018, sobretudo em relação à taxa de alunos(as) que afirmaram nunca se utilizar do acervo, este dado não pode ser lido como um indicador de que os(as) alunos(as) não possuem acesso a repertório musical/cultural, na medida em que atualmente, estão cada vez mais facilitadas formas digitais de acesso a músicas e livros, como tocadores e leitores digitais, inclusive com acesso gratuito a diversos acervos *online*, que podem ser acessados tanto em computadores quanto dispositivos móveis, como *notebooks*, *tablets* ou *smartphones*. Na medida em que a questão está direcionada no intuito de saber sobre o uso e conhecimento do acervo do polo, não se aprofundou sobre as formas que os(as) alunos(as) entram em contato com conteúdo musical e cultura.

Por último, foi analisada a **facilidade de acesso dos(as) alunos(as) ao polo de ensino**. Segundo os dados, apresentado no gráfico 59, vemos que 69,1% consideram fácil o acesso ao polo. Tal dado é mais de 10% menor do que o apresentado em 2018, cujo índice foi de 80,6%. Para 24,6% dos(as) alunos(as) o acesso ao polo é mais ou menos fácil e 4,9% consideram que o acesso ao polo não é fácil.

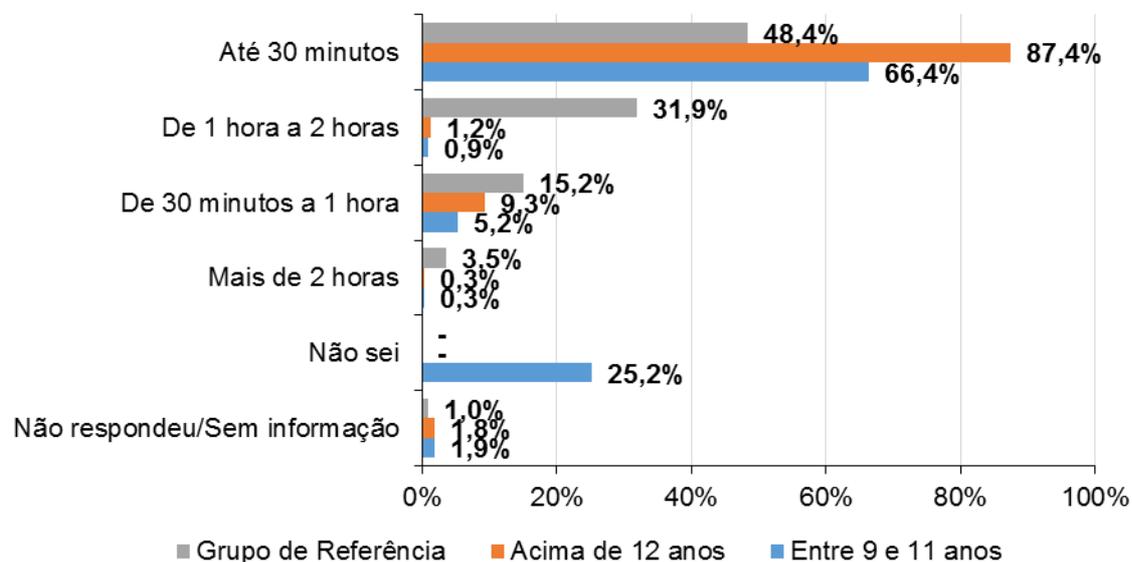
Em relação ao tempo médio que levam para chegar até o polo do Projeto Guri, a maioria afirmou que leva até 30 minutos (48,4% para alunos(as) entre 9 e 11 anos, 87,4% para alunos(as) acima de 12 anos e 66,4% entre integrantes dos GR). Perguntados sobre o meio de transporte que utilizam para chegar ao polo (gráfico 61), cerca de 60% das respostas indicaram o deslocamento a pé e por meio de carro/carona (30,6% e 30%, respectivamente). Em seguida, o transporte público vem com 20,2% e 15,6% para o deslocamento por meio de bicicleta ou *skate*. 3,6% ainda apontaram outros meios de deslocamento.

Gráfico 59: Facilidade de acesso ao polo de ensino por parte dos alunos (%)



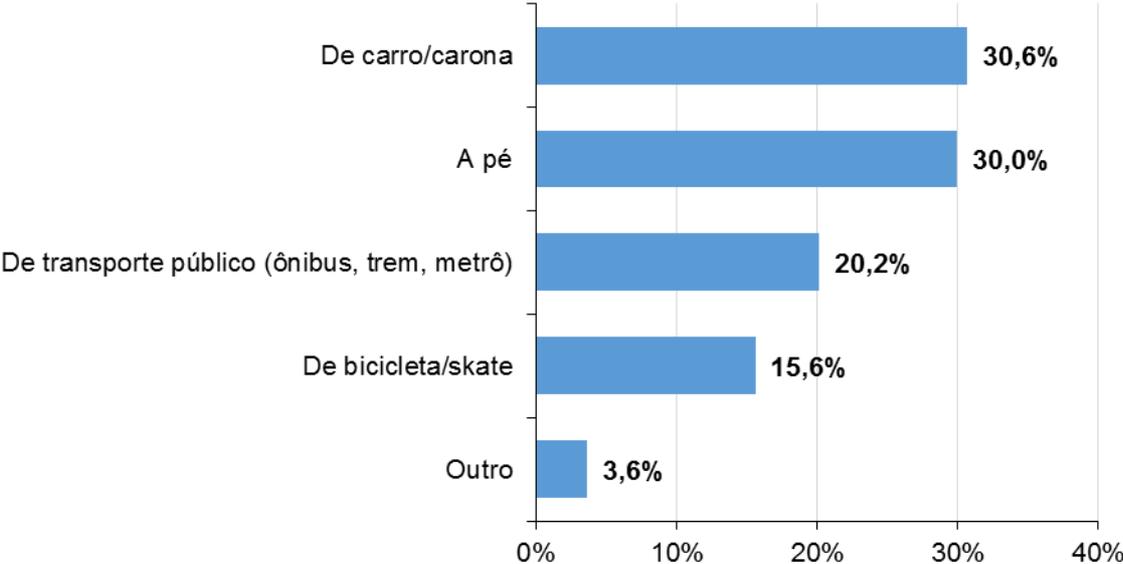
BASE: 3.009 respondentes. Q. Você acha fácil chegar até o Polo/local de ensaio?

Gráfico 60: Tempo de deslocamento ao polo de ensino por parte dos alunos (%)



BASE: 3.009 respondentes. Q. Geralmente, quanto tempo você demora para chegar no Polo/local de ensaio?

Gráfico 61: Meio de transporte para o deslocamento ao polo de ensino por parte dos alunos (%)



BASE: 3.645 respostas. Q. Como você faz para ir para o Polo?

5. PROJETO GURI

A última parte do relatório analisa as questões que se referem ao Projeto como um todo, a importância que o Projeto Guri possui para eles, as experiências vivenciadas pelos(as) alunos(as), bem como a satisfação total dos(as) alunos(as), a motivação deles(as) antes e depois do Guri e a projeção dos(as) alunos(as) em relação ao futuro – esta questão para alunos(as) acima de 12 anos e integrantes dos Grupos de Referência.

Além disso, procuramos aprofundar alguns aspectos em relação aos(as) integrantes dos Grupos de Referência, entendendo as especificidades que eles possuem no interior do Projeto Guri, na medida em que não se configura como um curso, mas sim um passo adiante na vida dos(as) alunos(as) no engajamento com a vida musical. Procuramos, assim, entender como isso se reflete em suas posturas diante dos demais alunos(as), não apenas nos polos onde eles estão alocados, mas para os(as) alunos(as) do Projeto como um todo.

Gráfico 62: Importância do Projeto Guri, alunos(as) dos Polos e Polos Regionais (%)



BASE: 4.309 respostas. Q. Por que você gosta do Projeto Guri/Por que o Projeto Guri é importante para você?

Em relação à **importância do Projeto Guri** para os(as) alunos(as), a resposta mais citada foi o fato de poderem aprender música, com 52,9%, a segunda resposta mais citada, com menos da metade da primeira, está o fato de poderem construir novas relações de amizade (24,5%). A importância que a família dá para o aprendizado de música é citado em 11,7% das respostas e as apresentações em público aparece em 5,9% das citações. 4,7% foram colocadas na categoria de outros, enquanto apenas 0,3% das respostas colocaram que o Projeto Guri não era importante para eles(as).

Entre os(as) alunos(as) dos Polos da Fundação CASA (gráfico 63), o fato de aprenderem música também é a resposta mais citada como a questão mais importante nas oficinas do Guri (43%), em 33,7% das citações está o fato de as oficinas serem uma oportunidade para aprenderem a se expressar melhor. 18,5% citaram as oficinas do Guri como um bom passatempo. 3,6% citaram outras razões e 1,2% colocaram não ver importância do Projeto Guri em suas vidas.

Gráfico 63: Importância do Projeto Guri, alunos(as) dos Polos Fundação CASA (%)

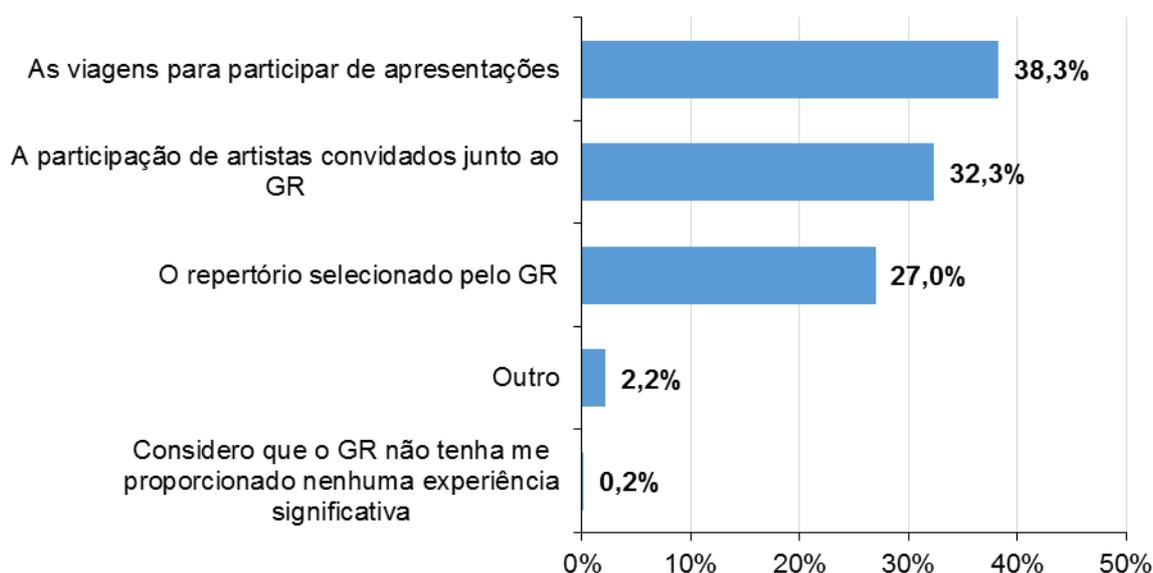


BASE: 249 respostas. Q. Por que o Projeto Guri é importante para você?

Para os(as) respondentes integrantes dos GR, a questão apresentou uma outra conotação, procurando levantar quais foram as melhores experiências proporcionadas pelo Guri, pelo fato de integrarem um

dos GR. Assim, 38,3% das respostas afirmam que as experiências mais significativas são as viagens para participar de apresentações. A participação de artistas convidados(as) vem em segundo lugar, com 32,3% das citações, seguido do repertório selecionado pelo GR do qual integram (27%). Em 2,2% dos casos outros motivos foram citados. Uma ínfima parte de 0,2% de citações afirma não ver nenhuma experiência que tenha sido significativa, enquanto participante do GR.

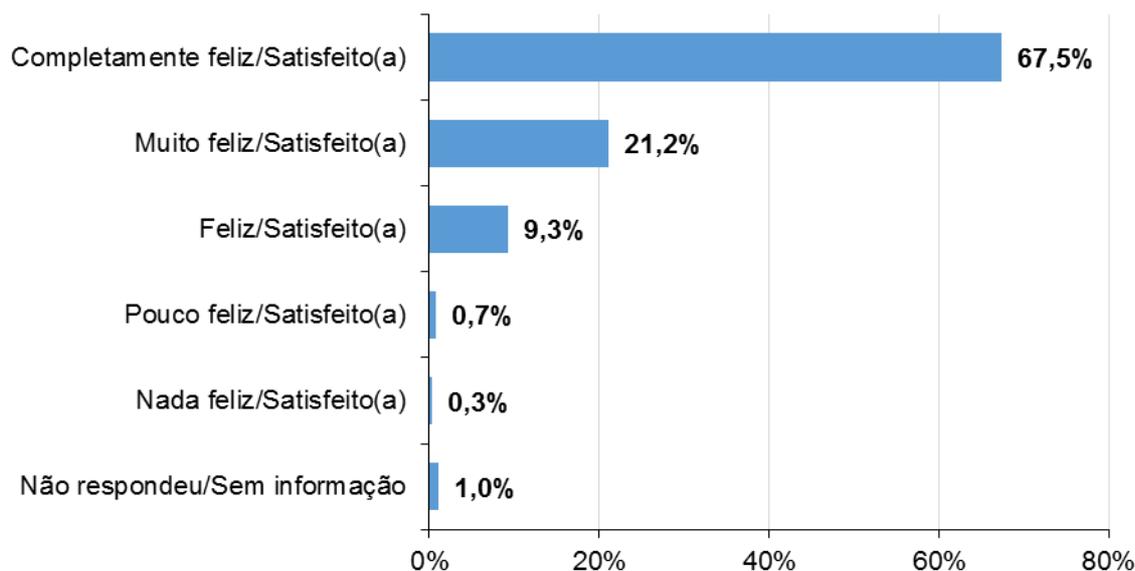
Gráfico 64: Experiências significativas proporcionadas pelo GR (%)



BASE: 504 respostas. Q. Quais as experiências mais significativas proporcionadas a você em sua participação no Grupo de Referência?

No que diz respeito à **satisfação dos(as) alunos(as) com o Projeto Guri** no geral, o gráfico 65 nos mostra que 67,5% dos(as) alunos(as) declararam estar completamente satisfeitos(as), 21,2% muito satisfeitos(as), 9,3% satisfeitos(as), 0,7% pouco satisfeitos(as) e somente 0,3% nada satisfeitos(as). Os índices apresentados em 2019 se mantêm praticamente inalterados em relação a 2018, mesmo incluindo os(as) integrantes dos Grupos de Referência na Pesquisa realizada este ano.

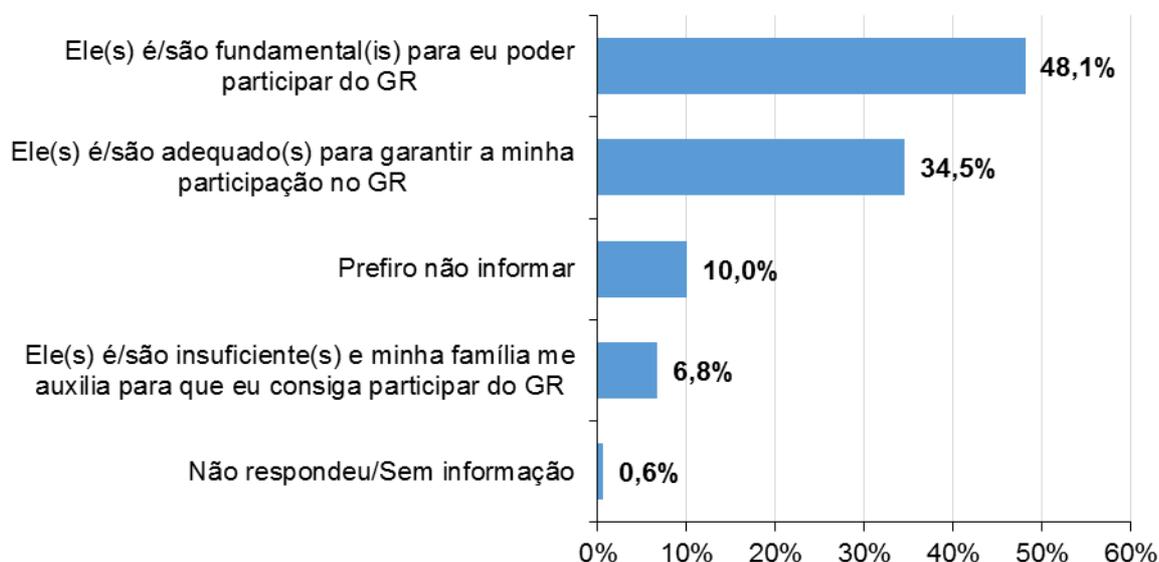
Gráfico 65: Satisfação dos alunos com o Projeto Guri (%)



BASE: 3.171 respondentes. Q. De forma geral, você está satisfeito(a) participando das oficinas/do Projeto Guri/do GR?

Em relação aos Grupos de Referência, compreendendo que ele se insere em programa de incentivo, que “visa investir no aprimoramento e expansão de cada aluno do Projeto”, é importante ressaltar que há uma concessão de bolsa auxílio a todos(as) integrantes (em 2019, o valor é de R\$ 240), além de um auxílio descolamento para casos específicos. Nesse sentido, perguntou-se aos(às) integrantes sobre estes auxílios oferecidos.

Gráfico 66: Importância das bolsas no apoio aos(às) integrantes do GR (%)

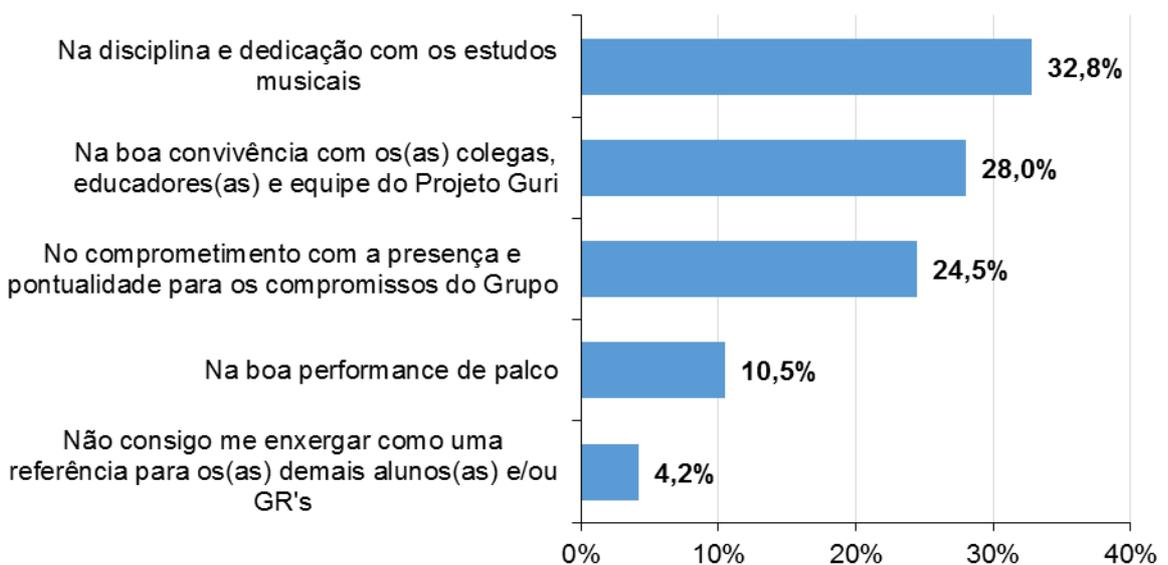


BASE: 310 respondentes. Q. De que forma o(s) auxílio(s) oferecido(s) pelo Projeto Guri (bolsa-auxílio e auxílio-deslocamento quando for o caso) tem/têm apoiado a sua atuação junto ao GR que você integra?

Conforme nos mostra o gráfico 66, quase metade dos(as) respondentes (48,1%) afirmam que esses apoios financeiros são fundamentais para que consigam viabilizarem suas participações juntos aos seus respectivos GR. Para pouco mais de 1/3 dos(as) integrantes (34,5%) os valores disponibilizados são adequados. Para outros 6,8% os auxílios são insuficientes e contam com ajuda de familiares para conseguirem frequentar os ensaios do GR. 10% dos(as) integrantes preferiram não responder a esta questão.

Perguntamos também de que maneira os(as) integrantes se viam como uma referência para os(as) outros(as), não apenas para alunos(as) dos cursos, como também para outros(as) integrantes dos GR (gráfico 67). O item mais citado, com 32,8% das respostas, é em relação à disciplina e na dedicação com os estudos musicais. Em seguida, com 28%, está o fato da boa convivência com colegas, educadores(as) e equipe do Projeto Guri. 24,5% das respostas citam o comprometimento com a pontualidade e presença em relação aos compromissos do Grupo. Em quarto, mas bem abaixo das três primeiras, com 10,5% das respostas, está a boa performance em palco. Apenas 4,2% citam o fato de não se verem como uma referência para os(as) demais alunos(as) e/ou GR's.

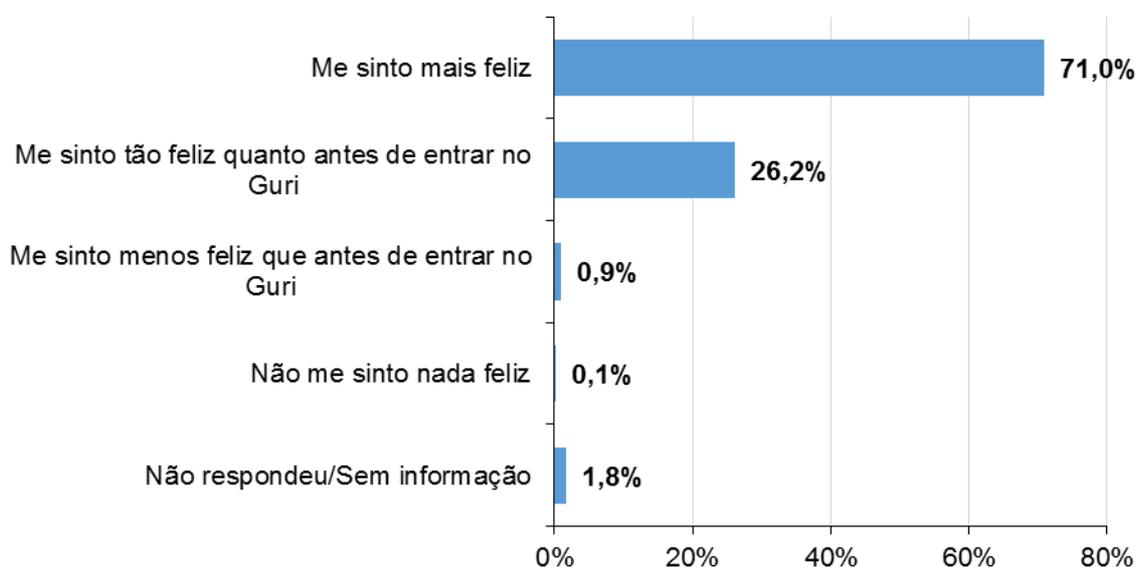
Gráfico 67: Referência como integrante do GR dentro do Projeto Guri (%)



BASE: 503 respostas. Q. Em que aspecto você se reconhece como referência para outros(as) alunos(as) e para outros grupos?

Procuramos levantar também a sensação dos(as) alunos(as) antes de entrar no Projeto e uma vez cursando o Guri, direcionada aos(às) alunos(as) acima de 12 anos, nos Polos e Polos Regionais, dos Polos Fundação CASA e aos(às) integrantes do GR, no sentido de saber sobre estar participando de um dos grupos, conforme os gráficos 68, 69 e 70 abaixo. Entre aqueles(as) acima de 12 anos, 71% disseram estar mais feliz, enquanto que 26,2% disseram se sentir da mesma forma que antes de começar a frequentar o Projeto Guri. Apenas 1% disseram estar menos feliz (0,9%) ou nada feliz (0,1%).

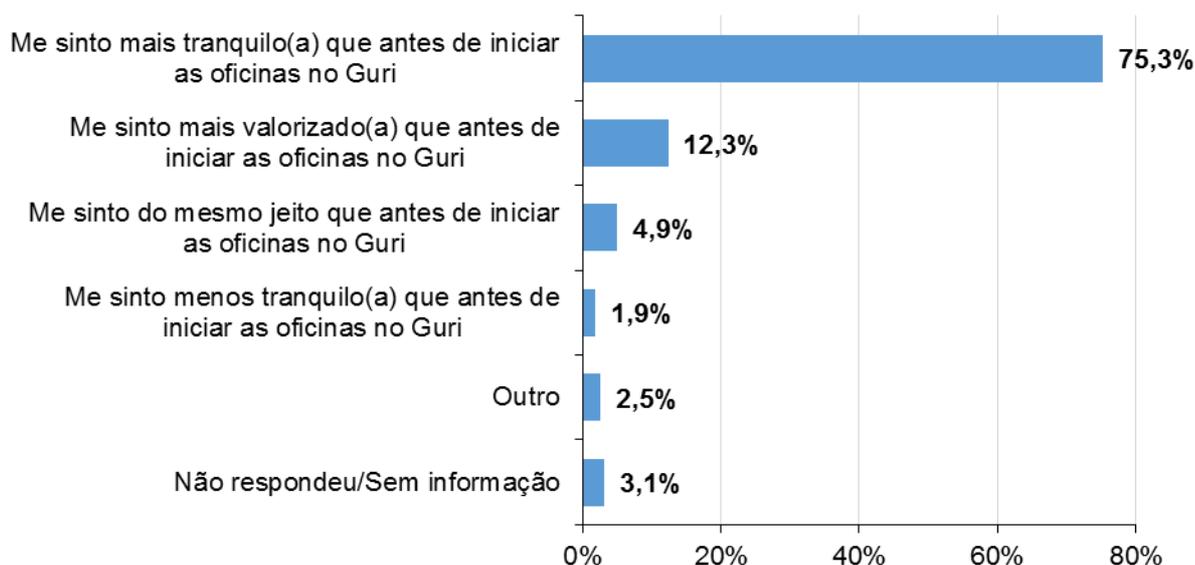
Gráfico 68: Sentimento antes e depois do Guri, alunos(as) Polos e Polos Regionais (%)



BASE: 1.415 respondentes. Q. Como você se sente depois que você entrou no Projeto Guri?

Em relação aos(às) alunos(as) dos Polos Fundação CASA as respostas oferecidas eram um pouco diferentes, procurando se adaptar à especificidade da situação em que eles(as) se encontram, estando em cumprimento de medidas socioeducativas, ou seja, em uma situação em privação de liberdade. Assim, a grande maioria afirma se sentirem mais tranquilos(as) do que antes de iniciar as oficinas, com 75,3% das respostas. 12,3% disseram que sentem mais valorizados(as), 4,9% se sentem da mesma forma e 1,9% estão menos tranquilos(as) após iniciarem as oficinas do Projeto Guri.

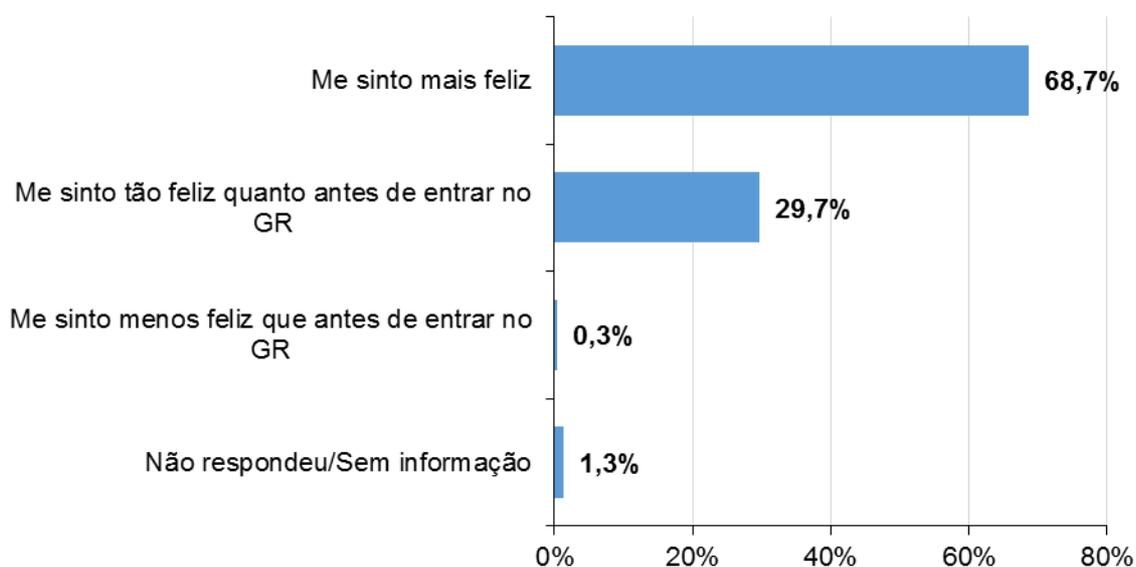
Gráfico 69: Sentimento antes e depois do Guri, alunos(as) Polos Fundação CASA (%)



BASE: 162 respondentes. Q. Como você se sente depois que você iniciou as oficinas do Projeto Guri?

Entre os(as) integrantes dos Grupos de Referência, há índices próximos aos encontrados entre os(as) alunos(as) acima de 12 anos, com 68,7% se sentindo mais felizes após integrar um dos GR, enquanto 29,7% afirmaram se sentir da mesma forma. Os que se sentem menos felizes estão bem abaixo do 1%, com 0,3% das respostas.

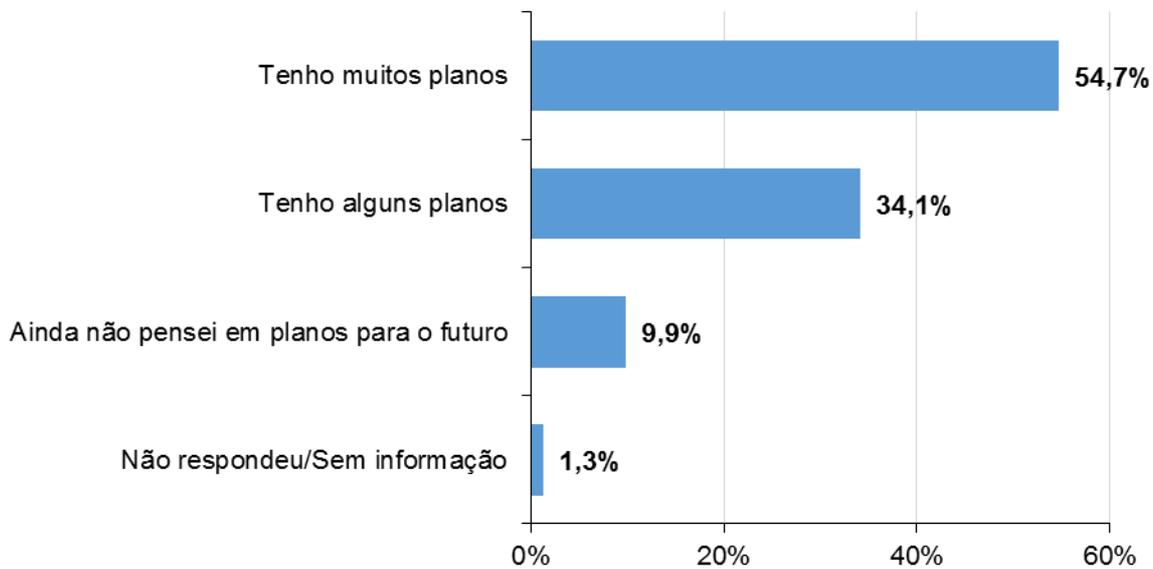
Gráfico 70: Sentimento antes e depois do Grupo de Referência (%)



BASE: 310 respondentes. Q. Como você se sente depois que você entrou no Grupo de Referência?

Por fim, para os(as) alunos(as) acima de 12 anos e para os(as) integrantes dos GR, procurou-se saber o que pensam de seus futuros e se formaram alguns planos a respeito. O gráfico 71 nos mostra que 49% dos(as) alunos(as)/integrantes que participaram da pesquisa se projetam no futuro e têm muitos planos, 36,7% deles(as) têm alguns planos, 13,9% ainda não pensaram a respeito e 0,2% não responderam à esta questão.

Gráfico 71: Projeção no futuro (%)



BASE: 1.725 respondentes. Q. Como você se sente em relação ao seu futuro?

No intuito de verificar uma possível influência da idade na projeção do futuro, foi analisada a relação entre estas duas variáveis. A tabela 14 mostra que na faixa dos *18 anos ou mais* a maior proporção de alunos(as) declarou que têm muitos planos para o futuro (67%) quando comparado aos(às) alunos(as) que tem entre 12 e 14 anos (52%) e, também nessa faixa etária dos 18 anos ou mais, a menor proporção de alunos(as) declarou que ainda não pensou em planos para o futuro (6,6%) quando comparado aos(às) alunos(as) de 12 e 14 anos (12,6%), o que nos indica que alunos(as) mais velhos conseguem projetar melhor o futuro quando comparados aos(às) mais novos.

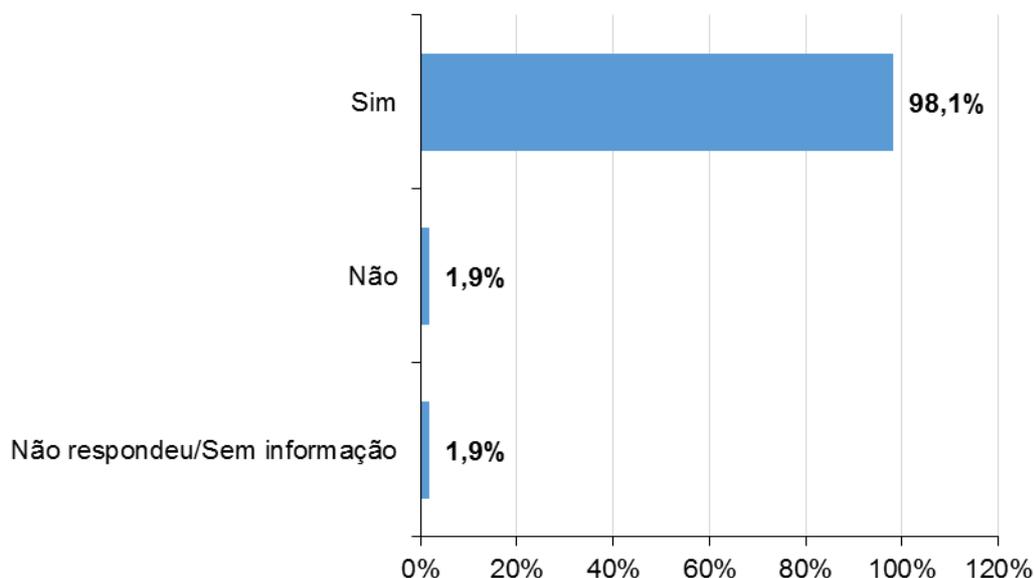
Tabela 14: Relação entre a projeção no futuro e a faixa etária dos(as) alunos(as) e integrantes do GR (%)

	12 e 14 anos	15 e 17 anos	Acima de 18 anos	Total Geral
Tenho muitos planos	52,0%	60,5%	67,0%	54,7%
Tenho alguns planos	35,3%	34,5%	26,4%	34,1%
Ainda não pensei em planos para o futuro	12,6%	5,0%	6,6%	9,9%
Não respondeu/Sem informação	0,0%	0,0%	0,0%	1,3%
Total Geral	100%	100%	100%	100%

Base: 1.725 respondentes. Q. Como você se sente depois, em relação ao seu futuro? / Q. Quantos anos você tem?

Junto aos(as) alunos(as) dos Polos Fundação CASA, perguntou-se sobre as oficinas do Projeto Guri auxiliar no cumprimento das medidas socioeducativas. Quase a totalidade dos(as) respondentes afirmaram que sim, com 98,1%. Apenas 1,9% disse não contribuir com o cumprimento de sua medida socioeducativa, conforme é possível observar pelo gráfico 72 abaixo.

Gráfico 72: Contribuição do Projeto Guri no cumprimento das medidas socioeducativas (%)



BASE: 162 respondentes. Q. Você sente que o Projeto Guri colabora no cumprimento da sua medida socioeducativa?

CONCLUSÃO

A Pesquisa de Satisfação de Alunos(as) de 2019, intitulada “O que pensam do Guri?”, cujo objetivo é mensurar o grau de satisfação dos(as) principais beneficiários(as) do Projeto com seu método, estrutura, educadores(as) e ainda tentar compreender, mesmo que de forma muito superficial, como o Guri altera a dinâmica destes(as) alunos(as) e qual o impacto dele em seus objetivos e planos futuros. No ano de 2019 a principal mudança na sua medição está a inclusão de integrantes dos Grupos de Referência. Este novo público-alvo de nossa investigação caminha no sentido de conseguir ampliar o alcance da medição sobre a satisfação dos(as) alunos(as).

A amostra da pesquisa foi composta por uma certa diferença entre homens (47,1%) e mulheres (52,1%); as faixas etárias dos(as) participantes foram predominantemente estabelecidas entre os 9 e 11 anos (40,5%) e entre os 12 e 14 anos (35,4%). Os principais cursos listados pelos(as) alunos(as) foram Canto Coral (27,7%), Violão (20,9%), Percussão (13%) e Violino (8,9%). A maior proporção dos(as) alunos(as) participantes da pesquisa está no Projeto há mais de 3 anos (24%), levando em consideração apenas alunos(as) dos Polos e Polos Regionais.

Constatamos que esses(as) alunos(as) estão completamente satisfeitos(as) (67,5%) ou muito satisfeitos(as) (21,2%) com o Projeto de forma geral, sendo o aprendizado de música o principal motivo pelo qual o Guri é importante para eles(as) (52,9%, para os alunos dos Polos e Polos Regionais, e 43% para os alunos dos Polos Fundação CASA). O impacto do Guri também é possível medir pelo sentimento dos(as) alunos(as) após ingressar em um curso, com 71% se declarando mais felizes, entre alunos(as) dos Polos e Polos Regionais. Neste mesmo sentido, ressalta-se que a grande maioria dos alunos dos Polos Fundação CASA (92,1%) consideram que o Projeto Guri contribui positivamente para o cumprimento de suas medidas socioeducativas, além de aproximadamente 75% se declararem mais tranquilos após frequentar as oficinas.

Sobre o nível de aprendizado, a maioria dos(as) alunos(as) (60,7%) se consideram estar aprendendo com facilidade, tendo constatado, mediante os resultados, que o aprendizado é suscetível de ser mais rápido nos alunos com maior idade, sobretudo entre alunos(as) acima de 18 anos, com um índice significativamente acima do total, com 72,5% deles(as) afirmando estar aprendendo com facilidade.

Ainda sobre as aulas de música, no que diz respeito aos estilos musicais, quase a totalidade dos(as) alunos(as) (85,9%) considera que aprendem diferentes estilos de música e que os(as) Educadores(as) Musicais levam em consideração as sugestões deles no ensino. A maioria deles(as) (84,3%) declara gostar muito de aprender estilos de música diferentes dos que eles(as) já conhecem.

Em relação ao livro didático do Guri, verificou-se que 64,9% dos(as) alunos(as) gostam do material, 12,6% não gostam. 20,7% deles afirmaram não conhecer tal material. Sobre os(as) educadores(as) pedirem aos(as) alunos(as) para realizarem atividades do livro didático em casa, 18,7% dos respondentes afirmaram que os(as) educadores(as) sempre pedem para realizarem atividades do livro em casa e 39,1% afirmaram que raramente são solicitados a realizarem atividades do livro em casa. Entretanto, 40,7% disseram que nunca utilizaram ou que não conhecem o material. Os números de 2019 nestes quesitos não sofreram grandes alterações em relação a 2018, principalmente no que diz respeito ao uso para atividades em casa, mantendo-se na mesma faixa percentual (foi de 20% em 2018).

Como nas demais edições desta Pesquisa, faz-se importante lembrar que apenas os cursos de baixo elétrico, bandolim, bateria, cavaco, canto coral infanto-juvenil, clarinete, eufônio, flauta, guitarra, percussão, saxofone, trompa, trombone, tuba, viola caipira e violão possuem livros didáticos para os(as) alunos(as), por isso muitos dos(as) que responderam que não conhecem o material didático ou que ele nunca é usado é porque para o curso deles(as) realmente não há o livro didático disponível. Da amostra total (2.699 alunos(as)), 559 alunos(as), o que corresponde a cerca de 20,7% do total, afirmaram desconhecer o material. Destes 559, 431 alunos(as) afirmaram frequentar cursos em que existe material didático

disponível. Para os(as) alunos(as) que frequentam cursos que não possuem o livro há outras formas de materiais de apoio para estudo.

Tanto com o livro, quanto com esses outros materiais, eles(as) acompanham as atividades em aula e complementam com atividades em casa. Já para os(as) educadores(as) há uma coleção lançada em 2012 com livros destinados aos cursos de baixo elétrico, bandolim, bateria, canto coral infanto-juvenil, cavaco, guitarra, madeiras, metais, percussão, viola caipira, violão e um guia didático para cordas friccionadas.

Há um trabalho constante sendo desenvolvido pela Superintendência Educacional (SEDUC) do Projeto Guri em capacitações presenciais, na conscientização dos(as) supervisores(as) e educadores(as) da importância do uso desse material, no sentido de conscientizá-los(las) para o rico conteúdo abordado nos livros, tais como atividades diversificadas, possibilidade de ampliação de repertório e dados históricos e técnicos dos vários instrumentos, que contribuem na aprendizagem dos(as) alunos(as) e, por isso, devem ser usados frequentemente.

No que diz respeito às apresentações musicais, a maioria dos(as) alunos(as) (66,9%) confirma gostar muito delas, porque se sentem valorizados(as), capazes, felizes e reconhecidos(as).

Quando analisadas as questões referentes ao polo de ensino, observou-se que a maioria dos(as) alunos(as) está completamente satisfeita (57,4%) ou muito satisfeita (34,4%) com o polo de ensino e sua organização (e/ou local de ensaio nos casos de integrantes dos GR). Neste caso, também foi observada a possível relação do indicador com a idade e a permanência no Projeto, sendo que entre os(as) alunos(as) de 9 a 11 anos, há uma maior taxa de completamente satisfeito (64,8%), do que entre os(as) mais velhos(as), sobretudo aqueles(as) acima de 18 anos, que somam 45,1% de completamente satisfeitos. Já entre aqueles(as) que estão a mais de 3 anos, há uma menor taxa de completamente satisfeito (52,5%) em relação ao total geral (57,4%).

Quanto à postura do(a) Coordenador(a) de Polo, 69,2% considera que o(a) Coordenador(a) de Polo é muito atencioso(a) com eles(as).

Já entre os(as) integrantes dos GR, levantou-se a relação deles(as) com o(a) educador(a) responsável pelo Grupo. A grande maioria afirma essa relação ser ótima (87,7%).

Com relação ao acervo cultural, existente na maioria dos polos do Projeto Guri, uma proporção importante de alunos(as) (32,3%) declarou nunca ter utilizado o empréstimo de livros e CD's do acervo, ou não saber da existência de um acervo no seu polo (16,6%).

Por último, sobre a facilidade de acesso dos(as) alunos(as) ao polo de ensino, a maioria deles(as) considera fácil o acesso ao polo (69,1%), sendo os meios de deslocamento o carro/carona (30,6) e a pé (30%) os mais utilizados pelos(as) alunos(as), sendo que a grande maioria deles(as) levam cerca de 30 minutos neste deslocamento (66,4% entre os alunos na faixa de 9 e 11 anos, 87,4% entre os alunos acima de 12 anos e 48,4% entre os(as) integrantes dos GR).

Desta forma, pode-se concluir que os(as) alunos(as) do Guri estão satisfeitos com o Projeto, tanto quando abordados de uma forma genérica, quanto quando questionados(as) sobre o método de ensino, Educador(a) Musical, apresentações musicais, estilos musicais, coordenação de polo e acesso ao polo, separadamente.

FICHA TÉCNICA



| Secretaria de Cultura e Economia Criativa

GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

João Doria

SECRETÁRIO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

Sérgio Sá Leitão

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

Cláudia Pedrozo



Diretoria Sustenidos

Diretora Executiva – Alessandra Costa

Diretor Administrativo Financeiro – Artur Eduardo Pereira Miranda

Superintendente Educacional – Claudia Freixedas

Superintendente de Desenvolvimento Social – Francisco Cesar Rodrigues

Conselho de Administração

Marcos Barreto – presidente

Daniel Annenberg

Leonardo Matrone

Luciana Antonio

Luiz Guilherme Brom

Monica Braizat (licenciada)

Nelson Ayres

Paulo Adriano Ronqui

Conselho Fiscal

André Isnard Leonardi

Carlos Henrique Freitas de Oliveira

Daniel Leicand

Conselho Consultivo

Ana Maria Wilhelm – presidente
Abigail Silvestre Torres
Adriana do Nascimento Araújo Mendes
Benjamin Taubkin
Berenice Maria Giannella
Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker
Danielle Fabian Fiabane
Elca Rubinstein
Fernando Stanzione Galizia
Gabriel Whitaker
Lia Rosenberg
Marisa Fortunato
Melanie Farkas
Paula Raccanello Storto

Núcleo Observatório

Coordenação, tratamento de dados e análise – Tony
Shigueki Nakatani

Núcleo Comunicação

Gestão de comunicação e marketing – Maria Eugênia
Figueiredo de Menezes
Capas – Kelly Sato



Sustenidos: a Melhor ONG de Cultura do Brasil

MELHORES
ONGS

2018

PROJETO GURI
REFERÊNCIA
NA MÚSICA E NA VIDA

-  [FACEBOOK.COM/PROJETOGURI](https://www.facebook.com/projetoguri)
-  [TWITTER.COM/PROJETO_GURI](https://twitter.com/projeto_guri)
-  [YOUTUBE.COM/AAPGPROJETOGURI](https://www.youtube.com/channel/UC...)
-  [INSTAGRAM.COM/PROJETOGURI](https://www.instagram.com/projetoguri)

WWW.PROJETOGURI.ORG.BR

 SUSTENIDOS.ORG.BR